

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Departamento de Ciência da Informação e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf)

ALESSANDRA DOS SANTOS ARAÚJO

A fotodocumentação como área transversal de estudo no contexto do ciclo da informação: uma análise em teses brasileiras

Brasília
2018

ALESSANDRA DOS SANTOS ARAÚJO

A fotodocumentação como área transversal de estudo no contexto do ciclo da informação: uma análise em teses brasileiras

Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Ciência da Informação, sob orientação do Professor Dr. André Porto Ancona Lopez

Brasília
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)
pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília - UNB

AAL371f Araújo, Alessandra dos Santos
A fotodocumentação como área transversal de estudo no contexto do ciclo da informação: uma análise em teses brasileiras / Alessandra dos Santos Araújo; orientador André Porto Ancona Lopez. -- Brasília, 2018.
155 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Fotodocumentação. 2. Ciclo da Informação. 3. Ciência da Informação. 4. Organização da informação. 5. Fotografia. I. Ancona Lopez, André Porto, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

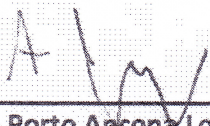
Título: "A fotodocumentação como área transversal de estudo no contexto do ciclo da informação: uma análise em teses brasileiras"

Autor (a): Alessandra dos Santos Araujo

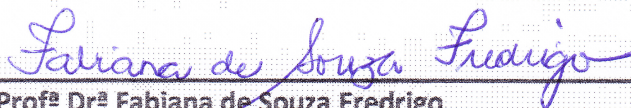
Área de concentração: Gestão da Informação
Linha de pesquisa: Organização da Informação

Tese submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor** em Ciência da Informação.

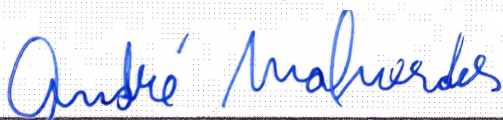
Tese aprovada em: 10 de dezembro de 2018.



Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez
Presidente (PPGCINF/UnB)

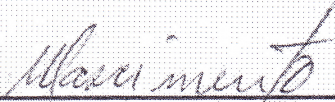


Prof.ª Dr.ª Fabiana de Souza Fredrigo
Membro Externo (UFG)



Prof. Dr. André Malverdes
Membro Externo (UFES)

Prof. Dr. Claudio Gottschalg Duque
Membro Interno (PPGCINF / UnB)



Prof. Dr. Nivaldo José do Nascimento
Suplente (IBM)

“A ciência nunca resolve um problema sem criar pelo menos outros dez”.

(George Bernard Shaw)

DEDICATÓRIA

Dedico esta Tese à minha mãe, pela vida que me deu, pela dedicação às suas filhas e por ser mulher: guerreira, de fibra, de força e de superação.

Agradecimento

Meus agradecimentos à CAPES, financiadora desta pesquisa;

Ao meu Orientador Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez pela convivência ao longo desses seis anos, em uma estrada que teve início no Mestrado e não se finaliza com o doutorado, meu desejo é que possamos ainda continuar trocando conhecimentos e parcerias pelos caminhos da vida acadêmica;

Agradeço à minha família, pai, irmãs, sobrinhos e principalmente à minha mãe Telma, a quem dedico essa tese, pelas dificuldades enfrentadas no seu dia a dia, que nunca poupou esforço para dar aquilo que sempre foi considerada o bem mais precioso que se pode deixar a um filho, a oportunidade de ter uma boa educação;

Agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa Acervo Fotográfico – GPAF, do qual sou integrante, pelas contribuições e sugestões ao longo desse período nos encontros, reuniões e conversas informais, funcionando como uma baliza para a qualidade do trabalho;

Minha eterna gratidão ao Prof. Dr. José Vicente de Freitas – FURG, pela amizade, palavras de incentivo, oportunidade de convivência e uma valiosa visão pragmática quando por vezes me perdia no caminho da pesquisa. Apesar do pouco contato nos últimos anos, serei eternamente agradecida pelo seu apoio;

Agradeço imensamente às valiosas contribuições na qualificação desta tese da Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio e Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque;

Agradeço às valiosas contribuições da Profa. Dra. Fabiana de Souza Fredrigo e ao Prof. Dr. André Malverdes que me ajudaram a reconstruir e a repensar todo o formato da Tese. Todas as sugestões foram decisivas para a conclusão do trabalho, seguir à risca todas as reflexões me fizeram crescer como pesquisadora, meus cordiais e eternos agradecimentos.

Ao Prof. Dr. Niraldo José do Nascimento pelo interesse, apoio e disponibilidade que demonstrou na etapa final da Tese, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCinf da Universidade de Brasília - UNB pela oportunidade de fazer meu Mestrado e Doutorado. Muito orgulho de ser UNB.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva, a partir do levantamento, descrição e análise da produção científica sobre o tema “fotografia”, permeada pela discussão sobre o ciclo da informação (gênese, organização, recuperação, comunicação e uso), gerada nos programas de pós-graduação no Brasil, verificar a necessidade de uma nova área de estudo que seja capaz de acolher os sentidos e significados específicos da fotografia à luz do ciclo da informação. Estas bases são definidas como pilares da Ciência da Informação (CI) pelo PPGCINF/UNB (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade de Brasília), no qual a tese foi defendida. O estudo proposto considera como recorte a produção intelectual representada por teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil, compreendendo os anos de 1980 a 2016 e disponibilizadas na Base de Dados de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e complementado com informações da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Em termos de aporte teórico, utilizamos como referência básica a obra de Luciano Floridi, *Information: a very short introduction (2010)* que aborda discussões sobre o ciclo da informação; reflexões sobre o alcance do “estado do conhecimento” no desenvolvimento da CI e fotografia. Foi realizado um mapeamento e descrição iniciais, trabalho desenvolvido a partir do rastreamento da produção intelectual nos termos propostos e em correspondência à situação-problema e aos objetivos. Como resultado, apresentamos uma contribuição efetiva para a compreensão de como os estudos sobre fotografia relacionados ao ciclo da informação vêm apontando para a emergência de uma nova área de estudos perpassando o ciclo da informação denominada de fotodocumentação.

Palavras-chave: Fotografia; Ciclo da informação; Estado do conhecimento; Ciência da Informação; Fotodocumentação

ABSTRACT

This research aims to describe and analyze the scientific production on the subject of photography — permeated by the discussion about the information cycle (genesis, organization, retrieval, communication and usage) — generated in postgraduate programs in Brazil, to verify the need for a new area of study that is capable of accommodating the specific senses and meanings of photography considering the information cycle. These foundations are defined as pillars of Information Science by the PPGCINF/UNB (Post-Graduate Program on Information Science/University of Brasília), where this doctoral thesis was defended. The cutoff considered for this study is the intellectual production represented by theses developed during postgraduate programs in Brazil, comprising the years from 1980 to 2016 and made available by the Theses and Dissertations Database of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and complemented by information from the database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). In terms of theoretical contribution, we use as a basic reference Luciano Floridi's work *Information: a very short introduction* (2010), which addresses discussions about the information cycle; reflections on the "state of knowledge" extension in the development of Information Science and photography. An initial mapping and description was carried out, and that work was developed from the tracking of the intellectual production on the proposed terms and according to the problem situation and the objectives. As a result, we present an effective contribution to the understanding of how the studies on photography related to the information cycle have been pointing to the emergence of a new area of studies that trespasses the information cycle called Photographic Documentation.

Keywords: Photography; Information Cycle; State of Knowledge; Information Science; Photographic Documentation

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPED	Comitê dos Produtores da Informação Educacional
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
GPAF	Grupo de Pesquisa Acervo Fotográfico
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OAI	Open Archives Initiative
PPGCINF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC - SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISINOS	Universidade do Vale dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Ciclo da Informação por Choo.....	26
Figura 2 Ciclo da Informação.	29
Figura 3 Fotodocumentação no ciclo da informação.....	45
Figura 4 Resultado excluindo as dissertações	57
Figura 5 Busca com filtro de título, assunto e resumo em português.....	58
Figura 6 Resumo das etapas da seleção dos trabalhos.....	68
Figura 7 Desenvolvimento da pesquisa	75
Figura 8 Ciclo da Fotodocumentação.....	80
Figura 9 Mapa conceitual gênese da informação.....	105
Figura 10 Mapa conceitual organização da informação e recuperação da informação	118
Figura 11 Mapa conceitual comunicação da informação	124
Figura 12 Ciclo da informação e a fotodocumentação	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Tabela explicativa da adoção dos termos e justificativa	59
Tabela 2 Resultado após exclusão de áreas.....	61
Tabela 3 Descritor acervo fotográfico.....	62
Tabela 4 Descritor acervo imagético	62
Tabela 5 Descritor arquivo fotográfico.....	63
Tabela 6 Descritor documentação fotográfica	63
Tabela 7 Descritor documentação fotográfica em ambiente de arquivo.....	64
Tabela 8 A presença do tema da fotografia em teses de doutorado com a utilização delimitador * (asterisco).....	65
Tabela 9 Resumo do resultado dos descritores	66
Tabela 10 Categorias e seus conceitos norteadores	89

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 CICLO DA INFORMAÇÃO.....	23
2 O USO DA FOTOGRAFIA EM PESQUISAS E SUA TRANSVERSALIDADE	32
3 DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO À CONSTRUÇÃO DA FOTODOCUMENTAÇÃO	38
3.1 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO	38
4 A FOTOGRAFIA E SUA TRANSVERSALIDADE	47
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	51
5.1 ESCOLHA DA BASE PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS EMPÍRICOS ...	53
5.2 DEFINIÇÃO DOS DESCRITORES PARA DIRECIONAR AS BUSCAS	55
6 ESTRATÉGIAS PARA ACESSAR E REUNIR INFORMAÇÕES A PARTIR DA BASE EMPIRICA LEVANTADA: PRIMEIROS RESULTADOS	57
6.1 ANÁLISE QUALITATIVA.....	74
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	80
7.1 CATEGORIA GÊNESE DA INFORMAÇÃO	81
7.2 CATEGORIA ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	84
7.3 CATEGORIA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	87
8 ANÁLISE DE CONTEÚDO	89

8.1 CATEGORIA GÊNESE DA INFORMAÇÃO.....	91
8.2 CATEGORIA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	106
8.3 CATEGORIA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	119
9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	127
REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICE A	149
TESES SELECIONADAS PARA O CORPUS DA ANÁLISE.....	150

INTRODUÇÃO

O tema da Fotografia não é objeto exclusivo de uma área de estudo, sua interdisciplinaridade acompanhada de seu valor polissêmico a faz transitar por diversos caminhos das pesquisas. A técnica da fotografia e seu uso prático surgiu com a sociedade industrial, ao estreitar relações com seus fenômenos mais emblemáticos – a expansão das metrópoles e da economia, a industrialização, as modificações dos espaços, do tempo e das comunicações (ROUILLE, 2009, p.16).

No Brasil, a partir de meados da década de 90, a propagação de cursos de pós-graduação em diversas áreas representa um fator condicionante ao aumento da produção acadêmica relacionada à fotografia. Sendo assim, em todas as grandes áreas, como informação, arte, comunicação, medicina, engenharias, psicologia, história, antropologia, entre outras, ela vem ajudando a contribuir para a construção do conhecimento científico, tanto na sua maneira de demonstrar fatos, quanto na utilização como ferramenta de pesquisa e registro de resultados. Diante de tal constatação faz-se importante nos dedicarmos ao estudo dessas produções como uma possibilidade de entender os rumos que a pesquisa está tomando sobre esse tema com o objetivo de reconhecer tendências investigativas que vêm sendo adotadas em teses, esclarecer aspectos relacionados ao crescimento quantitativo, qualitativo e à própria estruturação dessas produções acadêmicas e favorecer a identificação de problemáticas relacionadas ao tema.

A oportunidade de trabalhar com fotografias veio, em determinado momento, com o curso de minha trajetória profissional, inicialmente com a graduação em Biblioteconomia, seguida por uma especialização em gestão de arquivos e depois por um mestrado em Ciência da Informação. Conhecer os dois campos, arquivologia e biblioteconomia, sob diferentes olhares e, principalmente, saber distinguir e entender as especificidades e características de documentos de arquivo, dos documentos de coleção, particularmente as fotografias, em um ambiente institucional, a partir da minha atuação em arquivos de movimentos sociais na Confederação dos Trabalhadores da Agricultura – CONTAG (2012), representou também a possibilidade de desenvolver pesquisas nesse campo.

Trabalhar com fotografia institucional e ao mesmo tempo tentar preservar sua organicidade, mesmo que tais fotografias já não pudessem respeitar tal princípio visto a perda do vínculo administrativo, tentando não as transformar em peças de coleção, sempre foi um grande desafio para profissionais que possuem formação nessas duas áreas, como foi meu caso. Como pesquisadora desenvolvi trabalhos voltados a procurar compreender a polissemia da imagem, para tanto minha dissertação tratou sobre o tema da *folksonomia*, pois no tratamento das fotografias, a utilização desse tema torna-se oportuna em virtude da exaustividade e especificidade em pontos de acesso, representação por meio da linguagem natural e o fomento à inteligência coletiva.

Esta experiência, centrada, portanto, no uso da *folksonomia* na organização de acervo fotográfico, somada às influências e inspirações internalizadas a partir das discussões do Grupo de Pesquisa Acervo Fotográfico (GPAF), ao processo de interlocução com o orientador, um dos autores de referência nas discussões sobre fotografia, e à realização de um curso *lato sensu* em Gestão de Arquivos¹, realizado em 2013, apresentam-se como condicionantes importantes na definição do objeto desta investigação.

Nesse contexto ao refletirmos sobre os recursos da *folksonomia*, enquanto indexação de cunho social, para a representação do conteúdo de fotografias, nos deparamos com a interdisciplinaridade com a qual o documento fotográfico foi trabalhado principalmente nas redes colaborativas, por atores de diversas áreas do conhecimento, desafio para o qual aponta essa tese. Portanto, a ideia é discutir a possibilidade de que a transversalidade da fotografia, ou seja, seu potencial de permear diversas áreas, represente um novo campo de conhecimento, a Fotodocumentação.

A pesquisa objetiva, a partir do levantamento, descrição e análise da produção científica sobre o tema da “fotografia”, gerada nos programas de pós-graduação no Brasil, abordada à luz das discussões sobre o ciclo da informação (gênese, organização, recuperação, comunicação da informação e uso), discutir a possibilidade

¹ Curso de Especialização em Gestão de Arquivo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2013.

do estabelecimento instrumental de um novo campo do conhecimento, apontando para um novo enfoque relacionado aos estudos sobre documentos fotográficos.

Essa investigação constitui-se também numa dimensão interdisciplinar, mas seu ponto de partida e justificativa inicial são identificados no âmbito da Ciência da Informação. E é a partir desse campo que percebemos, respaldados pela bibliografia, a necessidade de estudos sobre a produção científica brasileira, portanto fazendo-se necessária sua realização através do uso de uma base de dados nacional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Considerando o contexto histórico associada inicialmente às grandes expedições, a fotografia constituiu um novo instrumento na descoberta do mundo. Posteriormente, devido ao avanço da tecnologia, tornou-se, um instrumento de informação visual. As mudanças ocorridas no campo da fotografia, colaboram para a questão central que orienta a investigação, que pode ser expressa na seguinte pergunta: “a análise da produção acadêmica no Brasil, em particular das teses de doutorado em torno do tema da fotografia, permite apontar para um novo campo do conhecimento? ”.

Neste ponto, faz-se necessário explicar inicialmente, o entendimento que elaboramos, no contexto desta pesquisa, para a expressão “novo campo de conhecimento”. Referimo-nos à potencialidade que esta relação entre fotografia e documentação (daí fotodocumentação) possui para se posicionar como um elemento que perpassa todo o ciclo da informação. Portanto, o conceito de fotografia no entendimento dessa tese, está identificado na função de representação/comunicação como um amplo conceito do ciclo da informação.

A Fotodocumentação nesta tese deve ser vista sob um olhar de conceito científico e como área a ser construída ao lado de outras disciplinas, pois sua base será caracterizada pela interdisciplinaridade e a transversalidade, que servirão de sustentação teórica para concluirmos que a mesma traz elementos para a justificativa de sua inserção na ciência da informação. Os estudos sobre Fotografia não devem

ser vistos como estudos isolados em diversas disciplinas e sim como elemento integrador entre elas.

Partimos da premissa de que o processo de identificação deste “novo” campo adquire aparência de um confronto que se dá no interior da arena científica na qual se constitui, diante da qual o novo tem de se apresentar diante do conhecimento já estabelecido e institucionalmente já consolidado. É um novo que inicia a partir de desdobramentos de um campo, um modelo teórico-conceitual já existente (no caso, o modelo de ciclo da informação), adquirindo identidade própria.

O tema desta pesquisa justifica-se, portanto, pela sua condição de ineditismo, pela contribuição efetiva que poderá proporcionar ao campo da Ciência da Informação e mesmo na dimensão multidisciplinar, em termos referenciais, análises e reflexões. Bem como nas observações realizadas por Ferreira (2002) ao destacar:

[...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

Para contextualizar a tese adotamos como quadro de referencial do trabalho elaborado por Mueller (2000), a tese de doutoramento de Oliveira (1998) o artigo escrito por Miranda & Barreto (2000); o ensaio de Carvalho; Lima; Carvalho e Rodrigues (1994, a publicação organizada por Marilda Lopes Ginez de Lara e Johanna Smit (2010) publicado em 2010 pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

São apontadas reflexões sobre o ciclo da informação com destaque para a obra de Luciano Floridi, *Information: a very short introduction* (2010) e fotodocumentação nas reflexões de André Rouillé em sua obra *A fotografia: entre documento e arte contemporânea* (2009).

Neste breve levantamento, não desconsideramos, naturalmente, um trabalho tematicamente mais próximo a nossa pesquisa, a importante contribuição desenvolvida pela pesquisadora Telma Campanha de Carvalho Madio, que publicou o artigo “Uma discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo”,

orientada por um viés bem demarcado, o de “elencar e identificar as experiências e as teorias que discutem a fotografia como documento de arquivo” (MADIO, 2016, p. 62).

Em termos gerais, é possível avaliar que estes trabalhos enfrentaram o desafio de caracterizar a produção intelectual na área e apontam, mesmo que parcialmente, quais os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados ao longo do período que se estende entre os anos 50 e o presente. Nesse recorte, menciona-se a produção impulsionada pelo processo de implantação dos grandes sistemas de informação no Brasil, que segundo Miranda & Barreto (2000, p. 3), foi decisivo para o processo na medida em que estabeleceu um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas e criaram a demanda para a formação de uma massa crítica; enfatiza-se o desenvolvimento da pesquisa a partir do surgimento dos programas de pós-graduação no Brasil e também direciona a atenção para a produção veiculada nos periódicos especializados em Ciência da Informação.

A metodologia foi delineada considerando o tipo de pesquisa, o universo, a amostra, procedimentos e os aspectos éticos, como descritos nas seções seguintes. Destacamos também a caracterização da pesquisa, identificação das fontes para a constituição do corpus.

O recorte que deu origem a essa investigação foi em torno do tema “fotografia”, ampliado com o desenvolvimento da pesquisa em função das primeiras análises, o que nos levou a definir um conjunto de descritores, motivado principalmente pelas confusões conceituais no uso das terminologias, que já se constitui numa evidencia que, em muitas pesquisas, a relação com os aspectos que a fundamentam são incipientes.

A situação-problema que orienta esta pesquisa, está assim definida: a análise da produção acadêmica no Brasil, em particular das teses de doutorado, em torno do tema da fotografia e do ciclo da informação, permite vislumbrar uma “nova” área de estudo que seja capaz de acolher os sentidos e significados específicos da fotografia tendo como base o ciclo da informação?

A partir das reflexões até aqui elencadas, definimos o objetivo geral desta pesquisa que é analisar a produção acadêmica brasileira sobre o tema da fotografia, particularmente em teses de doutoramento buscando traçar seu percurso transversal através dos conceitos que compõem o ciclo da informação: gênese da informação, organização da informação, recuperação da informação e comunicação da informação, com vistas discutir a possibilidade do estabelecimento de um novo campo do conhecimento, denominado Fotodocumentação.

Estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a produção acadêmica brasileira, no formato de teses, que abordam o tema da fotografia;
- Analisar os elementos teórico-conceituais das teses correlacionando aos conceitos do ciclo da informação;
- Compreender de que forma e em que condições essa produção intelectual propõe a relação da fotografia com o ciclo da informação;
- Discutir a possibilidade de uma nova área transversal denominada de Fotodocumentação.

Quanto à sua estrutura a mesma apresenta-se da seguinte forma:

- Discussões teóricas sobre a importância dos estudos das teses em pesquisas, a transversalidade da fotografia, bem como sua importância para a construção de um novo campo de estudo que é a fotodocumentação;
- Mapeamento das pesquisas em fotografia: este capítulo apresenta as análises quantitativas e qualitativas da coleta de dados realizada na Biblioteca de Teses e Dissertações do IBICT, bem como as discussões desses resultados. As análises estão apresentadas de modo a responder aos objetivos apresentados para esta pesquisa, ou seja, mapear a produção acadêmica brasileira, no formato de teses, que abordam o tema da fotografia e seus termos correlatos, com destaque para o total geral de teses produzidas entre os anos de 1980 a 2016, sendo que esse recorte temporal

corresponde a data do primeiro depósito do trabalho no repositório e ao final ao desenvolvimento dessa tese.

- Os resultados e as considerações finais onde procuramos relacionar os resultados obtidos ao problema de pesquisa e confirmar as hipóteses aqui formuladas.

1 CICLO DA INFORMAÇÃO

Para Tomanik (2004, p.18) é importante antes de se iniciar o estudo de um aspecto específico de qualquer fenômeno, definir qual é esse fenômeno. É nessa confluência que essa pesquisa se encontra, ou seja, representa um caráter exploratório, que objetiva identificar, compreender e descrever um fenômeno, através das possibilidades de potencializar o conceito da fotodocumentação, vista como elemento integrador à Ciência da Informação e ao mesmo tempo vinculada ao ciclo da informação.

Este capítulo destina-se a explicar como se apresenta o ciclo da informação sob a ótica da Ciência da Informação – CI, que servirá de base para o processo de pesquisa na fotodocumentação, além de contribuir para o alcance dos objetivos desse trabalho. A intenção é compreender conceitualmente o ciclo da informação como elemento teórico e aplicar metodologicamente no resultado final após realizada a primeira e a segunda etapa da pesquisa, descritas no item metodologia.

Na Ciência da Informação, o Ciclo Informacional é estudado e utilizado para otimizar o acesso e uso da informação, identificando e potencializando os recursos informacionais. Também, no estudo do ciclo informacional, são identificados e investigados os processos de geração, seleção/aquisição, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e uso da informação (CHOO, 2003; PONJUAN, 2004, TARAPANOFF, 2006).

Essa tese trabalha na função de representação/comunicação de quatro conceitos representados no ciclo da informação, é nessa confluência que nasce a fotodocumentação, ao discutir a possibilidade do estabelecimento instrumental dessa nova área, esse resultado será demonstrado após a análise de conteúdo das teses, com a proposta de identificar esse momento.

A discussão se fará ao apresentar a visão de autores que realizam pesquisas e aprofundam as ideias em cada área determinada, desde a organizacional até a filosófica. A bibliografia apresenta diversos “modelos” de ciclo da informação, os quais elegemos os de: Mc Gee e Prusak (1994), Thomas Davenport (2002), Choo (2002), Le Coadic (2004), Borko (1968) e finalmente o de Luciano Floridi (2010).

A acepção nos remete em um primeiro momento à questão da gestão da informação. Para o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a gestão da informação “é um conjunto de atividades relacionadas com o ciclo da informação, o qual inclui a coleta, processamento, armazenamento, fluxo, recuperação da informação e o seu uso efetivo, geralmente com o apoio de sistemas informatizados” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p.178).

A mecânica do ciclo informacional funciona como um processo. O ciclo informacional refere-se ao ciclo de vida da informação e sob qualquer suporte tem seu caráter sistêmico apoiado em quatro bases: gênese da informação, organização da informação, recuperação da informação e comunicação da informação.

Saraiva (2017, p. 25), faz uma relação entre a Ciência da Informação e o Ciclo Informacional, ao afirmar que, assim como a Ciência da Informação e o ciclo da informação não possuem um único modelo a seguir, busca, através da definição de Ciência da Informação, que caracteriza seu escopo como o “estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos) e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso (LE COADIC 2004, p. 25), uma aproximação e semelhança com os conceitos abordados por outros autores, tais como: Capurro e Hjørland (2007), Bates (1999), Dodebei (2002), Tarapanof (2006), Floridi (2002), entre outros.

Ainda segundo Saraiva (2017, p.26), a definição da fotografia representa em seus diversos significados, sentidos e funções de representação/comunicação quando representa uma intenção administrativa, quando vistos como documentos fotográfico e possuem características que podem ser analisadas. Também pode ser utilizado como suporte de informação nos meios de comunicação, através da sua representação dentro do contexto a qual está vinculada e o processo de análise das fotografias deve considerar o ambiente sócio cultural que seja possível atender a necessidade de informação.

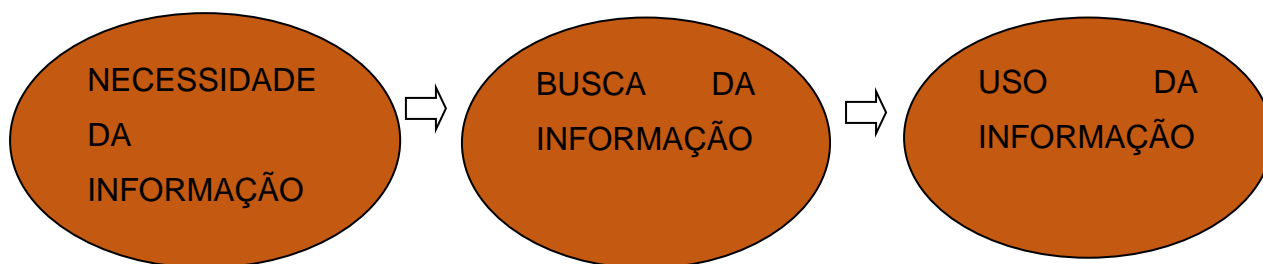
O conceito de Ciência da Informação, como um campo, emergiu no início dos anos 60. As discussões feitas nessa época foram sintetizadas por BORKO (1968, p.1):

"CI é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso. A CI está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso de informação.... Ela tem tanto um componente de ciência pura, através da pesquisa dos fundamentos, sem atentar para sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços. ”

Portanto, é uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes. Têm ambos componentes, de ciência pura visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos. Para tanto, outros autores ao abordar o ciclo da informação, a retratam em diversas áreas do conhecimento, como é o caso de Chun Wei Choo que conecta tais elementos com a teoria organizacional ao afirmar que a empresa interpreta a informação sobre o ambiente, dá significado ao que acontece e ao que ela faz e depois cria novos conhecimentos, combinando a experiência de seus membros, para aprender e inovar, para em seguida processar e analisar a informação, escolhendo e empreendendo cursos de ação apropriados.

Para CHOO (2003, p.18) o ciclo informacional é um processo composto de três fases: a necessidade, a busca e o uso da informação. Inicia no momento em que se percebe uma necessidade de informação, que segue para o processo de busca, até chegar ao seu uso. Essas etapas podem ocorrer em ciclos recorrentes que interagem sem uma ordem predeterminada (CHOO, 2003, p.18). Portanto, para o autor a necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência. A busca se refere ao processo pelo qual o indivíduo busca intencionalmente informações que possam mudar o seu estado de conhecimento e o uso ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar ou reagir à luz desses conhecimentos.

Figura 1 Ciclo da Informação por Choo



Fonte: Elaborado pela autora com base em CHOO (2003, p.114).

Sendo a busca considerada uma etapa dinâmica e que se alimenta e que compõe o ciclo da informação ao produzir informações úteis e relevantes, atende assim as necessidades do indivíduo e este se sente satisfeito. O uso é a última etapa do ciclo informacional, muitas vezes esse momento ocorre sem ser percebido e sua definição acaba sendo mais complicada porque altera o estado do conhecimento do indivíduo, pois representa sua capacidade de agir e seu processo é contínuo.

Kira Tarapanoff (2006, p.23), também traz uma reflexão voltada para a gestão da organização de companhias e empresas. Para a autora o ciclo informacional se inicia quando se detecta uma necessidade de informação, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser estudado. É um processo que se inicia com a busca da solução de um problema, da necessidade de obter informações sobre algo e, passa pela identificação de quem gera esse tipo de informação necessária, as fontes, seus acessos, a seleção e a aquisição, o registro, a representação, a recuperação, a análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo.

Nesse sentido, a gestão da informação define-se também como a aplicação de princípios administrativos à aquisição, organização controle, disseminação e uso da informação para a operacionalização efetiva de organizações de todos os tipos. Colocada de forma simplista a gestão da informação é a aplicação dos conceitos de Ciência da Informação/Documentação e dos ciclos da informação e documentário às organizações. Esses três elementos citados por Tarapanoff (2006), se integram e se

realimentam. A união destas quatro forças, interdependentes, constitui-se na inteligência organizacional ou competitiva, que ao mesmo tempo que integra e alimenta o processo, constitui-se também no seu resultado - assumindo um caráter emergente (o todo é maior que a soma das partes, ou colocado de outra forma, a inteligência é mais do que os esforço isolado da gestão da informação, do conhecimento e do planejamento estratégico).

Para Mc Gee e Prusak (1994, p. 114-127), um processo de fluxo informacional é um “conjunto de tarefas conectadas logicamente que de um modo geral cruzam limites funcionais e têm um proprietário responsável por seu sucesso final”. Para os autores, seu ciclo informacional, ou seu processo possui sete atividades e/ou fases que abrangem o ciclo de vida da informação:

- 1 – Identificação das necessidades e requisitos de informação;
- 2 – A coleta/entrada de informação;
- 3 – classificação e armazenamento da informação;
- 4 – tratamento e armazenamento da informação;
- 5 – desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- 6 – distribuição e disseminação da informação e;
- 7 – análise e uso da informação.

Para os autores o item 1 identificação das necessidades e requisitos de informação é considerado o mais importante do ciclo informacional (Mc Gee; Prusak, 1994, p.115), pois dele depende as fases subsequentes, assim sendo a atuação de um profissional da informação é importante para perceber essas necessidades e traduzi-las em resultados.

O modelo de Thomas Davenport (2002, p. 173), apresenta um ciclo informacional mais restrito. Seu modelo visa otimizar e racionalizar os fluxos informacionais através de uma orientação sistêmica ou como o autor denominou, ambiental, a qual o mesmo designou de ecologia da informação. Para Davenport o

modelo do ciclo informacional possui quatro atividades, ou fases, cada qual contendo subatividades com funções próprias, são elas:

- 1 – Determinação das exigências da informação;
- 2 – Obtenção da informação;
- 3 – Distribuição da informação e;
- 4 – Utilização da informação.

No modelo de Choo (2002, p.23), o autor afirma que a concepção de gestão da informação como um ciclo de atividades do fluxo informacional, ganhou atualidade e importância devido ao seu modelo de processo baseado nas ideias de Mc Gree, Prusak e Davenport (CHOO, 2002, p.25). Seu modelo consiste em seis atividades:

- 1 – Necessidade de informação;
- 2 – Aquisição da informação;
- 3 – Organização e armazenamento da informação;
- 4 – Produtos e serviços de informação;
- 5 – Distribuição da informação e;
- 6 – Uso da informação.

Segundo Martins (2014), a representação do mundo por modelos ainda está longe de traduzir ou interpretar integralmente a complexidade da realidade dos fenômenos, motivo pelo qual vários desses modelos são propostos sob a pretensão de substituir os anteriores, considerados incompletos. Para o autor, quanto mais abrangente um modelo se apresentar, maior será a chance de substituir um modelo prévio. Entretanto, a modelização é uma prática comum no ambiente científico e na Ciência da Informação, a informação – seu objeto de estudo – também tem sua representação por modelos.

No escopo desta pesquisa, o modelo que será utilizado para viabilizar o estudo e assim tentar chegar ao objetivo proposto, será o ciclo de Luciano Floridi (2010, p.5), o qual revela quatro processos de gerenciamento da informação.

Floridi (2010, p. 5), identifica o ciclo vital da informação e o divide em quatro macro etapas que podem ser reunidas e destacadas abaixo:

- 1 - Gênese da informação;
- 2 - Organização da informação;
- 3 - Recuperação da informação;
- 4 - Comunicação da Informação.

Figura 2 Ciclo da Informação.



Fonte: Adaptado de Tarapanoff (2006, apud SARAIVA, 2017, p.25)

Floridi (2010) utilizou um modelo mais resumido e objetivo do ciclo da informação, não desconsiderando todos os modelos intrínsecos na gênese da informação: a descoberta, o projeto, a autoria, aquisição e criação, seguido pela organização da informação, que considera a coleta, validação, modificação, processamento, indexação, classificação, na recuperação da informação com a filtragem, atualização, ordenação, disposição em redes, finalizando pela comunicação da informação que inicia o processo na distribuição, exibição acesso, transmissão análise, explicação, interpretação, planejamento e prognóstico.

Nesse sentido, as discussões tratadas nesta tese, vão ao encontro dessas ideias, ao analisar os resumos e buscar identificar nas mesmas, pontos de confluência que aproximem dos conceitos relacionados e identificados por Luciano Floridi, principalmente no que tange à fotografia.

Para Borko (1968, p.1) a Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação, da qual essa última fase dá a essa ciência uma dimensão interdisciplinar, fortemente vinculada aos processos sociais. Isto inclui a pesquisa sobre a representação da informação.

Ainda para Borko (1968, p 2), a Ciência da Informação uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes. Para Tarapanoff (2006, p.20) a Ciência da Informação tem ambos componentes, de ciência pura visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos, esse componente social contribui principalmente com os estudos do fluxo e uso da informação.

Embora os conceitos apresentados pelos autores se assemelham e por vezes são confundidos, eles apresentam diferenças significativas. O que torna oportuno ressaltar que todos os elementos apresentados pelos autores acima, estão inseridos

e integrados em um ciclo formado desde a produção até o uso final da informação. Logo, no âmbito da Fotodocumentação, existe a necessidade do estabelecimento de um corpo científico que a torna ainda mais importante devido à inovação de seu conceito.

Dos diversos modelos de ciclos da informação apresentados pela literatura da Ciência da Informação, observa-se que os elementos se repetem e se interrelacionam. Analisando esses conceitos nota-se a presença do indivíduo na construção do processo desde o início até o final da informação, esta se processa na mente e é aprimorada pelas experiências e vivências de cada um, portanto, reconhecidas ao final como conhecimento.

Entretanto, independentemente dessa percepção de cada autor, percebe-se claramente que todas as definições evidenciam a importância do fluxo da informação ou ciclo da informação, bem como as fontes utilizadas, pessoas envolvidas e o uso da informação no processo decisório, ou seja, possuem uma linha mestre que consolida a gestão da informação como um conjunto estruturado de atividades interligadas que incluem o modo como as organizações obtêm, distribuem e usam a informação seja ela interna ou externa, com foco no processo de tomada de decisão.

Essa pesquisa busca trabalhar com essa perspectiva de que a fotografia é uma forma de registro da informação, trabalhada não somente na função de representação/comunicação de um conceito específico do ciclo da informação e sim quando tratamos da gênese, organização e recuperação da informação. É nessa confluência que nasce a fotodocumentação, representando também essa base, esse resultado será demonstrado após a análise de conteúdo das teses, com a proposta de identificar esse momento, relacionando aos conceitos e etapas representadas por Floridi (2010). Retomando ao objeto dessa tese que é a fotografia, que além de evidenciar conceitos, ideias, sentimentos e ações se apresenta muitas vezes como suporte para a informação nos meios de comunicação (RECIO, 2014, p. 243-244), amplia esse entendimento para o documento fotográfico ao inter-relacionar este com o tempo, espaço, o produtor, que correspondem às linhas gerais do ciclo da informação, conceito basilar da Ciência da Informação.

2 O USO DA FOTOGRAFIA EM PESQUISAS E SUA TRANSVERSALIDADE

Esse capítulo será dedicado a importância do tema da Fotografia para a pesquisa acadêmica, antes faz-se necessário expor algumas reflexões sobre seu histórico e demais características, de modo a contribuir para as discussões que levarão à construção do termo fotodocumentação propriamente dito, para tanto traçaremos um caminho que se inicia com a história da fotografia e que a tornaram fonte de estudo e pesquisas em diversas áreas. Objetiva fundamentar as discussões com argumentos de autores reconhecidos, como Roland Barthes, Walter Benjamin, Philippe Dubois, entre outros, amplia esse escopo, bem como com a contribuição de autores mais contemporâneos, como Andre Rouillee, Joan Boadas, Boris Kossoy e outros.

A fotografia surge em 1826, período em que o realismo como expressão artística estava em alta, o que causou grande impacto nos sistemas de representação do real (DUBOIS, 2012). Até esse momento a arte e a pintura, em conjunto com as esculturas eram as formas de expressão mais representativas. A gravura também já existia, mas possuía um papel secundário, em grande parte devido à sua reprodutividade, tal característica foi mantida pela fotografia. Portanto, desde o seu surgimento, a fotografia apresenta diversas correntes epistemológicas que contribuíram para solidificar seu conceito.

O que o percurso histórico da fotografia nos apresenta é que sua invenção se insere na dinâmica da sociedade e isso gera conseqüentemente uma considerável produção acadêmica, que carece de estudos e reflexões acerca da evolução das investigações que permeia esse tema (KAWASAKI e MARCHI, 2012).

Como veremos no quadro a seguir, no cenário internacional 1880 é a década em que a fotografia cada vez mais se populariza através dos aparelhos compactos, com películas instantâneas, inventado por George Eastman e sua casa Kodak (1888), o que resulta nos primeiros movimentos e aplicações na ciência. O uso dos aparelhos instantâneos possibilitou que o circuito social da fotografia se ampliasse ainda mais,

permitindo que muitos fotógrafos se tornassem conhecidos. O ano de 1880 também marca o uso da fotografia na imprensa, quando é publicado pela primeira vez no jornal Daily Graphic de Nova York uma imagem fotográfica. Anteriormente, os jornais publicavam apenas gravuras que tinham com base a fotografia, com é o caso de uma foto de Abraham Lincoln, feita pelo fotógrafo Mathew Brady, o qual teria contribuído para a eleição daquele presidente (OLIVEIRA JUNIOR, 2000. p. 51-70)

Observamos outros fatos principalmente no decorrer do desenvolvimento da ciência, como os primeiros estudos sobre microbiologia que datam de 1887, seguidos por estudos da anatomia, cartografia, astronomia, estudo dos movimentos e antropologia, como bem delimitou Huberman (1998) representados no Quadro 1.

Quadro 1 Primeiras iniciativas científicas que utilizaram a fotografia como objeto

ÁREA DO CONHECIMENTO	ANO	FOTÓGRAFO/CIENTISTA	APLICAÇÃO
Microbiologia	1887	Edgar Crookshank (1858 – 1928)	Livro: Photography of Bacteria
Anatomia microscópica	1886	Henry Viallanes (1856 - 1693)	Livro: La photographie appliquée aux études d'anatomie microscopique
Cartografia	1849	Aimé Laussedat (1819 – 1907)	Fotogrametria – A comparação de imagens permite, por meio da geometria tridimensional do mapeamento, especialmente sombreamento de relevos.
Astronomia	1845	Louis Fizeau (1819-1896) e Léon Foucault (1819-1868)	Primeira fotografia do sol
Astronomia	1865	Lewis Morris Rutherford (1816 – 1892)	Fotografou a Lua e suas crateras
Astronomia	1869	Winlock e Whipple	Primeiro eclipse solar fotografado
Astronomia	1874	Jules Jannsen (1824 – 1907)	Trânsito de Vênus
Astronomia	1880 e 1883	Henry Draper (1837-1882) e Andrew Ainslie Common (1841-1903)	Fotografia da nebulosa de Orion
Estudos do movimento	1873	Étienne-Jules Marey (1830-1904)	Livro: La Machine Animale (O Mecanismo

			Animal) - Cronofotografia
Estudos do movimento	1877	Eadweard Muybridge (1830-1904)	Provou que um cavalo desloca as quatro patas no ar num determinado momento do galope.
Psiquiatria	1851	Hugh Welch Diamond (1809-1886)	Primeiras fotografias de doentes mentais – Londres - <i>Surrey County Lunatic Asylum</i>
Psiquiatria	1875-1900	Jean-Martin Charcot (1825-1893) Albert Londe (1858-1917) Paul Régnard	O Dr. Charcot e os fotógrafos Londe e Régnard criaram uma iconografia da histeria, epilepsia, entre outras patologias, no Hospital da Salpêtrière, Paris.
Estudos antropométricos	1872	Alphonse Bertillon (1853-1914)	Desenvolveu a antropometria signalética e a prática de fotografar
Estudos de fisionomia	1876	Duchenne (de Boulogne), G.-B.	Por meio de estímulos elétricos desenvolveu estudo dos músculos da face humana. Livro: <i>Mécanisme de la physionomie humaine ou analyse électro-physiologique de l'expression des passions.</i>
Estudos antropométricos	1876	Cesare Lombroso (1835-1909)	Comparação de crânios de delinquentes, livro: O Homem delinquente (L'uomo delinquente)
Estudos antropométricos	1883	Francis Galton (1822-1911)	Fotografia compósita, fisionomia.
Medicina	1895	Wilhelm Conrad Röntgen (1845-1923)	Descoberta da radiação – Raio X.

Fonte: DIDI, Huberman (1998), adaptado de GUERRA, Cláudia Bucceroni (2015, p.85).

No que diz respeito à antropologia, no século XIX, diversos pesquisadores de diversas origens se apropriaram de instrumentos até então em desenvolvimento para a reprodução de imagens pelo mundo. Um dos pioneiros nesse processo foi o biólogo inglês A. C Haddon, quando em 1898 organizou uma expedição interdisciplinar ao Estreito de Torres e utilizou-se de uma inovação tecnológica da época que foi a câmera fotográfica, iniciando assim o que mais tarde ficou conhecido como antropologia visual (FREIRE, 2006, p.60).

Para Georges Didi-Huberman (1998, p. 17), a fotografia nasceu em um momento em que se pensava ser possível alcançar o saber por meio da ciência. Samain (2005, p.14), resume bem esse percurso em diversas frentes:

a imagem fotográfica foi, desde que surgiu, o ponto para onde convergiram múltiplos discursos: discurso técnico, estético, literário, psicanalítico, filosófico, semiótico, sociológico e antropológico, discurso sobre seus estilos, gêneses, possíveis usos, discursos, daqueles que fazem debates, que essa imagem suscitava nos meios artísticos (SAMAIN, 2005, p.14).

Em cada área a fotografia se faz e fez presente tentando trazer imagem como objeto. Na medicina, por exemplo, as fotografias do século XIX deixam de mostrar o indivíduo e seu ambiente, passando a registrar o objeto (ALBUQUERQUE; KLEIN, 1987, p. 302).

Ainda para Kawasaki e Marchi (2012, p. 170), com o desenvolvimento das mídias e a acelerada modernização dos processos de produção das imagens, tornou-se cada vez maior a necessidade de se aprofundar as pesquisas com esse tema, refletindo então na academia. Monteiro (2012, p. 12), afirma que a fotografia foi apresentada como um auxílio precioso para a ciência e as artes em geral. O potencial da fotografia de repertoriar os recantos mais distantes do mundo, auxiliando as expedições científicas, conferiu-lhe o estatuto de espelho do real. Trazendo para perto assim o que se via, imagem, ou seu referente, à aproximação da sociedade europeia ao desenvolvimento científico e tecnológico.

De acordo com Gombrich (2011, p. 499): “a Revolução Industrial começou a destruir as próprias tradições do sólido artesanato; o trabalho manual cedia lugar à produção mecânica, a oficina cedia lugar para a fábrica”. Nesse contexto de transformações, a fotografia foi oficialmente inventada, porém o desejo de fixar uma

imagem sobre uma determinada superfície era antiga e remota à câmara escura, um compartimento fechado tendo um pequeno orifício, em uma de suas paredes, no qual a luz penetra e projeta na parede oposta a imagem exterior.

Ainda segundo Gombrich (2011), quando o mesmo levanta a relação do conhecimento científico com a fotografia e a arte, o autor afirma que os cientistas experimentaram novos enquadramentos em suas composições, logo a “arte moderna dificilmente se converteria no que é sem a invenção da fotografia” (GOMBRICH, 2011, p.525).

Segundo Rouille (2006, p.16) no plano das pesquisas, das teorias e dos textos, o uso da fotografia é um objeto novo, tão novo quanto seu reconhecimento cultural, para o autor, por este motivo a fotografia continua amplamente inexplorada, ignorada ou abandonada por autores e teóricos, tendo seu interesse e complexidade na grande maioria das vezes subestimada. No Brasil, na década de 1980 a tradução e a publicação de obras de autores como Roland Barthes, Susan Sontag, Phillippe Dubois, Jean-Marie Schaeffer, entre outros, apresentam um novo contexto das pesquisas, que impulsionou novas investigações trazendo uma renovação na matriz teórica e outros problemas relativos à imagem como a história, cultura e regime visual (MONTEIRO, 2008, p. 176).

Charles Monteiro (2008) em seu artigo “a pesquisa em história e fotografia no Brasil”, traça um roteiro sobre a direção das pesquisas sobre a fotografia no Brasil e a classifica em três momentos. O primeiro momento é caracterizado por estudos que problematizam a relação da cidade e a fotografia, sendo que vários autores apontam para a relação entre a urbanização e a arquitetura no século XIX, reafirmado pelos estudos de Terrazzi (2006, p. 64-78) e Menegueto (2007) citado por Monteiro (2008, p.180).

O segundo momento é marcado por pesquisas sobre o retrato fotográfico e a capacidade de construir identidades e formas de identificação de grupos, como os trabalhos de Anna Teresa Fabris (2004) e Alexandre Santos (1997; 2008). E o terceiro momento é caracterizado sobre os estudos que tratam do lado social da fotografia, a cultura fotográfica e a cultura visual, enquadrando-se nessa linha Anna Teresa Fabris

(1997), Maria Tereza Turazzi (1998), Ana Maria Mauad (2006), Maria Eliza Linhares Borges (2007) e Zita R. Possamari (2006).

Ainda segundo Monteiro (2008), nos anos de 1990, multiplicaram-se as pesquisas sobre o tema da fotografia e cidades, que refletiam o repentino processo de transformação da paisagem urbana nas grandes metrópoles. Os trabalhos de Ana Maria Mauad (1990, 1996, 2004) merecem destaque, ao problematizar a construção da visualidade urbana do Rio de Janeiro em revistas ilustradas no início do século XX.

Em 1997 as pesquisas de mestrado em história na USP de Solange Ferraz de Lima e Vania de Castro Carvalho contribuíram para o estudo sobre fotografia e cidades, através de uma análise das imagens da cidade de São Paulo produzidas entre 1951 e 1954. Todos esses fatos conjuntamente fizeram com que a imagem, se tornasse familiar aos olhos da sociedade, ou seja, o que antes era apenas registrado na memória ou através de escrita, fala e elementos pictóricos, após o advento da fotografia, iniciou-se um processo de conhecimento do mundo, de um mundo mais detalhista, era o início de um novo método de aprendizagem, em função da acessibilidade e descoberta facilitada pela possibilidade de autoconhecimento e portanto, da ampliação das artes, da história e da documentação.

A nossa pretensão, nesse capítulo foi identificar, mesmo que breve, o trajeto feito pela fotografia que a fez passar de uma invenção do século XIX, destacada pelo seu uso nas pesquisas, para a sua utilização como uma ferramenta eficaz de análise da sociedade e da cultura, trajeto que andou em paralelo com a transformação no conceito de documento. Atentamos para os usos e técnicas que a levaram a ser considerada como um registro documental, no sentido de que essas reflexões esclareçam questionamentos sobre o valor epistemológico que foi sendo negado e ora agregado à imagem fotográfica, como documento, na pesquisa e produção científica.

3 DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO À CONSTRUÇÃO DA FOTODOCUMENTAÇÃO

Nesse capítulo utilizaremos os conceitos de fotografia por diversos autores e seu percurso até a documentação, para que possamos discorrer sobre a importância e as contribuições teóricas para a construção do termo fotodocumentação, bem como caracteriza-la com um fenômeno ao identifica-la à luz do ciclo da informação sua confluência, resignificando assim seu objeto, a partir das aproximações conceituais representadas em diversos estudos sobre fotografia e documentação.

3.1 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

A princípio foi dada à fotografia uma diversidade de usos que historicamente, remetem a ela fotografia como documento social. As pesquisas empreendidas por Bourdieu e colaboradores (2003) sobre a relação das práticas sociais com as técnicas e as funções sociais que dela são advindas, referendam esses estudos, bem como o pensamento de André Rouillé (2009) que vê a fotografia além do documento, como um produto e uma forma de expressão.

Como a fotografia tem sido considerada como documento pela Ciência da Informação, trazemos os conceitos de Paul Otlet (1934), a releitura que dele é feita por Suzanne Briet (1951), Buckland (1997), Bucceroni e Pinheiro (2009), Ortega e Lara (2010), Boadas (2011), Malverdes (2015), Tonello e Madio (2018).

Paul Otlet (1934) foi o primeiro teórico a inserir a fotografia como documento, na documentação e através do *Traité de Documentation: Le livre sur le livre – Théorie e Pratique* (1934), apresenta princípios, define teorias e conceitos a respeito do objeto da documentação, o documento, que é definido como todos os meios próprios para se transmitir, comunicar e propagar as informações e dados científicos, como livros, periódicos e catálogos. Relacionando-as com informações imagéticas, propõe o

método fotográfico em substituição ao método puramente visual, com o objetivo de organizar o conhecimento humano por meio da documentação. Otlet amplia o rol do que podemos considerar como documento e inclui a fotografia como representação gráfica.

Assim como sonhava em criar o Repertório Bibliográfico Universal, Otlet acreditava na necessidade da existência de um Repertório Iconográfico Universal, tal era o valor que ele agregava às imagens e em especial, à fotografia. Para ele "No es exagerado decir que hoy en día, con más o menos perfección, rigor científico, gusto artístico el contenido del amplio mundo accesible ao hombre ha sido fotografiado." (OTLET, 1996, p. 193).

Com a mesma ideia de ampliar o escopo de documento Suzanne Briet, ao publicar seu manifesto modernista sobre a documentação "Qu 'est-ce que la documentation?", resgata o sentido da palavra documento e ao mesmo tempo questiona se tudo é documento, evidenciando a garantia do mesmo como prova, ou seja, se não um registro não há prova.

A fotografia está frequentemente associada à noção de documento. A função documental evoluiu muito desde a sua origem até os dias atuais, refletida nas mais diversas abordagens dos autores, que a associam inicialmente à resultados fotográficos das exposições e em seguida como um instrumento de informação visual. Quando partimos do conceito de documento sob o ponto de vista da Ciência da Informação, entendemos que o termo pode ser preservado com o objetivo de apoiar a gestão administrativa, a informação, a educação, a cultura e outras ações que podem ser facilmente vinculadas à fotografia. Reconhece-se assim a fotografia como um instrumento eficaz para o desenvolvimento da percepção de uma sociedade, ao trazer uma reflexão do cotidiano individual e coletivo. A imagem convida o observador, então, a refletir e analisar, fato que propicia o desenvolvimento da construção social do indivíduo.

A fotografia como documento surge a partir do momento em que ela substitui o ato de registrar visualmente paisagens, pessoas e eventos, o que era feito por artistas e absorve uma das características essenciais de documentos de arquivo que é a sua

natureza probatória já que conserva no tempo e no espaço o registro das ações ou fatos representados por meio da imagem. (TONELLO; MADIO, 2018. p. 87)

Segundo Malverdes (2015, p. 42), o termo “fotografia documental” foi utilizado pela primeira vez em 1930 nos Estados Unidos, após o aparecimento da expressão “filme documentário”, para se referir a cenas do cotidiano de pessoas comuns, particularmente os pobres. A fotografia documental contemporânea preserva algumas características da estrutura clássica do documentarismo consolidada nos anos 1930, a qual chamamos de modelo paradigmático dos anos 1930. Esse modelo começou a tomar forma ainda no século XIX, com os primeiros documentaristas, como o escocês John Thomson (1837-1921), o dinamarquês Jacob Riis (1849-1914), a americana Margaret Sanger (1879-1966) e o alemão Heinrich Zille (1858- 1929), que se dedicaram, de forma intensa, à fotografia de cunho social.

Para Boadas et al (2001), a fotografia social é a primeira manifestação da fotografia documento, ao fazer a relação da fotografia enquanto registro com a fotografia informativa, servindo também para promover ideologias. Reconhece-se assim a fotografia como um instrumento eficaz para o desenvolvimento da percepção de uma sociedade, ao trazer uma reflexão do cotidiano individual e coletivo. A imagem convida o observador, como parte da sociedade, a refletir e analisar fatos, que podem proporcionar o desenvolvimento da construção social do indivíduo.

Bocato e Fugita (2006, p.86), afirmam que a fotografia por ser real, ela documenta e que seu significado já a nomeia como documento. Essa ideia nos remete ao aspecto de que a fotografia como documento, que transmite a informação em um suporte físico ou eletrônico, viabiliza a geração do conhecimento. Tal afirmação amplia a ideia de que a fotografia pode ser considerada como documento.

A fotografia passa por um momento de transição, principalmente com o que denomina de “revolução documental” e a ampliação do conceito que o termo “documento” passou a ter, significando a indissociável relação como importante fonte histórica e de informação, surgindo assim a necessidade das buscas e pesquisas em acervos.

Na visão de Rouillé (2009, p. 65) do século XIX até a Segunda Guerra Mundial, o valor documental da fotografia, a crença em sua exatidão e em sua verdade, vai estabelecer os mecanismos e práticas da fotografia documento. Nesse sentido, o documento fotográfico em si tornou capaz de responder às necessidades dos setores culturais e tecnológicos.

Para Kossoy (1989), a fotografia é um documento que possui “informações multidisciplinares”, utilizada como instrumento para a memória coletiva e individual. Ainda segundo o autor:

Fotografia é memória e com ela se confunde a reconstituição histórica de um tema dado, assim como a observação do indivíduo rememorando, através dos álbuns, suas próprias histórias de vida, constitui-se num fascinante exercício intelectual pelo qual podemos detectar em que medida a realidade anda próxima da ficção (KOSSOY, 1989, p. 42).

De acordo com o referido autor, as imagens podem confundir a reconstituição histórica, porém o exercício de análise das fotografias contribui para detectar o quão real são os fatos em questão. Nesse sentido, o Brasil carece de um padrão para a documentação de imagens. Para Diaz (2002, p. 22), “apesar dos avanços no sentido de um aperfeiçoamento e adoção dessa prática no Brasil os registros particulares são ainda a principal fonte para a criação de acervos com essa finalidade”.

Para Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 15) “a organização de coleções de fotografias envolve o arranjo físico e a identificação dos documentos”. Essa identificação pode resultar em um guia, ou caso seja mais detalhada, em um catálogo. Ainda segundo as autoras supracitadas, a finalidade dessa organização é criar formas adequadas para o “acesso e controle do acervo”.

Qualquer instrumento de pesquisa, por mais detalhado que seja, não substitui o próprio documento, porém ele deve oferecer os dados detalhados do documento para uma pesquisa aprofundada e assim restringir o uso dos originais.

Para Guinchat e Menou (1994), o armazenamento é “uma operação que consiste em guardar os documentos nas melhores condições de preservação e utilização possíveis”. Os referidos autores também afirmam que são diversas as formas de armazenamento de fotografias.

Atualmente a forma de registro fotográfico mais utilizado é digital, por seu baixo custo e pela sua imediata visualização logo após a captura. Com todo o avanço tecnológico, mesmo com as fotografias digitais, é necessário um grande cuidado no seu manuseio, pois poucos toques na tecla do computador podem fazê-las desaparecer, além de outros riscos.

As instituições destinadas à conservação e à preservação de documentos fotográficos como bibliotecas, museus e arquivos, necessitam de metodologias para seu tratamento, para que a vida do seu acervo seja prolongada e assim, a memória preservada.

Por representar um meio de conhecimento de cenas passadas e conseqüentemente um resgate da memória visual do homem e entorno, Boris Kossoy (2001, p.55) reafirma o valor documentário para a fotografia, principalmente quando se trata dos estudos específicos na arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, reafirmando a fotografia como um importante instrumento de pesquisa, prestando a diversas interpretações.

Já as ideias de Roland Barthes (1984), nos faz refletir que uma das funções da fotografia é o registro, ou seja, “um recorte do tempo e de espaço, na transparência da imagem e no dispositivo abstrato em detrimento das imagens singulares”, remete sobre a perspectiva inicial de como a fotografia era vista. Barthes, era contra uma generalização da fotografia, para ele a imagem representa e se constitui em um fato único, isolado e suficiente (BARTHES, 1984). A fotografia é apreendida por Barthes como fenômeno de consciência: é a coisa em sua essência o que importa.

Assim como Roland Barthes, Walter Benjamin comungava da noção de que a fotografia se constitui em objeto teórico. Walter Benjamin em sua publicação “Sobre arte, técnica, linguagem e política”, afirma que a fotografia é o sustentáculo, que faz refletir sobre a cultura modernista, a partir das condições geradas pela reprodução mecânica. Esse elo que existe entre a sociedade industrial e sociedade da informação continua a se estender até os dias de hoje, quando observamos a mudança que a fotografia realizou principalmente com o aparecimento das redes digitais.

Benjamim utilizou, o que o mesmo denominou, de reprodutibilidade técnica, esta alcança um papel transformador no campo das artes, pois esse fato proporcionou uma multiplicação de obras de arte, motivado pela reprodução em série, ampliando sua exibição em livros, postais e revistas. Por outro lado, essa distribuição massificada exclui nesse momento, o caráter de unicidade e autenticidade antes inerente às obras de arte, causando assim o que foi denominado na época de banalização da imagem. Por tudo isso a reprodutibilidade, em conjunto com a arte perdeu nesse momento seu valor de eternidade.

Dubois (2012, p.27) articula a história das ideias sobre a imagem fotográfica em três tempos epistemológicos, em três abordagens, integrando a percepção da imagem fotográfica, não só ao momento da tomada, ao clique do fotógrafo, mas à sua produção, recepção e/ou contemplação da mesma, seu uso. A fotografia como ícone, como espelho do real, uma reprodução mimética da realidade com a qual estabelece uma relação analógica, uma representação que investe na verdade e autenticidade do seu referente. Como ícone a imagem fotográfica é considerada um recorte de espaço-tempo, análoga ao real fotografado. Como índice a imagem fotográfica é vista como prova de que o real existe, e como tal, é vista como marca do real, um sinal da realidade, uma categoria que qualifica a fotografia como vestígio. Uma inscrição da realidade que estabelece com o seu referente uma relação indissociável, uma representação por conexão física, sem deixar de considerar, na sua construção, a interferente existência de outros códigos.

3.2 FOTODOCUMENTAÇÃO

O termo Fotodocumentação é informalmente utilizado, algumas vezes, nas ciências da saúde, biológicas e exatas, para designar o registro fotográfico sistemático de uma situação ou processo, com o objetivo de compreender sua modificação ao longo do tempo. No caso dessa tese, sua designação não está atrelada a esse significado, mas ao estudo das características documentárias do registro fotográfico. Esse termo abrange além da fotografia, outras modalidades, filmes, audiovisuais e demais combinações. Um aspecto destacado ao longo dessa pesquisa é a ausência

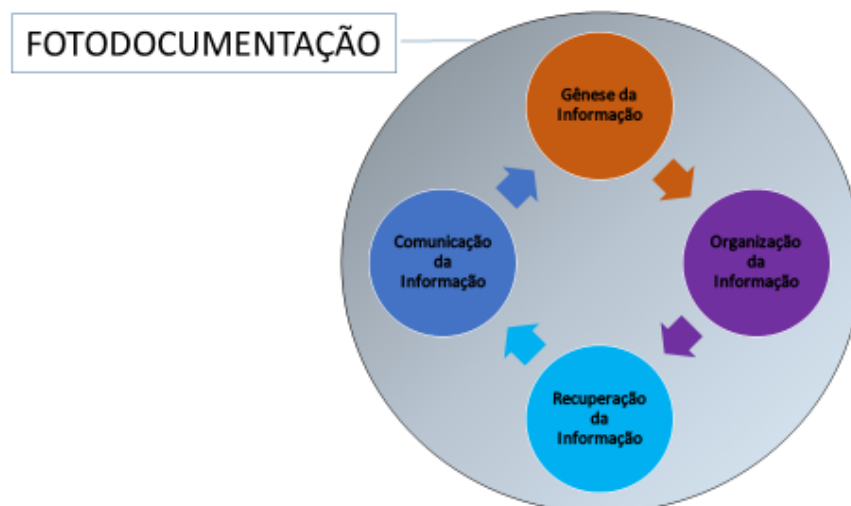
de estudos sobre fotodocumentação, que poderia ampliar a discussão além da ciência da informação. Essa baixa ocorrência é contraposta pela existência de outros núcleos de discussão, representados em eventos da área de fotografia.

Após reunir os conceitos e ideias dos autores no item 3.1, bem como nos capítulos anteriores, podemos denominar fotodocumentação como associação de todos os conceitos de gênese da informação, organização da informação, recuperação da informação e comunicação da informação, pois a ideia é que a fotodocumentação engloba e perpassa por todo o círculo da informação.

Assim sendo a fotodocumentação pode ser denominada como a associação de ideias que abordam questões relacionadas aos fundamentos epistemológicos da fotografia, abordagens teóricas sobre sua origem e percurso histórico, compreensão das especificidades da arte fotografia, apreciação da imagem fotográfica como componente integrante da arte, seu vínculo indiciário, estudos relacionados à linguagem da fotografia, análise documentária da imagem, coleta, representação da informação, leitura da imagem, tratamento da fotografia enquanto integrante de arquivo, processos e tratamento fotográfico, recuperação da memória, fatos, circunstâncias, dados e/ou a recuperação de informações em banco de dados voltados para o tema da fotografia, textos que utilizam ferramenta no processo de produção do conhecimento, expansão da informação fotográfica, difusão da fotografia e compartilhamento das imagens através de redes digitais.

Todas as questões acima apontadas nos remetem a uma nova configuração do ciclo da informação, nesse momento representado pela figura abaixo, onde observa-se a fotodocumentação como o elemento que permeia a gênese, organização, recuperação e comunicação da informação.

Figura 3 Fotodocumentação no ciclo da informação



Fonte: Elaboração própria

Da caracterização e diferenciação dos conceitos dos elementos do ciclo da informação, o processo de construção foi-se delineando a partir dos referenciais trazidos pelos autores que serviram de suporte teórico para essa tese, com isso a fotodocumentação começa a ser construída a partir da abordagem de cada conceito do ciclo. Como elemento, portanto, que abarca a totalidade dos conceitos do ciclo da informação, surge a Fotodocumentação, com essa perspectiva de ser esse novo campo, ou seja, a ideia é discutir a possibilidade que a confluência dos elementos do ciclo represente esse novo campo do conhecimento, pensada interdisciplinarmente.

Assim, essa tese visa testar a hipótese da existência desse novo campo que já está presente de forma abstrata, porém, não atende por uma denominação e não está organizado concretamente. Espera-se que, levantar e analisar um conjunto expressivo de trabalhos ajude a conduzir as fases de construção do conceito de

fotodocumentação, sendo importante destacar que as investigações levantadas pertencem a vários domínios do conhecimento, reiterando mais uma vez seu caráter interdisciplinar.

4 A FOTOGRAFIA E SUA TRANSVERSALIDADE

O termo transversalidade surgiu nos movimentos de renovação pedagógica, no momento em que teóricos da educação entenderam que era necessário redefinir o que se entende por aprendizagem e repensar os conteúdos que se ensinam aos estudantes.

O significado do termo passou por todo um processo de construção, iniciado na reforma do sistema educacional Espanhol. Conhecer esse processo possibilita um entendimento e utilização adequados desse termo. Segundo Gavídia (2002, p. 15-16).

A construção do conceito de transversalidade foi realizada em pouco tempo, com contribuições diversas que foram acrescentando significados novos ao termo. Esses significados foram aceitos rapidamente, enriquecendo a representação que temos hoje. Se antes transversal significava certos conteúdos a serem considerados nas diversas disciplinas escolares – a higiene, o recibo de luz, a moradia, etc. –, agora representa o conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados.

De acordo com Gavídia (2002) a evolução do conceito de transversalidade ocorreu em duas dimensões, sendo a primeira numa dimensão metodológica e a segunda conceitual. Na dimensão metodológica da transversalidade destacam-se três etapas.

A primeira etapa dessa evolução ocorreu com o início da reforma do sistema educacional espanhol que expôs a necessidade de tratar na escola conteúdos relacionados a problemas do meio ambiente, saúde, consumo, etc., que deveriam ser abordados em algumas disciplinas da forma mais “apropriada” possível. Mas os resultados esperados não ocorreram, pois, esses conteúdos continuavam a ser discutido como antes, contribuindo apenas para o aumento do programa das disciplinas.

A segunda etapa ocorreu durante o processo de amadurecimento das propostas curriculares de todas as disciplinas da reforma educacional espanhola, onde após uma análise mais profunda observou-se que os conteúdos propostos anteriormente tinham caráter funcional e atitudinal. Assim, percebeu-se que uma abordagem mais adequada desses conteúdos não poderia ser realizada de forma pontual e desconexa, era necessária uma outra metodologia que permitisse que

fossem trabalhados ao longo de toda a disciplina. Porém, na prática os professores procuraram trabalhar somente os temas que se relacionavam com suas disciplinas ou, às vezes, no afã de trabalhá-los, faziam remendos na aula tornando-a artificial.

Na terceira etapa as escolas do sistema de ensino espanhol passaram a elaborar os projetos curriculares e educacionais e, para tal, é necessário fazer uma análise dos objetivos e conteúdos de todas as disciplinas e áreas. Durante essa análise percebe-se que há muitos pontos em comum na maioria dos conteúdos da educação para a saúde, da educação ambiental, da educação do consumidor, etc. e que, objetivos educacionais visados pelas áreas podem ser atingidos através dos conteúdos transversais.

Além disso, os conteúdos transversais ao serem abordados permitiram a contextualização de outras áreas, evidenciando os pontos comuns e complementares em todas as matérias. Dessa forma, é possível afirmar que algumas matérias transversais e áreas complementam-se no espaço didático. Assim, “O conceito de transversal adquire seu verdadeiro sentido nessa análise da tarefa educativa realizada no ato de elaboração do projeto curricular.” (GAVÍDIA, 2002, p. 19).

No Brasil, a transversalidade foi definida no ano de 1996, no momento da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), inserida no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Tais parâmetros orientam para a aplicação da transversalidade tendo como objetivo viabilizar o uso da interdisciplinaridade, visto que os temas transversais aproximam as disciplinas, como expõe o texto abaixo:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) de realidade sobre a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explicita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. (BRASIL, 1998, p. 30).

No processo de aprendizado o simbólico está presente desde os anos iniciais. Sem o imaginário desenvolvido não há aprendizado consciente. A fotografia nos remete ao imaginário, portanto, perpassa por todos os conhecimentos ou disciplinas.

No livro “Temas Transversais em Busca de uma Nova Escola” de Rafael Yus (1998), temas transversais são definidos como

[...] um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17).

Garcia (2007), caracteriza “temas transversais” como aqueles temas que “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”. Ainda, segundo a autora, os temas são debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção social quanto à atuação social.

A qualidade transversal da fotografia a aproxima de diversos temas de pesquisa, basta para isso analisar as áreas de que são oriundas as teses que são objeto nessa pesquisa e observar a diversidade dos enfoques. A transversalidade faz com que sua classificação também seja diversa empírica, estética (SANCHEZ VIGIL; OLIVEIRA-ZALDUA, 2014, p. 2)

Como vimos até aqui, a fotografia se relaciona geralmente aos estudos da história, arte, antropologia, comunicação visual trazendo em suas pesquisas valores artísticos informativo e documental, lhe conferindo assim seu caráter transversal, ou seja, transita em diferentes áreas do conhecimento: ciência, arte, humanidades e ciências sociais (SANCHEZ VIGIL, 2006).

Para Recio (2014, p. 243-244), a fotografia evidencia conceitos, ideias, sentimentos e ações e se apresenta, muitas vezes, como suporte para a informação nos meios de comunicação. Consideramos nesse momento que a fotografia perpassa as diversas interfaces de pesquisas e estudos, definimos então o escopo dessa tese nas áreas das ciências sociais aplicadas e humanas.

Uma vez apresentado quais os conceitos da transversalidade, bem como a forma como a fotografia se apresenta como objeto transversal na ciência, cabe uma discussão de uma área de estudo pautada na questão da fotografia como documento com características transversais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é do tipo descritiva, explicativa e exploratória, remetendo, como decorrência, para a noção de “estado do conhecimento”,² bem como circunscreve a produção da pós-graduação como campo empírico, especificamente os resumos das teses defendidas nesses programas, acerca do tema da fotografia.

Possui um caráter documental por envolver a leitura, seleção, a categorização e a relação com o ciclo da informação. Buscou-se ir além da simples identificação da existência de relações entre suas variáveis apresentadas, considerando a importância desse resultado ao apontar suas aproximações teóricas, caracterizando assim como uma pesquisa explicativa.

A relevância deste trabalho, sustenta-se na perspectiva de se ressaltarem as funções comunicativas dos resumos das teses, ou seja, seu papel de veicular informações em bases de dados informatizadas e a responsabilidade dos autores em relação à clareza, especificidade e consistência das informações.

Aqui abre-se um parêntese para destacar a importância dos resumos para esse tipo de pesquisa, pois são considerados importantes fonte de dados, pois nele se revelam a síntese das principais ideias do texto, relata sobre o que se vai falar, sua problematização, objetivo, estrutura redacional, procedimento metodológico, universo pesquisado, tratamento dos dados e resultados, resultando em uma visão rápida e objetiva do conteúdo e das conclusões de um trabalho (MULLER, 2015, p. 177).

² Para Norma Ferreira (2002, p. 257) as pesquisas do tipo “estado do conhecimento” são pesquisas bibliográficas que visam “mapear e discutir certa área de produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. Elas utilizam princípios metodológicos de caráter inventariante, mas priorizam a perspectiva descritiva da produção acadêmica. Ela permite liberdade de opção na definição do objeto da análise: dados bibliográficos e/ou resumos, por exemplo. Os dados podem ser obtidos em banco de dados ou catálogos. A vantagem de usar esse método estaria no “desafio de conhecer o já constituído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito”, mas também o de divulgar o saber que se avoluma cada vez mais nas universidades, banco de dados e catálogos. O objetivo final pode ser escrever “uma das possíveis histórias, construídas a partir da leitura dos resumos”. Além de ser um método adotado e utilizado para dar visibilidade e abrangência da produção em diversas áreas, entende-se que ele deve ser usado com constância e regularidade, visto sua importância para o mapeamento dos diferentes campos de conhecimento e por possibilitar a permanente atualização dos dados.

O delineamento de um objeto de pesquisa traz consigo uma série de implicações, com especial repercussão no campo teórico e metodológico, o que nos leva a reconhecer um inevitável atrelamento, ao menos como ponto de partida, a alguns conceitos nos quais o tema aqui estudado, no caso o da fotografia, encontra-se naturalmente ancorado, bem como a estratégias metodológicas necessárias para responder a questão-chave e aos objetivos propostos.

A natureza do objeto, portanto, somada as leituras e análises realizadas, nos levaram a elaboração de associações possíveis e a compreensão de que seria imprescindível refletir sobre o alcance do “estado do conhecimento” no desenvolvimento das diferentes áreas do saber; discutir sobre fotografia e ciclo da informação como objeto de interesse multidisciplinar; refletir sobre as diferentes dimensões que compõem o ciclo da informação: gênese da informação, organização da informação, recuperação da informação e comunicação da informação contextualizar a variável da produção científica nos programas de pós-graduação no Brasil.

A discussão sobre esses pontos, definidos a priori, implica em retomar a “reflexão de outrem como matéria-prima para o trabalho da nossa própria reflexão” (OLIVEIRA, 1998, p. 25), o que se torna possível pelo rastreamento da leitura especializada, tomando como base o desenvolvimento de conhecimento “na esteira deixada pelo pensamento do outro” (idem, p. 25).

Esse trabalho apresenta essa característica, ao mesmo tempo que utiliza um fundamento teórico importante, com lugar próprio nesta investigação. Referimo-nos ao próprio entendimento da noção de teoria, aqui entendida como um fazer-se permanente, perspectiva que parte da premissa de que conceitos também são produzidos no diálogo com os dados coletados, colocando assim a condição de que o pesquisador é capaz de pensar a teoria, de elaborar conceitos no processo de explicação, pois as evidências participam e contém essa explicação.

A filiação a esta premissa teórica pode ser justificada e demonstrada com facilidade nesta pesquisa, uma vez os dados empíricos, reunidos, organizados, categorizados, se constituirão na explicação e nos argumentos que demonstrarão a

eventual emergência de uma nova área de estudo que seja capaz de acolher os sentidos e significados específicos da fotografia.

Ciente dessas dimensões, definimos como necessários a conclusão desta investigação os seguintes procedimentos.

5.1 ESCOLHA DA BASE PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS EMPÍRICOS

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, além de estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Esse projeto permite que a comunidade brasileira de Ciência e Tecnologia publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. A BDTD utiliza as tecnologias *do Open Archives Initiative* (OAI) e adota o modelo baseado em padrões de interoperabilidade, consolidado em uma rede distribuída de bibliotecas digitais de teses e dissertações. Nessa rede, as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedores de dados, e o IBICT opera como agregador, coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para coleta por outros provedores de serviços. (IBICT, 2012).

A iniciativa de criação de uma base nacional de teses e dissertações, inicialmente denominada Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e, atualmente, denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), teve, então, as seguintes linhas principais de atuação:

- Estudar experiências existentes no Brasil e no exterior de desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações;
- Desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema;

- Definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema;
- Absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo;
- Desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender àquelas instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais;
- Difundir os padrões e tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas.

Dez anos após o início do projeto, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) figura como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações.

A escolha do banco de dados se justifica por o mesmo permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais bem como disponibilizar análises bibliométricas desses acervos e que fornece diversos tipos de representações, como: distribuição quantitativa de temas de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração, quantidade de trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação, número de orientadores de dissertações e teses, quantidade de trabalhos orientados, redes de cooperação entre programas/pesquisadores, produtividade dos programas por comparação, etc. Obtém-se por meio desses dados e seus cruzamentos, cartografias que permitem fazer inferências sobre a institucionalização cognitiva e social da pesquisa científica no país. As vantagens em delimitar a busca viabilizam ao pesquisador incluir um detalhamento para maior precisão e revocação dos documentos a serem consultados na base de dados. No caso da BDTD a opção pesquisa avançada fornece maiores opções e recursos para elaboração das estratégias de levantamento dos dados, ao mesmo tempo delimita os argumentos da pesquisa a serem utilizados: os termos de busca, os critérios de recuperação, ou recuperar em campos específicos (autor, título, assunto, resumo em língua portuguesa) e utilizando filtros de pesquisa (país, grau – seja mestre ou doutor, idiomas e ano da defesa).

5.2 DEFINIÇÃO DOS DESCRITORES PARA DIRECIONAR AS BUSCAS

A composição do corpus requer uma explicação mais detalhada, em virtude da interdisciplinaridade do objeto da pesquisa. Diante do elevado número de teses recuperadas em um primeiro momento sobre o tema da Fotografia e a consequente dificuldade de ser trabalhada no período de desenvolvimento desta tese, nossa proposta de análise se fundamenta no exame de uma amostragem das produções acadêmicas, ou seja, a pesquisa em um primeiro momento se voltou para uma pesquisa quantitativa do conteúdo das teses.

Devido à amplitude teórica do tema da fotografia, sua diversidade de enfoques teóricos, a pluralidade de temáticas e assuntos, além da multiplicidade de experiências, as quais espelham mudanças na sociedade, na ciência, nas tecnologias e em diversos momentos históricos, tanto em questões paradigmáticas quanto em questões epistemológicas, fez-se necessário, portanto, delimitar os descritores para a seleção dos trabalhos.

O que chamamos de seleção deve-se a constatação de atravessamentos de entendimento, imprecisão conceitual ou associações cômodas, uma vez que, nas imersões exploratórias já realizadas nos dados empíricos, revelou-se reiteradas vezes que um mesmo termo assume significados inteiramente distintos, ou um mesmo significado é nomeado por diferentes termos.

Tais conjuntos objetivaram tornar possível o encontro entre as perguntas formuladas na pesquisa e a informação armazenada na base de dados. Assim, optou-se inicialmente pelos termos livres (**Fotografia acervos fotográficos, acervos imagéticos, arquivos fotográficos, documentação fotográfica e documentos fotográficos em ambiente de arquivo**) e em seguida pelos termos truncados (**imag* and fotogr*, fotogr*, archiv* and fotogr*, archiv* and fotogr*, acervo and fotogr*, docum*and fotogr*, cole* and fotogr***), que objetivaram reduzir a extensão de uma palavra e assim obter um resultado mais significativo. Nesta pesquisa a opção adotada foi o truncamento aberto que permite a substituição de algumas palavras por um caractere, no caso o asterisco (*), possibilitando a recuperação de trabalhos que contenham termos com a mesma raiz semântica.

A escolha das variáveis acima se deu em virtude da tentativa de recuperar trabalhos que trouxessem o máximo de respostas possíveis sobre o tema da fotografia, bem como a frequência dessas expressões observadas em diversos trabalhos acadêmicos e em outras fontes bibliográficas.

Segue abaixo uma tabela com a justificativa de cada descritor, cuja seleção iniciou-se na própria base de dados devido a mesma tornar essa busca possível, bem como corresponde à cobertura desejada.

Quadro 2 Adoção dos termos e justificativa

TERMO	JUSTIFICATIVA
FOTOGRAFIA	Termo central da pesquisa. Mesmo sendo genérico, foi inserido a fim de recuperar teses em que o termo constasse em seus títulos, resumos e assuntos. Todavia, para a pesquisa ser validada como objeto de estudo, o trabalho deverá ser das áreas pré-definidas: Comunicação, Artes, História, Sociologia, Filosofia, Educação, Direito e Ciências Sociais aplicadas.
ACERVOS FOTOGRÁFICOS	Engloba uma série de formações documentais distintas que possuem como denominador comum a produção, o acúmulo e o arquivamento (guarda) de materiais fotográficos (fotos em papel, negativos, slides e outros processos).
ACERVOS IMAGÉTICOS	Engloba as diversas categorias da imagem de modo mais amplo do que os termos fotografia, pinturas e obras de arte.
ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS	Arquivos mais tradicionais que abarcam, além de documentos de gênero textual, também o material fotográfico, parcelas de arquivos que foram desmembrados e dos quais restam apenas seu componente fotográfico, coleções mais orgânicas de fotografias (pois que produzidas com alguma sistemática), coleções menos orgânicas de fotografias (pois que mais fragmentadas), pequenos conjuntos de fotografias avulsas reunidas sob critérios vários
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA EM AMBIENTE DE ARQUIVO	Documentos institucionais ou não produzidos e/ou arquivados com técnicas e princípios arquivísticos.

Fonte: LACERDA (2013); LOPEZ (2000).

6 ESTRATÉGIAS PARA ACESSAR E REUNIR INFORMAÇÕES A PARTIR DA BASE EMPIRICA LEVANTADA: PRIMEIROS RESULTADOS

Para fins de proposta dessa tese, as pesquisas recuperadas deveriam conter no mínimo um dos descritores referenciados no item anterior no título, assunto e/ou resumo. Com os termos e seus critérios definidos, partimos para a recuperação das teses que compuseram a análise. Inserimos os demais termos mencionados no campo de busca e observando sua pertinência, excluindo os trabalhos que porventura aparecerem duplicados ao se utilizar também os buscadores booleanos, ou seja, permitem que os termos se combinem como operadores lógicos. Os seguintes operadores booleanos disponíveis na base de dados são: AND, +, OR, NOT e -.

Foi estabelecido o marco temporal de 1980 a 2016, indicando a primeira data de tese defendida e realizada seu depósito e o ano anterior ao ano de encerramento do período do doutorado. Em seguida a ocorrência apenas do descritor FOTOGRAFIA inserido na aba busca avançada, todos os campos, aplicando apenas o filtro de pesquisa TESE e excluindo as dissertações para refinar a busca. Esse levantamento inicial, excluindo, portanto, as dissertações, retornou um resultado de 1.793 (mil setecentos e noventa e três). Conforme a figura 5.

Figura 4 Resultado excluindo as dissertações

The screenshot shows the BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) search interface. The search term 'Fotografia' is entered in the search box. The results show 6,972 items for the search term. A filter for 'Tipo Documento' (Document Type) is applied, showing 5,179 'Dissertação' (Dissertation) items and 1,793 'Tese' (Thesis) items.

Tipo Documento	
Dissertação	5,179
Tese	1,793

Fonte: Dados obtidos da BDTD

No momento seguinte na busca com o mesmo termo “FOTOGRAFIA”, foram selecionados os seguintes campos em separado: título, assunto e resumo em língua portuguesa (figura 6), a base retornou o total de 1.981 (mil oitocentos e noventa e um) trabalhos, como resumido na tabela 3. Observa-se que o número foi maior em virtude da combinação dos campos que no caso alterou o resultado para menos 188 trabalhos. Porém, como o resultado de maior relevância é aquele com a aplicação dos filtros dos campos, elegeu-se esse último retorno como o mais fidedigno aos objetivos desse trabalho, como ilustrado na figura 6 e melhor detalhado na tabela 3.

Figura 5 Busca com filtro de título, assunto e resumo em português

Busca Avançada

Busca por:

Fotografia	Título	x	correspondência da busca: TODOS os termos
Fotografia	Assunto	x	
Fotografia	Resumo Português	x	

[+ Adicionar campo de busca](#)

[+ Adicionar Grupo de Busca](#)

Buscar
Limpar

Limitar a

Idioma:

esl
 esp
 ESP
 fra
 fre
 ita
 por
 POR
 rsl
 spa

Tipo Documento:

Dissertação
Tese

Ilustrado:

Possui ilustrações

Não Ilustrado

Sem preferência

Ano de Defesa

De: Até:

Buscar
Limpar

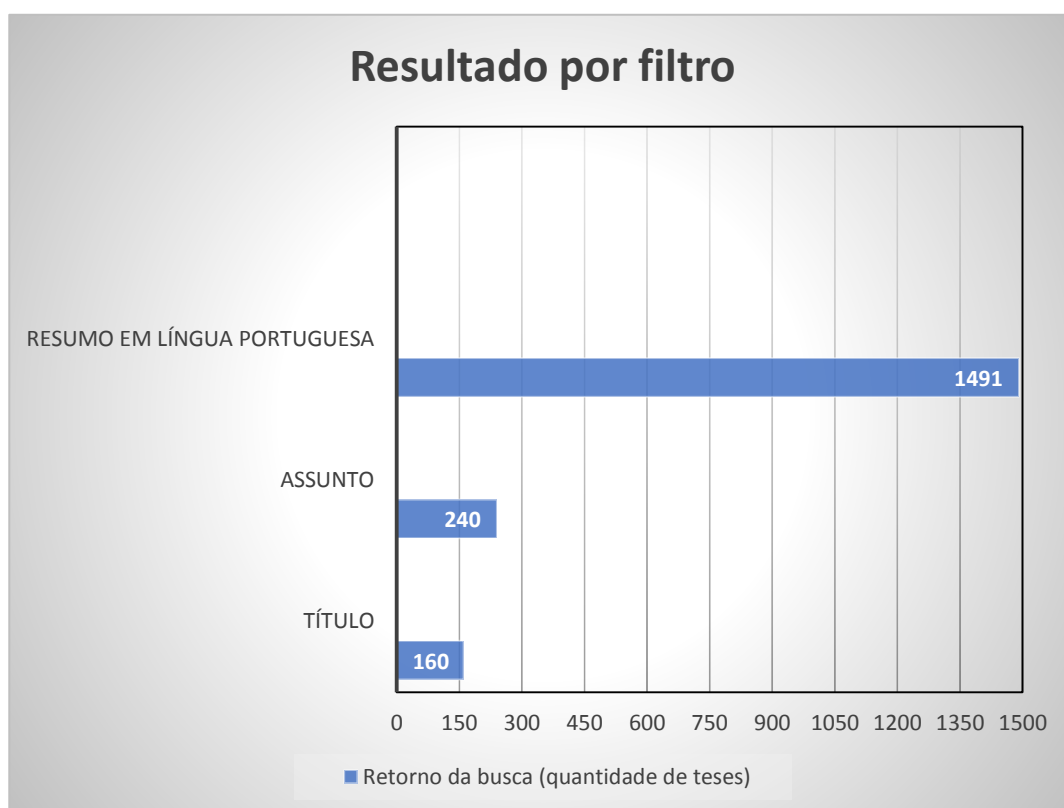
Fonte: Dados obtidos da BDTD

Tabela 1 Tabela explicativa da adoção dos termos e justificativa

Fotografia	Retorno da busca
Filtro - Título	160
Filtro - Assunto	240
Filtro – Resumo em língua portuguesa	1.491
Total	1.891

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Gráfico 1 Resultado por filtro



Fonte: Dados obtidos da BDTD

O objeto da pesquisa sofreu um recorte em vista de uma melhor compreensão. Não foi considerado um campo específico do conhecimento, mas o enfoque foi dado para trabalhos de Comunicação, Artes, História, Sociologia, Filosofia, Educação, Direito e Ciências Sociais aplicadas, em que o tema “fotografia” é tomado como objeto de pesquisa, tendo resultado em teses, buscando assim uma compreensão mais ampla, multidisciplinar, da pesquisa brasileira em torno desta questão. A escolha foi determinada considerando que tais áreas ofereciam com maior clareza, no resumo das teses disponíveis, os dados necessários e fundamentos para alcançar os objetivos.

Nessa busca inicial, por realizar a busca livre somente com o termo puro, resultou o aparecimento de outros termos que o banco apresentou: fotográfico, fotográfica, fotográficas, fotógrafo, fotógrafos, fotografar, fotografados e fotografando, os quais também não foram excluídos dessa primeira busca.

Para dar continuidade à formação do corpus, devido ao amplo resultado e a grande polissemia do termo fotografia, o passo seguinte foi excluir as áreas classificadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como as Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências da Saúde. Nesse momento vale a pena destacar que a amostragem utilizada foi a não-probabilística, ou seja, a escolha foi feita de forma não-aleatória, justificada, no caso das áreas acima foram descartadas por não responder ao problema e aos objetivos da pesquisa.

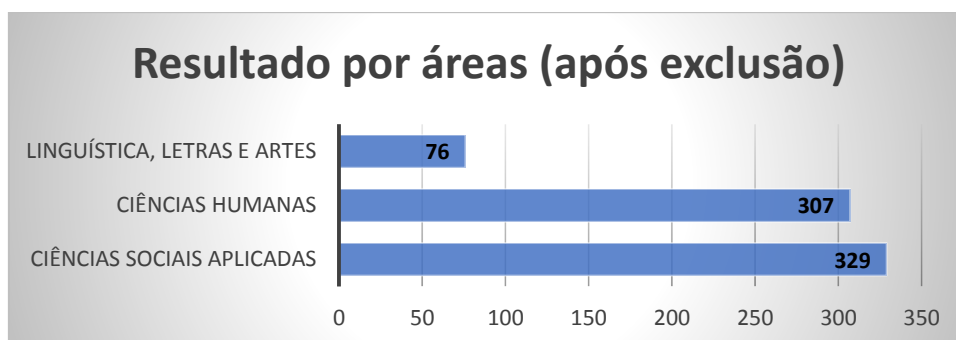
Ao excluir, portanto, as áreas acima restaram os seguintes dados, exemplificados na tabela 2:

Tabela 2 Resultado após exclusão de áreas

Áreas	Resultados
Ciências Sociais Aplicadas	329
Ciências Humanas	307
Linguística, Letras e Artes	76
Total	712

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Gráfico 2 Resultado por áreas após exclusão



Fonte: Dados obtidos da BDTD

O passo seguinte foi realizar o levantamento das teses com os demais descritores definidos: acervos fotográficos, acervos imagéticos, arquivos fotográficos, documentação fotográfica e documentos fotográficos em ambiente de arquivo. O critério de pesquisa foi o mesmo utilizado para o levantamento do termo “Fotografia”, ou seja, na opção pesquisa avançada, selecionou-se os descritores que foram recuperados através dos campos específicos (título, assunto e resumo em língua portuguesa).

Tabela 3 Descritor acervo fotográfico

Acervo Fotográfico	Retorno da busca
Filtro - Título	1
Filtro - Assunto	9
Filtro – Resumo em língua portuguesa	11
Total	21

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Tabela 4 Descritor acervo imagético

Acervo imagético	Retorno da busca
Filtro - Título	4
Filtro - Assunto	0
Filtro – Resumo em língua portuguesa	3
Total	7

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Vale a pena esclarecer nesse momento que, devido a relevância dos termos, teve-se o cuidado de selecionar trabalhos com o termo exato contido no campo correspondente, ou seja, ao inserir na pesquisa o descritor “acervo imagético” a base retornou palavras com a mesma raiz, tais como: imagética e imagético, porém, a seleção foi realizada no sentido de manter apenas o descritor “acervo imagético” no conjunto do resultado.

Tabela 5 Descritor arquivo fotográfico

Arquivo Fotográfico	Retorno da busca
Filtro - Título	5
Filtro - Assunto	3
Filtro – Resumo em língua portuguesa	7
Total	15

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Tabela 6 Descritor documentação fotográfica

Documentação fotográfica	Retorno da busca
Filtro - Título	0
Filtro - Assunto	0
Filtro – Resumo em língua portuguesa	2
Total	2

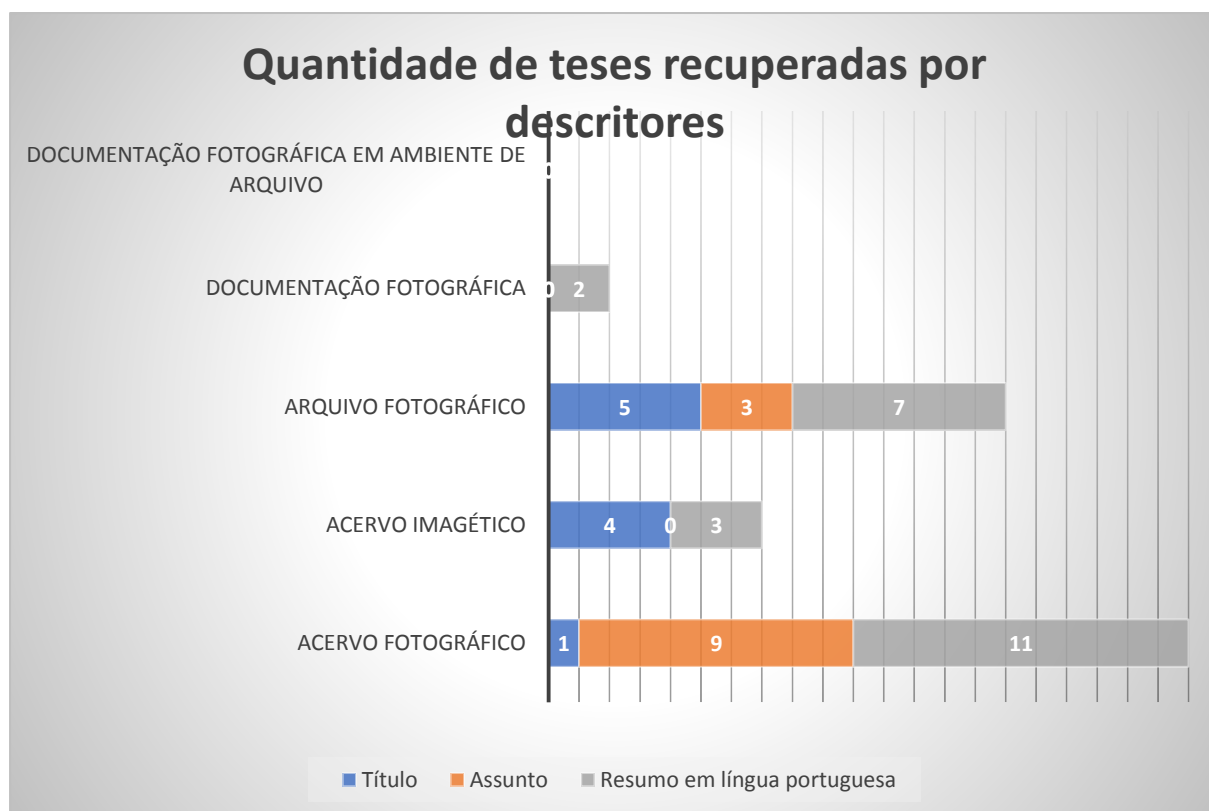
Fonte: Dados obtidos da BDTD

Tabela 7 Descritor documentação fotográfica em ambiente de arquivo

Documentação fotográfica em ambiente de arquivo	Retorno da busca
Filtro - Título	0
Filtro - Assunto	0
Filtro – Resumo em língua portuguesa	0
Total	0

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Gráfico 3 Quantidade de teses recuperadas por descritores



Fonte: Dados obtidos da BDTD

Não foi objetivo do trabalho analisar o total geral dos resultados apresentado pelo banco de dados, mas sim tentar obter o máximo de resultados que pudessem responder aos objetivos de um estado do conhecimento sobre o tema. Para tanto foi aplicado mais um filtro agora utilizando asterisco (*) com os seguintes termos: Imag* and fotogr*, fotogr*, archiv* and fotogr*, docum.* and fotogr*, cole* and fotogr*, acervo and fotogr*, resultando no quantitativo demonstrado na tabela 09.

Tabela 8 A presença do tema da fotografia em teses de doutorado com a utilização delimitador * (asterisco)

Descritor	Retorno da busca
Fotogr*	184
Imag* and fotogr*	11
Acervo and fotogr*	0
Docum* and fotogr*	0
Cole* and fotogr*	1
Arquiv* and fotogr	0
Total	196

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Em resumo o resultado do conjunto dessas buscas utilizando o mesmo filtro para todos os termos pode ser exemplificado na tabela abaixo:

Tabela 9 Resumo do resultado dos descritores

Descritores	Retorno dos resultados
Acervo Fotográfico	21
Acervo Imagético	7
Arquivo Fotográfico	15
Documentação Fotográfica	2
Documento Fotográfico em Ambiente de Arquivo	0
Fotografia	712
Fotogr*, imag* and fotogr*, acervo and fotogr*, docum* and fotogr.*	196
Total	951

Fonte: Dados obtidos da BDTD

Um ruído informacional foi notado nesse momento, onde identificamos problemas relacionados à alimentação dos dados pelas instituições e problemas relacionados à gestão do sistema de coleta de dados da BDTD. Assim sendo a etapa posterior foi a realização da limpeza do resultado da base de dados, sendo necessárias correções, para um resultado mais fidedigno.

A primeira foi a exclusão, através da análise individual, de teses repetidas que apareceram em cada resultado. Tal espécie de ruído dá-se principalmente pela alimentação de cada instituição no momento da indexação. A segunda foi a exclusão de dissertações de mestrado que foram recuperadas como teses de doutorado, um erro possivelmente causado pelo preenchimento incorreto dos formulários do sistema, principalmente no campo destinado ao tipo de documento. Frente a essas questões, a seleção passou a ser manual.

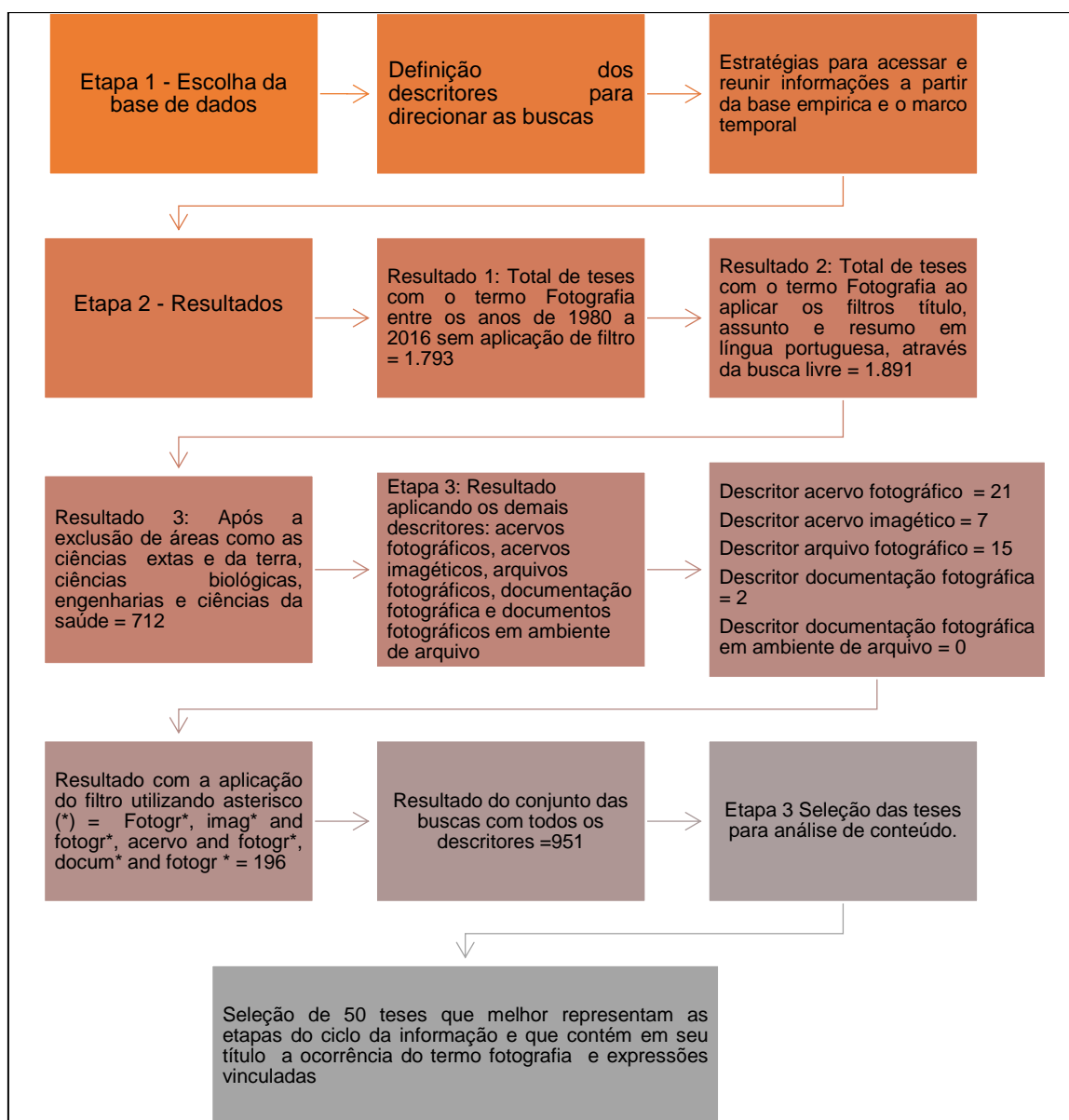
Após essa organização necessária, partiu-se para a seleção de teses que serviriam de base para a segunda etapa dessa pesquisa, a análise de conteúdo e a sua relação com a proposta de um novo campo do conhecimento que denominamos de fotodocumentação, através da correlação com os conceitos do ciclo da informação.

Frente ao universo de trabalhos levantados, houve a necessidade de limitar a quantidade de teses a serem trabalhadas, para que a análise de conteúdo fosse exequível de forma satisfatória em um tempo condizente com um processo de doutoramento. Através da apreciação dos conteúdos dos assuntos e resumos, foram selecionadas apenas as teses que melhor representavam as etapas do ciclo da informação, totalizando ao final as 50 teses que constam nos resultados dessa pesquisa.

O critério de seleção também levou em consideração a ocorrência do termo “fotografia” principalmente nos títulos das teses o que resultou em outras expressões tais como: fotográfica, fotográficas, fotógrafos, fotografias, fotográfico, fotoautobiografia, foto e imagético. Portanto, o universo empírico dessa tese se constituiu em dois corpus documentais distintos que se complementam, o estudo quantitativo das teses que dará o resultado do estado do conhecimento e a análise de conteúdo como recurso qualitativo que reunirá, em conjunto com o primeiro, o resultado da busca pelos objetivos geral e específicos.

Uma segunda tabulação envolve cruzamento de dados, utilizando variáveis definidas em consonância com os objetivos da pesquisa. Esta fase corresponde a produção dos indicadores qualitativos. A categorização das teses foi estabelecida *a priori*, após a análise realizada em diversas publicações, como já explicado acima, além de caracterizar um exercício metodológico desenvolvido ao longo do processo, estabelecido também através da leitura dos trabalhos apresentados no banco de teses. Procura-se ao longo da análise descritiva dos trabalhos resgatar informações que poderão ser relevantes para o estabelecimento dos objetivos do trabalho.

Figura 6 Resumo das etapas da seleção dos trabalhos



Fonte: Elaborado pela Autora

Com o total das teses selecionadas para a fase da pesquisa qualitativas, onde o total apresentado foi de 50 trabalhos, a média de produção de teses do período de 1994 a 2016 é de 2,17 por ano. Para a elaboração do gráfico abaixo, após a exclusão das áreas pré-determinadas (exatas, biológicas, saúde e engenharias), o ano de ocorrência do primeiro trabalho selecionado para a análise de conteúdo foi 1994, com um trabalho na área de Psicologia Educacional. Observamos uma ausência das pesquisas sobre o tema entre os anos de 1995 e 2001, ou seja, 8 (oito) anos sem ocorrência, o ano de 2002 indicou 2 (duas) produções, no ano 2004 não foram encontradas ocorrências, retomando nos anos de 2005, 2006 e 2007 com duas publicações em cada período. A partir de 2008 observamos uma elevada na produção com 5 (cinco) trabalhos publicados no período. Os anos de 2009 e 2010 com apenas um trabalho em cada ano. De 2011 até 2015 a evolução foi constante com 4 (quatro), 8 (oito), 9 (nove), 3 (três) e 6 (seis) teses respectivamente. O ano de 2016 aparece com 2 trabalhos. O aumento das ocorrências a partir de 2005 podemos relacionar com a criação do curso de Pós-Graduação em Múltiplos Meios da UNICAMP, que tem como linha de pesquisa História, Estética e Domínios de Aplicação do Cinema e da Fotografia

Gráfico 4 Evolução da produção das teses por ano.



Fonte: Dados obtidos da BDTD

O caráter multidisciplinar da fotografia, enquanto campo de estudo, fica evidenciado quando da análise das áreas de conhecimento nas quais foram produzidas as teses: Artes, Artes visuais, Comunicação, Língua e Literatura, Comunicação, poéticas visuais, Ciência da Informação, Comunicação, Educação, História, Multimeios e Psicologia. Observa-se no entanto, que a maioria das teses são da área da Ciência da Informação, tal resultado evidencia a preocupação da área quanto a questões conceituais de origem, organização, recuperação e comunicação da informação, pois como veremos na análise de conteúdo, em todas as teses recuperadas, ao menos um assunto citado foi estudado.

Gráfico 5 Teses recuperadas por área



Fonte: Dados obtidos da BDTD

O gráfico 6 apresenta o resultado das teses por instituição de ensino. As universidades brasileiras que contam com teses de doutorado sobre fotografia são 11 (onze), sendo que a Unicamp é que apresenta o maior número de trabalhos no total de 19 (dezenove), seguido pelas Puc de São Paulo, Rio Grande do Sul e Campinas, que possuem principalmente cursos nas áreas de Comunicação e História.

Gráfico 6 Por instituição de ensino



Fonte: Dados obtidos da BDTD

Os dados do Gráfico 7 representam o resultado das teses recuperadas nos programas de Pós-Graduação, sendo que os Programas em Ciência da Informação UNB/IBICT/UNESP/USP e UFPB é o espaço de maior produção com 24% dos trabalhos do corpus analisado. Em seguida, estão os Programas de História com 20%, Artes com 12%, Multimeios também com 12%. Como números mais modestos, seguem o curso da PUC/SP Comunicação e Semiótica com 4%, Psicologia da UNESP e Estudos Literários da USP com 4%, não alcançando, portanto, nem 5% do total do corpus.

Gráfico 7 Programa de Pós-Graduação



Fonte: Dados obtidos da BDTD

Faz-se necessário explicar a combinação de duas abordagens metodológicas, a qualitativa e a quantitativa, ambas utilizadas nessa tese. Segundo Cavalcante; Calixto e Pinheiro (2014, p.14), as pesquisas que utilizam ambas abordagens permitem obter ótimos resultados, pois para os autores, ao começar uma pesquisa a fim de aprofundar o conhecimento de um problema, é necessário se perguntar qual é o objeto de interesse e qual é a natureza do problema que se quer investigar. Por existir a combinação dos resultados, ou seja, um depender do outro, essa primeira fase trouxe o resultado dos dados a serem utilizados e constituem o corpus para a próxima etapa que é a análise de conteúdo.

6.1 ANÁLISE QUALITATIVA

Para Bauer e Gaskell (2012), um dos grandes problemas enfrentados por um pesquisador seria o de decidir qual o método utilizar para resolver um determinado problema de pesquisa e como justificar os procedimentos metodológicos de construção dos dados. Em função da proposição central da pesquisa, três técnicas de análise do corpus documental poderiam ser utilizadas: a análise de conteúdo, a análise textual discursiva e a análise de discurso.

Com uma grande quantidade de dados descritivos que surgiram após o levantamento detalhado no item anterior, precisávamos fazer a análise dos mesmos, para tanto foi decidido sua organização e categorização. A análise de conteúdo foi a metodologia escolhida para auxiliar com os dados que surgiram e despontavam como uma possível resposta para a questão inicial da pesquisa.

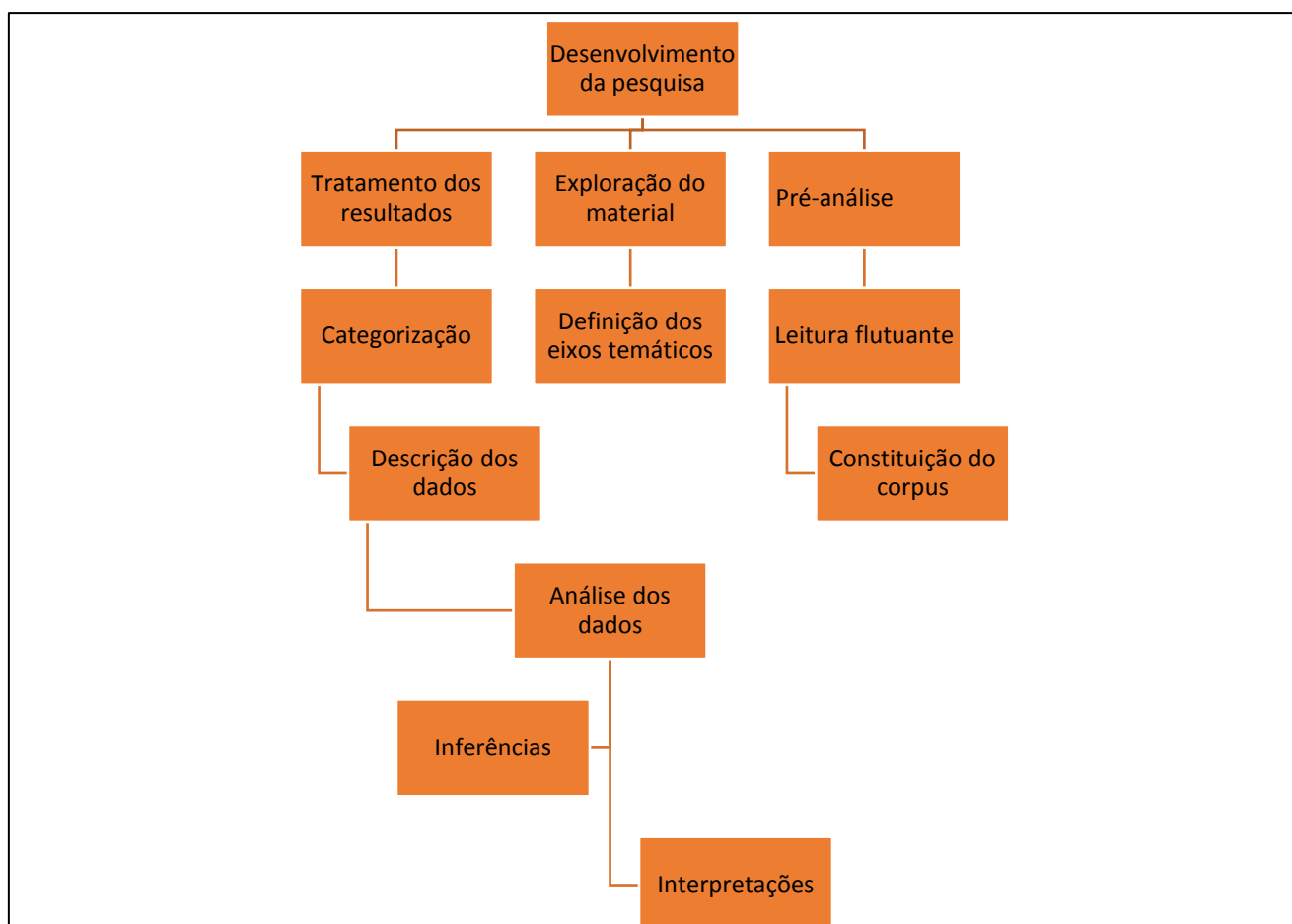
A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens. Esta metodologia serve para introduzir uma ordem no conteúdo das mensagens dos sujeitos (ou objetos) pesquisados, segundo certos critérios. O andamento da pesquisa exige, naturalmente, a construção detalhada de toda a estratégia metodológica, orientada pela condição permanente de ação-reflexão-ação, buscando incorporar as indicações que recorrentemente emergem ao longo do processo.

Compor nosso corpus implicou em escolhas para a elaboração de um plano de análise. Fez-se a leitura das teses, ou seja, um contato com os dados em que foi realizada uma percepção inicial dos dados. Ao retomar a questão da pesquisa e os objetivos a alcançar foi realizado a escolha dos trabalhos a serem analisados.

Uma vez que o conjunto de dados já estavam reunidos, passamos a fase de organização do material e, para tanto, usamos como referência a situação-problema e os objetivos, ao mesmo passo que procedemos à leitura, seleção e análise. A pré-análise foi a fase inicial da organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa qualitativa. Para Bardin (1977, p.96) “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

Para uma melhor visualização do que foi dito acima, na figura a seguir, apresentamos o desenvolvimento da pesquisa baseado em Bardin (1977, p.102).

Figura 7 Desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Adaptado de Bardin (1977, p.102)

No estabelecimento de afinidades entre essas técnicas e a situação-problema, construímos a convicção de pertinência entre a análise de conteúdo e questão central que orienta esta pesquisa. Tal questão implica tentar entender e explicar como se constitui os argumentos de referência nesse tipo de produção científica, analisando texto e contexto e a sua articulação com a área que o produziu, com a situação que o gerou. Na ciência da informação a análise de conteúdo vem sendo utilizada como uma das ferramentas mais empregadas pelos analíticos. Muitos estudos atuais usam a análise de conteúdo qualitativa como suporte para o resultado de uma abordagem quantitativa.

Considerando que a análise de conteúdo é sempre qualitativa, mesmo que fundamentada em elementos quantitativos, o conteúdo a ser analisado sobre um documento recuperado se torna importante para respaldar os dados quantitativos que são amplamente utilizados nas pesquisas, como forma de contar elementos textuais ou o conteúdo.

Para Bardin (1977, p.40) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Nesse sentido, a análise de conteúdo realizada através de resumos permite fazer inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção, sendo que esta inferência pode ocorrer ou não a partir de indicadores quantitativos.

Tudo o que é dito, visto ou escrito pode ser submetido à análise de conteúdo. Ainda segundo a autora a análise de conteúdo aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos, ou escritos em jornais, livros, textos ou panfletos, a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão; a toda a comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais; a objetos da nossa vida cotidiana (que também funcionam como mensagem): vestuário, nosso apartamento, etc. para a autora, há uma infinidade de análises de conteúdo possíveis.

Tal análise sugere que o texto é um meio através do qual se expressa o sujeito, onde o pesquisador busca categorizar a unidade de contexto, podendo ser palavras-chave ou frases) que se repetem, resultando assim em uma expressão que representa. Como mencionado em outro momento e obedecendo as fases de análise do conteúdo, os resumos selecionados para esta tese foram anotados em uma planilha em separado com vistas a atender as etapas da análise de conteúdo que sugere em um primeiro momento uma leitura minuciosa que serve como instrumento para a busca textual e temática dos documentos.

Segundo Severino (2007, p. 121): “Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”. Para o autor, “[...] as linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos.

Indispensáveis para compreensão dos problemas ligados às práticas humanas [...]” (SEVERINO, 2007, p. 121).

Moraes (1999) destaca na análise de conteúdo a categorização, a descrição e a interpretação como etapas essenciais desta metodologia que, segundo ele, tem origem no final do século XIX. Para o autor, o método de análise, “[...] ainda que eventualmente não com a denominação de análise de conteúdo, se insinua em trabalhos de natureza dialética, fenomenológica, além de outras”. (MORAES, 1999, p. 42). A análise de conteúdo conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, e ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Conforme Moraes: “Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação”. (MORAES, 1999, p. 22). Para Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social, de outro modo, inacessíveis.

Moraes (1999) evidencia a compreensão do contexto como indispensável para entender o texto, pois a mensagem da comunicação é simbólica. Assim:

Para entender os significados de um texto, portanto, é preciso levar o contexto em consideração. É preciso considerar, além do conteúdo explícito, o autor, o destinatário e as formas de codificação e transmissão da mensagem. O contexto dentro do qual se analisam os dados deve ser explicitado em qualquer análise de conteúdo. Embora os dados estejam expressos diretamente no texto, o contexto precisa ser reconstruído pelo pesquisador. Isto estabelece certos limites. Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objetivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise. (MORAES, 1999, p. 33).

Moraes (1999) propõe o método de análise de conteúdo em cinco etapas:

1ª) preparação das informações: identificação das amostras, fazendo a leitura dos materiais, decisão sobre quais estão de acordo com os objetivos da pesquisa, pois os

documentos incluídos devem ser representativos e pertinentes, cobrindo o campo a ser investigado de modo abrangente; codificação dos materiais para que possam ser identificados rapidamente, utilizando números e letras;

2ª) unitarização ou transformação de conteúdo em unidades: releitura dos materiais e definição da unidade de análise (ou unidade de registro ou de significado), que é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação, podendo ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral, esta decisão depende da natureza do problema, dos objetivos da pesquisa e do tipo de materiais a serem analisados; codificação das unidades de análise e definição das unidades de contexto (mais ampla que a unidade de análise, serve de referência a esta);

3ª) categorização ou classificação das unidades em categorias: agrupamento dos dados por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos, ou definidos no processo, que podem ser: semânticos, originando categorias, sintático, definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos etc.; com ênfase nas palavras e seus sentidos; expressivos, focalizando em problemas de linguagem; cada conjunto de categorias deve fundamentar-se em apenas um destes critérios; o processo de categorização é um processo de redução de dados;

4ª) descrição: é o primeiro momento da comunicação da análise de conteúdo, envolve a organização de tabelas e quadros apresentando as categorias e suas frequências e percentuais, no caso de uma abordagem quantitativa; envolve a produção de um texto síntese que expresse o conjunto de significados captados das unidades de análise incluídas em cada categoria, no caso de uma abordagem qualitativa.

5ª) interpretação: compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência, no caso de pesquisa quantitativa, e da interpretação, no caso da pesquisa qualitativa.

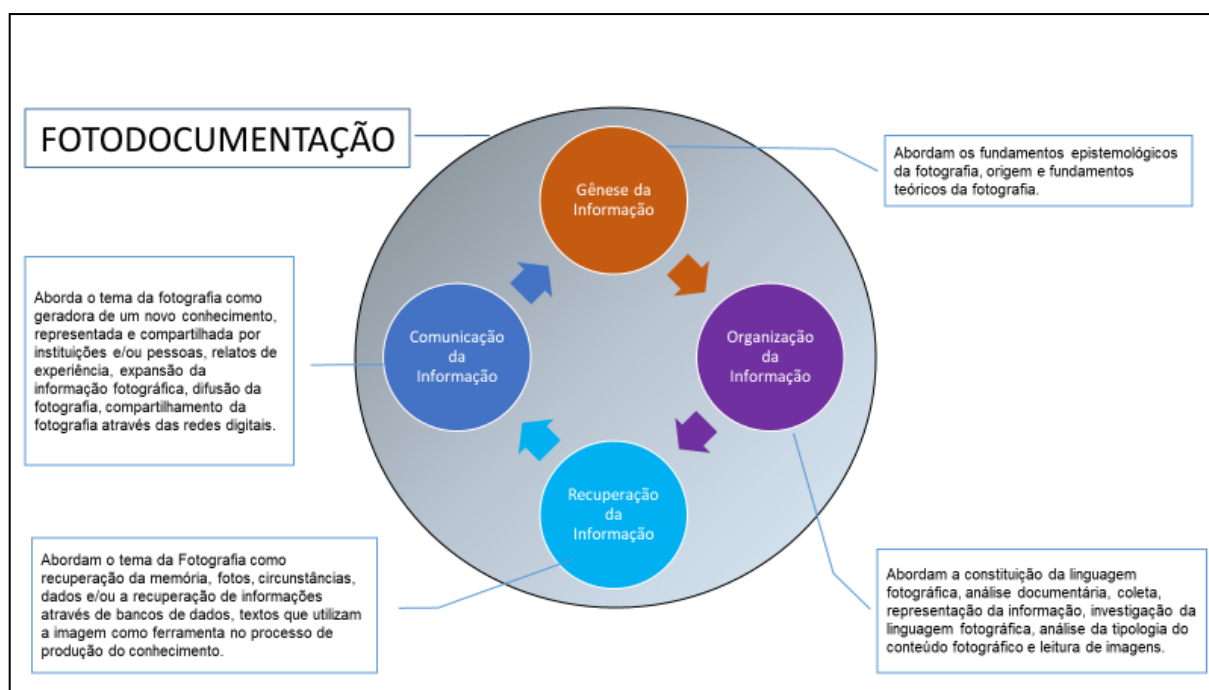
Para o autor, apesar de a categorização ser uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo, deve ser feita obedecendo-se a um conjunto de critérios (tantas categorias definidas *a priori* como *a posteriori*): “As categorias devem ser válidas,

exaustivas e homogêneas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser mutuamente exclusiva. Finalmente uma classificação deve ser consistente”. (MORAES, 1999, p. 40). O capítulo seguinte sintetiza o resultado através de gráficos da coleta das informações.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As categorias adotadas para a classificação dos resumos apresentados nessa investigação foram estabelecidas a partir de quatro possibilidades de abordagens baseadas nos aportes teóricos do ciclo da informação definido por Luciano Floridi e atendem aos seguintes critérios: Gênese da informação, organização da informação, recuperação da informação e comunicação da informação, como já abordados anteriormente. Tendo em vista as regras aplicadas para a seleção do corpus da análise, ressalta-se a necessidade de preparação do material, a qual constitui-se como uma fase intermediária, que compreende a reunião de todo material, já selecionado, para em seguida realizar a análise de conteúdo. A figura abaixo exemplifica os passos seguintes.

Figura 8 Ciclo da Fotodocumentação



Fonte: Elaborado pela autora

7.1 CATEGORIA GÊNESE DA INFORMAÇÃO

Categoria constituída por resumos que abordam os fundamentos epistemológicos da fotografia, origem e fundamentos teóricos da fotografia. Compreensão das especificidades da arte fotografia, apreciação da imagem fotográfica como componente integrante da arte, considera o vínculo indiciário da fotografia.

Quadro 3 Categoria gênese da informação

Qtd	Ano	Autor	Título	Categoria
01	1994	Roberto Berton De Angelo	Da gênese artística: um estudo do processo criador em fotografia	Gênese da informação
02	2002	Rubens Ribeiro Goncalves Da Silva	Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital.	Gênese da informação
03	2005	Fabiana De Fátima Bruce Da Silva	Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950	Gênese da informação
04	2006	Tereza Cristina Bertoncini Goncalez	A imagem indecível: um vies sobre o papel da fotografia na arte contemporânea	Gênese Da informação
05	2006	Sandra Sofia Machado Koutsoukos	No estúdio do fotografo: representação e auto representação de negros livres, forros e escravos no Brasil da segunda metade do século XIX	Gênese da informação
06	2008	Diana de Abreu Dobranszky	A legitimação da fotografia no museu de arte: o Museum of Modern Art de Nova York e os anos Newhall no Departamento de fotografia	Gênese da informação
07	2008	Mario Celso Ramiro de Andrade	O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais.	Gênese da informação

08	2009	Maria de Lourdes Lima	A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação	Gênese da informação
09	2011	Silvia Helena dos Santos Cardoso	Estrada, paisagem e capim: fotografias e relatos no Jalapão	Gênese da informação
10	2012	Carolina Martins Etcheverry	Fotografia e arte: Geraldo de Barros e José Oiticica Filho (1950- 1964)	Gênese da informação
11	2012	Nancely Huminhick Vieira	A Fotografia Cultural e a religação das culturas: um estudo sob o prisma do pensamento complexo	Gênese da informação
12	2012	Patricia Camera Varella da Luz	Representações culturais na Bienal de Artes Visuais do Mercosul: o estatuto da fotografia e a expressão do sujeito social.	Gênese da informação
13	2012	Jose Rodrigo Paulino Fontanari	Roland Barthes e a fotografia: a verdade da máscara	Gênese da informação
14	2012	Patricia Rodolpho	A fotografia urbana contemporânea: uma herança das imagens da cidade (1960-1990)	Gênese da informação
15	2012	Gilson Goulart Carrijo	(Re)apresentações do outro: travestilidades e estética fotográfica.	Gênese da informação
16	2013	Claudia Bucceroni Guerra	Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de informação fotográfica digital	Gênese da informação
17	2013	Fabio Luiz Oliveira Gatti	A fotografia em quatro atos: narrativas improváveis sobre a imagem e sua feitura	Gênese da informação
18	2013	Mardonio Parente Menezes	A interdisciplinaridade na atenção psicossocial: um olhar fotográfico sobre a psiquiatria.	Gênese da informação

19	2013	Laura Taddei Brandini	Imagens de Roland Barthes no Brasil	Gênese da informação
20	2014	Luiz Carlos Sollberger Jeolas	Miss Celânea: Novo Testamento da síndrome fotográfica de misses	Gênese da informação
21	2015	Fabiana Marcelli da Silva Beltramim	Entre o estúdio e a rua: a trajetória de Vincenzo Pastore, fotógrafo do cotidiano	Gênese da informação
22	2015	Niraldo José do Nascimento	Intertextualidade, Ciência da Informação e a criação de sentido em fotografias: o caso de Formiga (MG)	Gênese da informação
23	2016	Eveline Filgueiras Gonçalves	A fotoautobiografia como espaço de recordação: fragmentos em álbuns de memória sobre a Universidade Federal da Paraíba no Arquivo Afonso Pereira	Gênese da informação
24	2011	Ricardo Crisafulli Rodrigues	Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica	Gênese da informação

Fonte: Elaborado pela autora

7.2 CATEGORIA ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Categoria constituída por teses que abordam a constituição da linguagem fotográfica, análise documentária, coleta, representação da informação e da imagem, investigação da linguagem fotográfica, análise da tipologia do conteúdo fotográfico e leitura de imagens, tratamento da fotografia enquanto integrante de arquivo, processos de tratamento fotográfico. Na categoria recuperação da informação os resumos são constituídos por resumos que abordam o tema da Fotografia como recuperação da memória, fatos, circunstâncias, dados e/ou a recuperação de informações através de bancos de dados, textos que utilizam a imagem como ferramenta no processo de produção do conhecimento.

Quadro 4 Categoria organização e recuperação da informação

Qtd	Ano	Autor	Título	Categoria
01	2002	Miriam Paula Manini	Análise Documentária De Fotografias: Um Referencial De Leitura De Imagens Fotográficas Para Fins Documentários	Organização da informação
02	2003	Suzana Barretto Ribeiro	Percurso do olhar na fotografia profissional e amadora: Campinas (1900-1915)	Organização da informação
03	2007	Paulo Cesar Castral	Criações óticas: propostas de reciprocidades entre os meios de expressão fotográfica e os meios de expressão de espacial nas obras de Laszlo Moholy-Nagy	Organização da informação
04	2008	Aline Lopes de Lacerda	A Fotografia Nos Arquivos: A Produção De Documentos Fotográficos Da Fundação Rockefeller Durante O Combate à Febre Amarela no Brasil	Organização da informação
05	2008	Alik Wunder	Foto quase grafias: o acontecimento por fotografias de escolas	Organização da informação
06	2010	Tatiana Fecchio da Cunha Goncalves	A representação do louco e da loucura nas imagens de quatro fotógrafos brasileiros do Sec. ultaXX = Alice Brill, Leonid	Organização da informação

			Streliaev, Cláudio Edinger, Cláudia Martins	
07	2011	Filipe Mattos de Salles	A ideia-imagem: forma e representação na fotografia moderna	Organização da informação
08	2012	Ana Cristina de Albuquerque	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus.	Organização da informação
09	2012	Patricia Cordeiro de Abreu Alessandri	A questão do hibridismo na produção fotográfica contemporânea brasileira	Organização da informação
10	2013	Gabriela Fiorin Rigotti	Na bagagem de Dona Zezé: uma proposta de investigação e intervenção sobre a imagem da professora a partir de fotografias do curso de formação continuada Teia do Saber	Organização da informação
11	2014	Airiluci Goes Elliott	A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará	Organização da informação
12	2015	Luiz Carlos Flôres de Assumpção	Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino	Organização da informação
13	2015	Eduardo Augusto Costa	Arquivo, poder, memória: Herman Hugo Graeser e o arquivo fotográfico do IPHAN	Organização da informação
14	2016	Rosane Ferraz Carmanini	A coleção de fotografias do Museu Mariano Procópio e as sociabilidades no Brasil oitocentista	Organização da informação
15	2015	André Malverdes	O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções	Organização da informação

16	2013	Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	Banco de imagens: abordagem teórica conceitual de representação de fotografias para uso na publicidade	Recuperação da informação
17	2016	Lais Santoyo Lopes	Montagem barroca em pós-fotografia: uma estética política do feminino	Recuperação da informação

Fonte: Elaborado pela autora

7.3 CATEGORIA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Categoria constituída por resumos que abordam o tema da fotografia como geradora de um novo conhecimento, representada e compartilhada por instituições e/ou pessoas, relatos de experiência, expansão da informação fotográfica, difusão da fotografia, compartilhamento da fotografia através das redes digitais.

Quadro 5 Categoria comunicação da informação

Qtd	Ano	Autor	Título	Categoria
01	2005	Ana Kalassa El Banat	Cidades veladas, cidades desveladas: uma perspectiva de olhares sobre representações urbanas, Santos 1864-1907	Comunicação da informação
02	2007	Marcelo Eduardo Leite	Retratistas e retratos no Brasil Imperial: um estudo das fotografias carte de visite	Comunicação da informação
03	2008	Maria Leandra Bizello	Entre fotografias e fotogramas: a construção da imagem pública de Juscelino Kubitschek (1956-1961)	Comunicação da informação
04	2011	Claudio de Sa Machado Junior	Fotografias Da Vida Social: Identidades E Visibilidades Nas Imagens Publicadas Na Revista Do Globo (Rio Grande Do Sul, Década De 1930)	Comunicação da informação
05	2013	Cristiano Franco Burmester	Fotografia - do estático para o movimento: um estudo sobre as transformações dos formatos das narrativas fotográficas	Comunicação da informação
06	2013	Andre Riani Costa Perinotto	Circulação de imagens turísticas: fotografias de Parnaíba/PI nas mídias	Comunicação da informação
07	2015	Aníbal de Menezes Maciel	Possibilidades pedagógicas do uso da imagem fotográfica no âmbito do livro didático de matemática	Comunicação da informação

08	2014	Livia Afonso de Aquino	Picture Ahead: a Kodak e a construção de um turista-fotógrafo	Comunicação da informação
09	2013	Erika Cazzonato Zerwes	Tempo de guerra: cultura visual e cultura política nas fotografias de guerra dos fundadores da Agência Magnum, 1936-1947	Comunicação da informação

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os critérios adotados para a seleção de fontes, na segunda fase os resumos foram separados conforme categorias pré-estabelecidas e com a meta de alcançar os objetivos, também já demonstrados anteriormente. O objetivo das subcategorias a seguir será o de detalhar e identificar os conteúdos dos resumos correspondentes e assim criar as inferências como parte da análise do resultado dessa segunda etapa. Concluída a primeira fase, descrita acima, parte-se para a exploração do material, que constitui a segunda fase, apresentada no capítulo seguinte.

8 ANÁLISE DE CONTEÚDO

De acordo com os critérios adotados para a seleção de fontes, elas poderiam ser examinadas de modo exaustivo ou seletivamente. Assim sendo, na segunda fase os resumos foram separados em categorias pré-estabelecidas e com a meta de alcançar os objetivos demonstrados anteriormente. O objetivo das subcategorias a seguir será o de detalhar e identificar os conteúdos dos resumos correspondentes e assim criar as inferências como parte da análise do resultado dessa segunda etapa. Nessa fase, os textos dos resumos, apresentam recortes, que denominaremos de unidades de registro.

Os resumos foram agrupados nas categorias correspondentes, ou seja, o objetivo é que esse processo, possa não apenas compreender o sentido dos trabalhos, mas principalmente discutir como os mesmos estão interligados à fotodocumentação e procurando principalmente através dos elementos textuais apresentados nos resumos correlacioná-los assim ao ciclo da informação. Com vistas a refinar a análise dos resultados, os resumos foram agrupados em quatro categorias, que resultou na tabela abaixo.

Tabela 10 Categorias e seus conceitos norteadores

CATEGORIA	CONCEITOS NORTEADORES
GÊNESE DA INFORMAÇÃO	Fundamentos epistemológico da fotografia, origem e fundamentos teóricos da fotografia, compreensão das especificidades da arte da fotografia, apreciação da imagem fotográfica como componente integrante da arte, além de considerar o vínculo indiciário da fotografia.
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Constituição da linguagem fotográfica, análise documentária, coleta, representação da informação e da imagem, investigação da linguagem fotográfica, análise da tipologia do conteúdo fotográfico e leitura de imagens, tratamento da fotografia

	enquanto integrante de arquivo, processos de tratamento fotográfico.
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Recuperação da memória, fatos, circunstâncias, dados e/ou a recuperação de informações através de bancos de dados, textos que utilizam a imagem como ferramenta no processo de produção do conhecimento.
COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Elementos geradores de um novo conhecimento, representada e compartilhada por instituições e/ou pessoas, relatos de experiência, expansão da informação fotográfica, difusão da fotografia, compartilhamento da fotografia através das redes digitais.

Fonte: Elaborado pela autora

Para tanto iniciaremos pelo processo de codificação, para Bardin (1977, p129): “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidade as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. É uma representação do conteúdo, suscetível de esclarecer ao analista as características do texto, que podem servir de índice. Nesse processo, a orientação de Bardin (1977) é a de que a unidade de significação, no caso o resumo, seja de nível semântico e linguístico. Para tanto, inicialmente consideramos os títulos e os resumos. Como indicadores semânticos e linguísticos definimos por considerar a ocorrência dos termos: fotografia, fotográfica, fotográficas, fotógrafos, fotografias, fotográfico, fotoautobiografia, foto e imagético.

8.1 CATEGORIA GÊNESE DA INFORMAÇÃO

Ao apontarmos as teses abaixo como representativas da gênese da informação, faz-se importante resgatar o conceito e a relação do pensamento de SHAFFER (1996) e que reforça a ideia da fotografia como origem, gênese. O autor remete sua leitura sobre a fotografia quando afirma que a mesma se tornou, de fato, como portadora da realidade, ou seja, para a autora “além do conhecimento do mundo, é necessário ainda ter conhecimento da *arché* da fotografia, que funciona como uma imagem indicial, contanto que se saiba que se trata de uma fotografia e o que esse fato implica”. (SHAFFER, 1996, p.38).

Dos 50 (cinquenta) trabalhos selecionados para análise qualitativa, 25 (vinte e cinco) correspondem a essa categoria, ou seja, 50%. A primeira constatação é que a maioria dos trabalhos trazem no seu conteúdo, abordagens que podemos classificar como representativos da gênese da informação, ou seja, os trabalhos resgatam ideias relacionadas a discussões sobre os fundamentos epistemológico da fotografia, origem e fundamentos teóricos da fotografia, compreensão das especificidades da arte da fotografia, apreciação da imagem fotográfica como componente integrante da arte, além de considerar o vínculo indiciário da fotografia.

No ano de 1994 temos a primeira pesquisa intitulada “Da gênese artística: um estudo do processo criador em fotografia”, 8 (oito) anos depois (2002) é defendida a tese na área de ciência da informação intitulada “Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital”, que retrata o percurso histórico da fotografia até a fotografia digital, além de visualizar uma aproximação da fotografia com os acervos fotográficos. Daí em diante a partir de 2005, as pesquisas que abordam elementos da gênese tornaram-se frequentes.

No período de 2005 a 2008, 4 (quatro) pesquisas, legitimam tal categoria ao apresentar questões voltadas para a relação da fotografia-arte, fotografia-cidade, fotografia-sociedade. De 2008 a 2011, percebe-se uma relativa mudança no foco das

pesquisas acima, sendo que apenas a pesquisa intitulada “A legitimação da fotografia no museu de arte: o Museum of Modern Art de Nova York e os anos Newhall no Departamento de Fotografia” aborda a relação fotografia – arte. Em seguida a pesquisa de Maria de Lourdes Lima (2009) aponta para a preocupação com a origem do documento arquivístico e as problemáticas encontradas na acumulação dessa massa documental, como a tese foi desenvolvida na área da ciência da informação, reforça a hipótese de que a área origina essas pesquisas por trazer em sua concepção as preocupações com a organização de acervos. De 2012 a 2016, 16 (dezesesseis) pesquisas apresentaram em seus resumos abordagem que as classificaram como gênese da informação, mais uma vez observa-se uma quantidade expressiva voltada para fotografia como arte, fotografia e cultura, fotografia e sociedade, teses que apresentam conceitos novos relacionados à fotografia e abordagens da fotografia-sujeito.

Para melhor visualização e sistematização dos dados, foram elaborados quadros com título e seu resumo correspondente, seguido de uma breve descrição de seu conteúdo, com destaque para os termos que refletem especificamente cada característica dos conceitos do ciclo. Ao final de cada análise foram construídos mapas conceituais que destacam os principais termos apontados nos resumos e sua relação com o resultado de cada categoria, exemplificando as análises apresentadas acima.

Quadro 6 Síntese dos resumos gênese da informação

Título	Síntese
<p>Da gênese artística: um estudo do processo criador em fotografia</p>	<p>Estuda a criatividade artística em fotografia de dança, através da descrição, análise e reflexão sobre as fases de seu processo. Estuda a criação da imagem visual da fotografia-arte, forma polissêmica de expressão. O corpus da pesquisa foi formado pelo conhecimento através da experiência em fotografia de dança realizada e teatro. Por estudar a gênese do processo fotográfico e a relação desta com a dança e a pintura, e por apresentar elementos da interdisciplinaridade da fotografia, o trabalho foi classificado na categoria gênese da informação.</p>
<p>Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital</p>	<p>Investiga os projetos e as atividades da digitalização de acervos fotográficos públicos, bem como o impacto ocorridos com esse processo. O autor identificou novos conceitos, o qual denominou de novos conceitos e práticas advindas do universo digital e o acesso à documentação fotográfica. Para o autor a informação deve ser entendida como um processo que possibilita a expansão da consciência e o conteúdo de acervos fotográficos digitais como uma dimensão representativa desta possibilidade. Está incluído na categoria de gênese da informação ao identificar novos conceitos e práticas aliadas à fotografia e seu percurso até a fotografia digital, além de visualizar uma aproximação da fotografia e os acervos fotográficos, numa possibilidade clara da aplicabilidade social, associada ao desenvolvimento da percepção e da cognição.</p>

<p>Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950</p>	<p>Traz elementos indiciários da fotografia, além de compreender as especificidades da arte da fotografia, retratando a sociedade de uma época, no caso a cidade de Recife na década de 1950, analisa um conjunto de fotografias da Coleção Alexandre Berzin pertencente ao Cine Clube de Recife. Assim, apresenta elementos caracterizadores da gênese pois discute as especificidades da fotografia, através de elemento indiciários, aproximando a arte e a técnica combinando reflexões e percepções da imagem em uma determinada sociedade</p>
<p>A imagem indecível: um vies sobre o papel da fotografia na arte contemporânea</p>	<p>Objetivou observar a fotografia no campo da arte contemporânea sob o viés da indecidibilidade. A partir da reflexão sobre o phármakon, um dos indecíveis pensados por Jacques Derrida, foi o caminho escolhido pela autora. A tese levou em consideração as mudanças da sociedade, relacionando com a arte contemporânea. Analisou aspectos das obras de cinco artistas que atuaram como fotógrafos: Arthur Omar, Rosângela Rennó, Rochelle Costi e Rubens Mano. A autora cita a obra de Carlos Fajardo, que colocou a apreciação da imagem fotográfica como um dos componentes integrantes da arte contemporânea. Por realizar a investigação da linguagem fotográfica utilizada por fotógrafos contemporâneos e ao fazer a discussão através da relação fotografia-arte e as mudanças decorrentes da fotografia na sociedade, tal trabalho foi classificado como gênese da informação.</p>
<p>No estúdio do fotografo: representação e auto representação de negros livres, forros e escravos no Brasil da segunda metade do século XIX</p>	<p>Propôs estudar as representações e auto-representações de pessoas negras livres, forras e escravas produzidas em estúdios de fotografia no Brasil da segunda metade do século XIX. A autora argumenta que uma pessoa negra livre, ou forra, que aparece naquelas fotos</p>

	<p>vestida à moda europeia de então, não o fazia devido à sua suposta aculturação, mas como estratégia de se proteger e tentar se fazer aceita por uma sociedade na qual o preconceito racial e a discriminação dominavam. O último capítulo desta tese, trata das fotos dos presos dos dois álbuns da Galeria de condenados, procurando traçar o caminho da feitura dos álbuns (o próprio fotógrafo era um dos detentos) e os motivos para a sua montagem. Nas categorias analisadas, a intenção da autora é explorar os diferentes sentidos, usos e circulação daquelas fotos, assim como tentar perceber os meios que as pessoas negras nelas retratadas tinham para participar, num certo nível, na composição das suas próprias imagens. Por trazer esses elementos de comportamento de uma sociedade, retratada em álbuns, bem como a possibilidade de observar a representação na sociedade, classifica o trabalho na categoria gênese da informação.</p>
<p>A legitimação da fotografia no museu de arte: o Museum of Modern Art de Nova York e os anos Newhall no Departamento de Fotografia</p>	<p>Analisou as fotografias do Departamento do Museum of Modern Art de Nova York que foi fundado em 1940. A importância de a tese ser classificada como gênese da informação está no reconhecimento da fotografia como arte. A autora faz um apanhado histórico da importância da fotografia nas artes, citando as influências da cultura europeia na fotografia americana, a qual proporcionou uma renovação da percepção de fazer arte. Aborda ainda a importância da fotografia documental nos Estados Unidos na década de 1930 e destaca a curadoria de imagens em museus.</p>
<p>A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação</p>	<p>Trata sobre gênese e a acumulação do arquivo fotográfico Sebastião Leme. O problema identificado pela autora, consiste na existência de um arquivo de imagens, restrito apenas ao ciclo pessoal, como referência exclusiva da</p>

	<p>memória afetiva familiar, indistinto e atado a sua precária condição de suporte informacional, que levou a pesquisadora a formular a hipótese de que o arquivo fotográfico – enquanto gênese e acumulação – requer que a sua passagem se dê do âmbito pessoal para a esfera pública, o que implica o reconhecimento da sua condição de informação que só se efetiva quando for absorvido pelos fluxos de informação. Os enquadramentos teóricos e metodológicos da pesquisa, levou a autora a: examinar a imagem fotográfica, no instante da sua gênese, com base na sua representação indiciária, icônica e simbólica, sob o ponto de vista da sua condição de informação visual. O eixo teórico metodológico se apoiou na semiótica, na história oral e no paradigma indiciário, no sentido de situar a fotografia como expressão de um processo de representação e testemunho.</p>
<p>Estrada, paisagem e capim: fotografias e relatos no Jalapão</p>	<p>Pesquisa voltada para a Poética Visual constituída por viagens e imagens - como deslocamento e experiência estética - ao cerrado jalapoeiro, no interior do Estado do Tocantins. A fotografia digital e as anotações se constituem como expressão e desenvolvimento do percurso processual do trabalho realizado. Por se apoiar em referências teóricas na arte e na fotografia, esse trabalho abre um espaço de reflexão e criação da imagem com a poesia, indicando nesse sentido sua característica como um trabalho voltado para a gênese da informação. Nesta pesquisa, arte, natureza e cultura tornam-se pares no processo de registro e percepção da intuição fotográfica.</p>
<p>Fotografia e arte: Geraldo de Barros e José Oiticica Filho (1950-1964)</p>	<p>A tese trouxe uma reflexão sobre as fotografias dos artistas brasileiros Geraldo de Barros e José Oiticica Filho criadas entre os anos de 1950 e 1964. A</p>

	<p>autoridade documental da fotografia é questionada através da criação de imagens que se colocam contra a ideia de mimese do real. Por trazer a definição do conceito de fotografia abstrata a partir de diversos autores, a tese pode ser caracterizada como gênese da informação, por outro lado procurou inserir este tipo de imagem dentro de um contexto maior das artes visuais e da própria história da fotografia.</p>
<p>A fotografia cultural e a relação das culturas: um estudo sob o prisma do pensamento complexo</p>	<p>Objetivou compreender como a Fotografia Cultural se coloca diante do sujeito. diferentes gêneros fotográficos, como: Fotojornalismo, Fotodocumentarismo Pretendeu oferecer argumentos para mostrar que este sujeito, se manifesta por meio da fotografia de maneira subjetiva. O embasamento teórico tem como enfoque a teoria da complexidade, em Edgar Morin e diferentes espectros da fotografia são norteados, principalmente por Boris Kossoy. Os diversos questionamentos da fotografia trazem à tona as diferentes maneiras de repensá-la, com vistas à possibilidade de se fazer emergir um novo conceito de fotografia - a Fotografia Cultural - e que esteja inserido no contexto social, econômico e político das sociedades contemporâneas. A tese traz um breve percurso da história da fotografia, são apresentados e analisados e Fotografia Antropológica. O objetivo é apontar semelhanças e diferenças entre os gêneros, de modo a estabelecer fontes e relações com a Fotografia Cultural. Arte e Ciência são assuntos discutidos a partir de definições de Cultura Humanística e Cultura Científica como suas relações e interligações com a fotografia.</p>
<p>Representações culturais na Bienal de Artes Visuais do Mercosul: o estatuto da fotografia e a expressão do sujeito social</p>	<p>O objeto de estudo da tese foi o ensaio Sangre, feito pelo fotógrafo argentino Diego Levy, e o ensaio Fin de Zona Urbana, realizado pelo fotógrafo</p>

	<p>paraguaio Carlos Bittar. Com base nas pesquisas sobre identidade o trabalho pautou-se na afirmação de que o ser humano experimenta o distanciamento entre Estado e sujeito. Considerando este contexto, a autora defendeu as identidades culturais representadas nos ensaios fotográficos. A autora traz ainda como fundamento os estudos de André Rouillé e o entendimento de que os ensaios de Diego Levy e Carlos Bittar são resultados obtidos pelas práxis da fotografia-expressão. Nesta pesquisa tanto o sujeito-fotógrafo, quanto o sujeito-fotografado são percebidos como atores sociais. Ou seja, umas das características da gênese da informação, situa-se nessa confluência das artes e da fotografia, diante disso essa tese é classificada nessa categoria, além de trazer uma identidade cultural do sujeito que se identifica nessas imagens.</p>
<p>Roland Barthes e a fotografia: a verdade da máscara</p>	<p>Aponta para as reflexões de Roland Barthes sobre a fotografia, cobrindo um arco de acontecimentos que vai de Mitologias (1957) à câmara clara (1980). Apresenta a ruptura de Barthes com o método estruturalista e sua passagem a uma última posição subjetivista. O corpus da pesquisa inclui o conjunto das fotografias evocadas ao longo de toda a obra de Barthes. A metodologia abarca uma ampla pesquisa bibliográfica, suscetível de indicar o estado da arte dos estudos barthesianos, uma pesquisa documental, realizada junto ao Centre Roland Barthes da Universidade de Paris VII e da Bibliothèque Nationale de France (BNF) onde se encontra atualmente o fundo Roland Barthes. O percurso textual do autor, nos remete à concepção barthesiana de que a fotografia foi construída a partir da noção de semiótica, de índice em que a fotografia traz consigo seu referente. Essa concepção indiciária manifesta nos escritos de Barthes e explorada por esta tese de Fontanari a caracteriza como um</p>

	trabalho relacionado aos conceitos presentes na gênese da informação.
<p>A fotografia urbana contemporânea: uma herança das imagens da cidade (1960-1990)</p>	<p>Aborda a imagem da cidade na fotografia urbana contemporânea, apresenta elementos da gênese da informação, em seu texto considera a cidade como uma herança das tradições de representação que se desenvolveu após o advento do dispositivo fotográfico, na primeira metade do século XIX. Outra questão representativa da gênese da informação é a relação estabelecida entre os campos de conhecimento da Arte e da Fotografia a fim de compreender os desdobramentos da construção de uma representação fotográfica da cidade, sobretudo entre as décadas de 1960 a 1990. Discute-se a noção de fotografia contemporânea presente nas abordagens realizadas pelos pesquisadores que constituem o referencial teórico da tese.</p>
<p>(RE) apresentações do outro: transversalidade e estética fotográfica</p>	<p>Objetivou explorar o potencial das imagens fotográficas para representar universos que, por sua fluidez, não se deixam capturar com facilidade pela escrita. Partindo da experiência pioneira de Margareth Mead e Gregory Bateson centrou-se na realidade das travestis brasileiras que pressionam as fronteiras do gênero e colocam questões para pensar não somente o campo dos estudos de gênero, mas também da migração e dos direitos humanos. Realiza uma discussão teórica sobre um universo ainda pouco conhecido por meio de um caminho metodológico no qual o trabalho de campo possibilitou o processo de entrelaçar diferentes técnicas (observação participante e entrevista) ao de produzir fotografias. A tese relaciona-se com a gênese da informação ao abordar as origens da fotografia relacionada com os estudos de gênero e deste com o processo dos direitos humanos, além de contribuir para ampliação de um universo ainda pouco explorado.</p>

<p>Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de informação fotográfica digital</p>	<p>Objetivou formular um novo conceito na fotografia, uma das características contidas na gênese da informação e teve como fundamentos teóricos os estudos e conceitos de documento e informação, na Ciência da Informação. Outra característica que a classifica como relacionada à categoria de gênese, é a presença de estudo sobre a fotografia analógica e digital, desde a sua origem evolução técnica e tecnológica, nos marcos de sua historicidade. As discussões sobre imagem, analógica e digital, constituem também pilares teóricos dessa pesquisa, na amplitude de aplicações da imagem, da pesquisa científica aos usos domésticos. Em determinados contextos são aprofundados a percepção visual em relação à Arte e à estética, especialmente na informação semântica e informação em Arte, além dos paradigmas da objetividade e o índice peirciano. A formulação do conceito de informação fotográfica digital é sustentada pelo diferencial entre fotografia analógica e digital, relativo à captura da imagem, estética da veracidade, manipulações de imagem e demais protocolos que norteiam o conteúdo semântico e estético da imagem fotográfica digital.</p>
<p>A fotografia em quatro atos: narrativas improváveis sobre a imagem e sua feitura</p>	<p>Teve como foco principal a Teoria da Formatividade elaborada por Luigi Pareyson, esta pesquisa se sustenta no fazer poético. Realizada na linha de pesquisa de processos criativos, contempla quatro capítulos cujo discurso versa sobre as relações entre o processo de produção do trabalho e a elaboração de textos acadêmicos ensaísticos. O trabalho cria narrativas improváveis sobre a imagem e o seu modo de produção para cada série fotográfica apresentada nos capítulos, mesclando teoria e prática. Esta tese deve ser compreendida como uma obra em sua totalidade, pois cada ponto de reflexão</p>

	<p>obedeceu à singularidade das séries fotográficas executadas e, do mesmo modo, cada série fotográfica era amparada pelas ponderações realizadas por todos os teóricos que compõem as argumentações. Por trabalhar texto e imagem, elementos próprios da criação artística, foi categorizado na gênese da informação.</p>
<p>A interdisciplinaridade na atenção psicossocial: um olhar fotográfico sobre a psiquiatria</p>	<p>Trata de um estudo a respeito da Psiquiatria e de suas relações com outras disciplinas. Como caminho metodológico, optou-se por usar conceitos da Fotografia para a análise das entrevistas citadas acima. A formação médica nos serviços, a arte, a noção de não-saber, os limites disciplinares como limites-limitações são alguns dos caminhos apontados pela presente pesquisa como alternativas possíveis para um fazer interdisciplinar no âmbito da Psiquiatria.</p>
<p>Imagens de Roland Barthes no Brasil</p>	<p>Ao abordar as relações de Roland Barthes e intelectuais brasileiros, objetivou encontrar, descrever e problematizar as imagens do escritor francês, produtos de sua recepção no Brasil, de 1953, data da publicação do primeiro livro de Barthes, <i>Le Degré zéro de l'écriture</i>, até o momento atual. A proposta deste trabalho é examinar como o pensamento de Barthes foi integrado nesse contexto, tendo como fio condutor e corpus principal o jornal O Estado de S. Paulo, complementado pela revista universitária <i>Língua e Literatura</i>. Traz um estudo das imagens de Barthes através do panorama histórico-cultural de seu pensamento, por meio de textos.</p>
<p>Miss Celânia: novo testamento da síndrome fotográfica de misses</p>	<p>Centra-se nas convenções estéticas matizadas pela produção e circulação de um conjunto de imagens corpóreas de misses. O autor interpôs ao projeto o conceito, denominado de síndrome fotográfica de misses, inserindo, portanto, a tese como um elemento que</p>

	<p>a caracteriza como a gênese da informação. Buscou reinterpretar as observações e reincorporou aos ensaios fotográficos depreendidos dos tri/binômios: miss deficiente visual travesti, miss travesti e miss mulher. Iniciou a pesquisa revolvendo bancos de imagens, álbuns de fotografias pessoais, revistas, sites e sua própria participação como fotógrafo documental em alguns desses eventos. Através do conceito de síndrome fotográfica aproximou a dinâmica do ensaio fotográfico ao textual, ora pela ficcionalidade controlada, ora pela foto-etnografia. Nesse sentido a pesquisa enquadra-se na gênese da informação, por trazer esses elementos representativos da fotografia como arte, além da apreciação da imagem fotográfica como integrante de um movimento.</p>
<p>Intertextualidade, ciência da informação e a criação de sentidos em fotografias: o caso de Formiga (MG)</p>	<p>Discutiu a tese de que a intertextualidade na Ciência da Informação se constitui em uma metodologia capaz de dotar essa ciência de relevante reconhecimento, como na área da pesquisa social de fotografias e documentos imagéticos, ao lado de outras disciplinas. O trazer elementos onde afirma que a fotografia não é apenas história e sim uma leitura ontológica de quem a observa resgata a origem da fotografia, um dos indicativos da gênese da informação. O problema central residiu na ausência de informações mínimas contextuais sobre a gênese do documento fotográfico, que impôs a busca de novas metodologias para a atribuição de significados. A tese traz a intertextualidade como uma metodologia válida de ressignificação e reconstrução de informações, que é discutida no âmbito de uma coleção significativa de imagens do município de Formiga (MG).</p>
<p>Fotografia contemporânea brasileira: um campo expandido</p>	<p>Investigou o hibridismo corrente na fotografia contemporânea dentro do</p>

	<p>campo das artes visuais, especifica-se que a abordagem se limita a investigar a fotografia brasileira como objeto da relação fotografia e arte. Sendo esta área de atuação do pesquisador/artista, neste campo da visualidade, justifica-se tal investigação para fundamentar as bases teóricas para a produção autoral, além de consolidar as suas investigações no campo curatorial da fotografia brasileira. Por levantar questões voltadas para a relação da fotografia-arte a tese foi categorizada como gênese da informação, sendo a arte e fotografia um dos elementos indiciais de seu conceito.</p>
<p>Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica</p>	<p>Abordou a imagem fotográfica no seu aspecto exclusivamente documental, embora, para isso, comente algumas questões técnicas e conceituais da fotografia. O principal aspecto considerado na pesquisa é a tematização da imagem fotográfica, responsável, em primeiro lugar, pela determinação de discursos temáticos e pela delimitação e direcionamento desses discursos em razão das características dos bancos de imagens onde as fotos serão armazenadas e, segundo, pela reunião de fotos que possuam algum tipo de discurso que lhes possa ser comum. Mostra, também, de maneira sucinta, o processo de tematização da imagem na história, indicando como o homem delimitava e direcionava os discursos imagéticos conforme sua conveniência e seus interesses políticos e/ou religiosos. Mostra alguns tópicos básicos que nortearam a pesquisa, tais como uma brevíssima história da fotografia e os conceitos de: referente, realidade fotográfica, polissemia, denotação fotográfica, conotação fotográfica, teorias de Dubois (2007), teoria do DE e do SOBRE, de Shatford (1994) etc. Apresenta o conceito de tematização fotográfica e indica o porquê de se tematizar as fotografias. Faz uma</p>

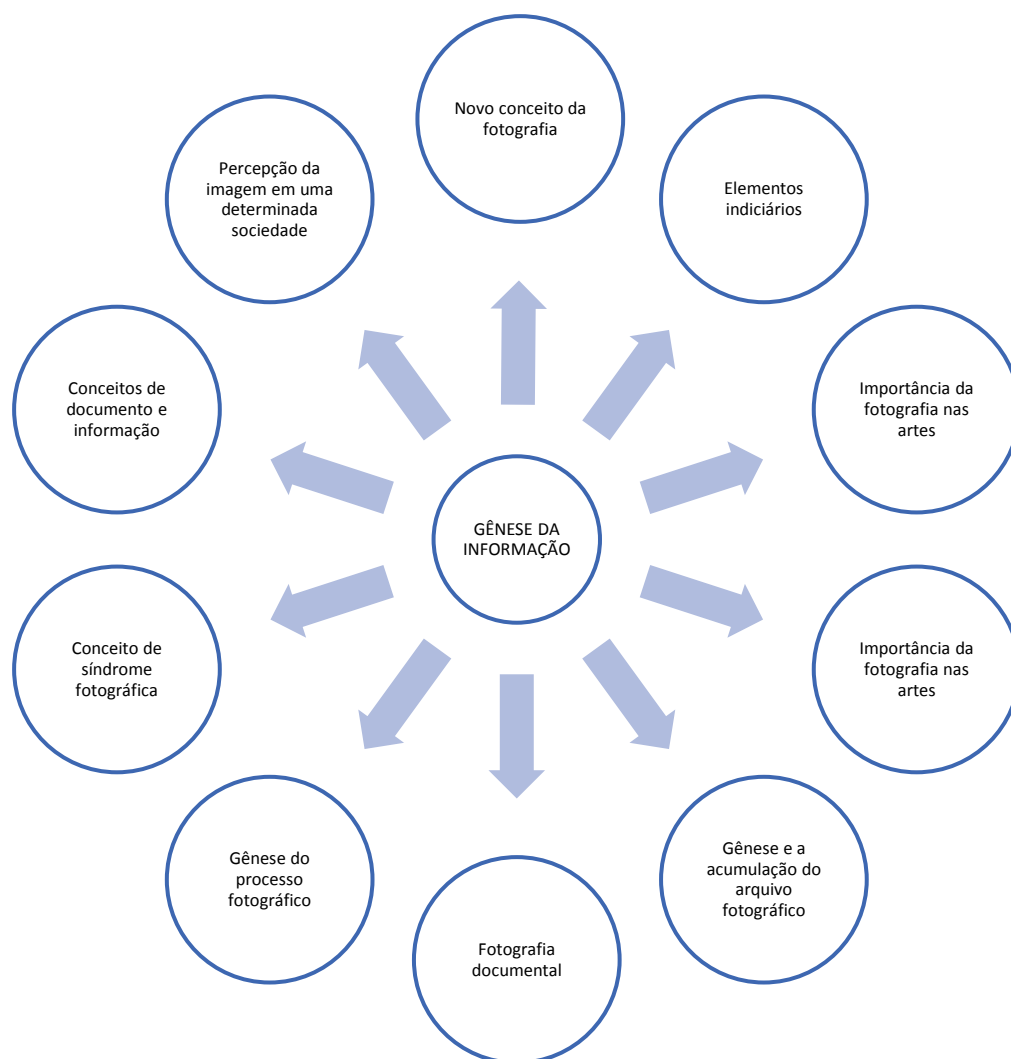
	comparação entre tematização e indexação, mostrando que a tematização é uma técnica anterior à indexação no processo de organização da imagem fotográfica. Mostra que a tematização sofre.
<p>O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais.</p>	<p>Esta tese foi desenvolvida a partir de duas frentes de trabalho distintas, porém complementares: a primeira procura rastrear o surgimento e identificar a produção da chamada Fotografia dos Espíritos no Brasil, um acervo de imagens com características próprias, encontradas a partir do início do séc. XX no país, em uma outra frente, este trabalho propõe uma leitura da produção artística do autor, em diálogo com vários pressupostos da fotografia dos espíritos; Ao associar essas duas frentes de trabalho, torna-se possível identificar várias zonas de intersecção entre a prática fotográfica e a produção artística aqui enfocada, revelando que objetos do conhecimento aparentemente distintos mostram-se intimamente implicados, quando analisados sob a perspectiva da arte.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Com o objetivo de melhor caracterizar cada categoria, iremos utilizar ao final de cada análise um mapa conceitual, com vistas a compreender as relações existentes entre o conceito central, nesse caso a gênese da informação, e os conceitos periféricos que indicam a relação com tal categoria. De acordo com Hermann e Bovo (2006, p.91), o mapa conceitual é uma técnica de registro visual e conceitual de informações, ou seja, são ideias formuladas a partir de um referencial de imagens individuais. É uma ferramenta para a organização e representação do conhecimento, hierarquizando conceitos, usualmente colocado dentro de círculos, conectados por linhas e palavras (conectores) que representam as relações entre os conceitos. Os mapas conceituais não buscam classificar conceitos, mas sim relacioná-los e hierarquiza-los. A figura abaixo representa a variação das palavras que

representam o conceito de gênese da informação e sua relação apresentado nos resumos analisados.

Figura 9 Mapa conceitual gênese da informação



Fonte: Elaborada pela autora

8.2 CATEGORIA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A opção pela reunião dessas duas categorias nesse momento, reflete a partir do conceito de organização do conhecimento, que por sua vez traz em seu bojo elementos dos dois aspectos. A Organização da informação, na perspectiva da Ciência da Informação, define-se como área de estudos que engloba as atividades de classificação e indexação. Entendendo que tais atividades são complexas por necessitar que se constitua uma representação do conhecimento, buscou-se nesta categoria resumos voltados para tais questões, bem como aspectos da linguagem no intuito de alicerçar e identificar aproximações conceituais contidas nas teses.

Dos 50 (cinquenta) trabalhos selecionados para análise, 16 (dezesesseis) foram classificados na categoria organização e recuperação da informação, representando 32% do resultado. De 2002 a 2006 apenas dois trabalhos foram classificados nessa categoria. O primeiro, defendido em 2002 na Universidade de São Paulo por Miriam Paula Manini, intitulado “Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários”, teve como preocupação a análise documentária, o valor informacional do documento fotográfico, além de apresentar preocupação com a indexação e classificação das imagens fotográficas, uma das características da organização e recuperação da informação.

Em 2003 a tese de Suzana Barreto Ribeiro, intitulada “Percurso do olhar na fotografia profissional e amadora (1900-1915), defendido na área de História, concentrou-se em dois eixos de análise, o primeiro voltado para o estudo das linguagens voltadas para a fotografia e o segundo dedicado à reconstituição dos discursos e trajetórias dessas imagens. Cinco anos depois, em 2008, a tese de Aline Lopes de Lacerda, intitulada “a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à Febre Amarela no Brasil”, também defendido na área da História, parte do questionamento sobre o tratamento de fotografias pertencentes aos arquivos históricos, investigando a trajetória do documento fotográfico como objeto teórico e metodológico na área da arquivística. De 2010 a 2016, 11 trabalhos

foram defendidos em diversas áreas: ciência da informação, comunicação, educação, história e comunicação e semiótica, com predominância da primeira área, a hipótese é que a ciência da informação tem como um dos fundamentos a organização da informação e os elementos advindos dela como a indexação, classificação, recuperação da informação que são objetos de estudo e prática da área.

Essa categoria, portanto, será constituída de resumos que tratam da linguagem fotográfica, análise documentária, coleta, representação da informação e da imagem, investigação da linguagem fotográfica, análise da tipologia do conteúdo fotográfico e leitura de imagens, tratamento da fotografia enquanto integrante de arquivo, processos e tratamento fotográfico, bem como os resumos voltados para a recuperação da memória fotográfica, fatos, circunstâncias, dados e/ou a recuperação de informações através de banco de dados e demais textos que utilizam a imagem como ferramenta no processo de produção do conhecimento.

Quadro 7 Síntese dos resumos organização e recuperação da informação

TÍTULO	SÍNTESE
<p>Análise Documentária De Fotografias: Um Referencial De Leitura De Imagens Fotográficas Para Fins Documentários</p>	<p>Teve como preocupação central a Análise Documentária que se faz de imagens fotográficas, estejam elas depositadas em acervos institucionais, agências ou bancos de imagens. Por seu conteúdo histórico e valor informacional, o documento fotográfico requer cuidados especiais e um olhar especializado. A descrição e a extração de unidades de indexação (descritores ou palavras-chave) de uma fotografia demandam regras e métodos específicos. A análise documentária, foco desse trabalho, insere-se na categoria do ciclo da informação, organização da informação, além de apresentar uma abordagem da indexação e classificação das imagens fotográficas.</p>
<p>Percurso do olhar na fotografia profissional e amadora: Campinas (1900-1915)</p>	<p>Examinou os percursos, aproximações, trocas e rupturas existentes na fotografia produzida em Campinas no período de 1900-1915. O estudo concentrou-se em dois eixos de análise: o primeiro visou a identificação de distintos campos de linguagens atribuída à fotografia profissional - responsável pela produção de imagens urbanas referenciais, utilizadas nos cartões-postais, nos álbuns da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, no Almanaque A cidade Campinas em 1900 e, de um fotógrafo amador - representada pela obra precursora de Austero Penteado; o segundo é dedicado à reconstituição dos discursos paralelos às trajetórias desta imagens. Como a tese trata das linguagens produzidas nas fotografias profissionais, podemos caracterizá-la no contexto da organização da informação.</p>
<p>Criações óticas: propostas de reciprocidades entre os meios de</p>	<p>Discutiu através das formulações dos conceitos de criação ótica absoluta e</p>

<p>expressão fotográfica e os meios de expressão de espacial nas obras de Laszlo Moholy-Nagy</p>	<p>criação ótica representativa elaborados por László Moholy-Nagy, teve como recorte de análise sua produção de imagens fotográficas, o desenho dos contornos das relações de reciprocidade entre os meios de expressão fotográfica e os meios de expressão espacial, estabelecidas na primeira metade do século XX. Procurou-se resgatar a contribuição do campo específico da linguagem fotográfica no debate e definição do espaço dito moderno, além de redirecionar as abordagens antes focadas nos diferentes níveis de figuração empregados na elaboração dos discursos sobre o espaço, para a discussão então do processo de constituição das possíveis proposições de novas configurações espaço-temporais, elaboradas através da própria imagem fotográfica.</p>
--	--

<p>A Fotografia Nos Arquivos: A Produção De Documentos Fotográficos Da Fundação Rockefeller Durante O Combate à Febre Amarela no Brasil</p>	<p>Parte do questionamento sobre o tratamento de fotografias pertencentes a arquivos históricos, o trabalho investiga a trajetória do documento fotográfico como objeto teórico e metodológico na área da arquivística, com base na análise de alguns de seus principais manuais e textos metodológicos. Analisando o enfoque tradicional aplicado às fotografias, discute a problemática do documento fotográfico desenvolvida mais contemporaneamente à luz do referencial teórico da Diplomática. Pretendeu investigar a contextualização da produção do arquivo de imagens como forma de entendimento do contexto funcional responsável pelo surgimento dos documentos visuais e, por outro, afirmar o caráter arquivístico do documento fotográfico, considerando suas peculiaridades. Para a autora aos que organizam os arquivos, cabe a tarefa de investigar e tornar explícitos tanto o contexto de produção, ao analisar esses elementos voltados para a organização da informação o trabalho se encaixa nessa categoria.</p>
<p>Foto quase grafias: o acontecimento por fotografias de escolas</p>	<p>Apresentam fotografias de cenas cotidianas de escolas, produzidas por educadoras; bem como por dizeres em torno destas imagens em cursos sobre a linguagem fotográfica e a educação realizada entre 2003 e 2006. A fotografia é pensada neste trabalho pela instabilidade temporal, como um potente desequilíbrio na criação de sentidos por fotografias. O autor retrata ainda a importância da relação entre a fotografia, a educação e a filosofia, em especial de Roland Barthes e Gilles Deleuze.</p>
<p>A representação do louco e da loucura nas imagens de quatro fotógrafos brasileiros do Sec. XX = Alice Brill,</p>	<p>Discute a forma com a qual a representação do "louco" e da loucura construída nas imagens de quatro fotógrafos que realizaram ensaios fotográficos em Hospitais Psiquiátricos</p>

<p>Leonid Streliaev, Cláudio Edinger, Cláudia Martins</p>	<p>brasileiros no século XX - Alice Brill (1950), Leonid Streliaev (1971), Claudio Edinger (1989-90) e Claudia Martins (1997) - com o objetivo de explicitar a concepção de loucura subjacente às imagens, bem como pontuar elementos naturalizados nestas construções. A tese permitiu identificar que elementos tradicionais de representação foram acessados pelos fotógrafos estudados. Foi possível verificar que novos elementos compositivos surgiram relacionados com contextos específicos. Assim, contribuiu para o desvelamento de formas tipificadas de representação do "louco" e da loucura, almeja representar um esforço no sentido de ampliar as possibilidades de crítica às construções imagéticas que circulam na sociedade, bem como para o questionamento de formas naturalizadas de apreensão destes sujeitos.</p>
<p>A ideia-imagem: forma e representação na fotografia moderna</p>	<p>Teve por objetivo discutir sobre a questão da representação, veracidade e fluidez das imagens da era digital, em especial as da fotografia, considerada, por autores como Barthes, Sontag, Santaella, Flusser, Benjamin, Aumont e Couchot, entre muitos outros, como representações fidedignas da realidade, mediações que permitem interpretações variadas, mas unânimes em considerá-las representações do real. Investigou sobre aquilo que denominou de realidade e representação, e assim levantar uma questão que hoje se apresenta de forma indelével como uma afronta ao testemunho da veracidade: a fotografia, hoje é altamente manipulável. Antes, por meios químicos, que pressupunham um trabalho artesanal e especializado, mas hoje, disponível a qualquer um através de software amplamente disseminados. Assim, mais do que nunca é preciso rever a ideia de que a fotografia seja uma fonte fidedigna de existência, mesmo considerando um testemunho histórico.</p>

<p>A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus</p>	<p>Apresenta o documento fotográfico, através de processos de tratamento tanto de seus elementos formais quanto temáticos. O contexto onde se inserem e a ordem que lhes é dada podem influenciar no entendimento e uso de seus atributos e foi essa tensão o que procuramos apreender no âmbito de sua classificação, atividade que permite ao documento passar posteriormente às fases que completam seu tratamento em uma unidade informacional. A autora parte da premissa de que mesmo com as discussões e pesquisas acerca do documento fotográfico, ainda podemos verificar constantes dúvidas que impõe desafios aos profissionais e pesquisadores atuantes na área de Ciência da Informação. Baseados na observação feita em cada instituição e no levantamento de documentos e manuais utilizados por estas, foi construída a discussão com base no preceito de que todas as normas vigentes em arquivos, bibliotecas e museus podem englobar objetos tão singulares como os documentos fotográficos. Por fim a autora afirma que cada acervo traz consigo problemas genéricos e específicos a cada um dos campos a que se filia e é nesse contexto que a Ciência da Informação pode contribuir com discussões de cunho conceitual que resultam na compreensão e na consolidação de bases teóricas à problemática da classificação em relação ao documento fotográfico.</p>
<p>A questão do hibridismo na produção fotográfica contemporânea brasileira</p>	<p>Classificada na categoria organização da informação, por tratar da linguagem fotográfica. Foram analisadas produções artísticas que têm como característica a chamada fotografia expandida, que rompe com o papel inaugural da</p>

	<p>fotografia como registro do real e se desenvolve abarcando diferentes linguagens e meios. Para embasamento teórico, foram resgatadas considerações a respeito das relações intermediáticas por meio do estudo de autores como Raymond Bellour (Entre-Imagens), Gene Youngblood (Expanded Cinema), Henry Jenkins (Cultura da Convergência), J. David Bolter e Richard Grusin (Remediation Understanding New Media), Néstor Canclini (Culturas Híbridas), que as abordam de um ponto de vista teórico. A questão do hibridismo na produção fotográfica contemporânea brasileira, evidencia a importância das modificações ocorridas no campo das comunicações e das linguagens, em especial da fotográfica, e sua repercussão no âmbito das artes e no aspecto sócio cultural da contemporaneidade.</p>
<p>Na bagagem de Dona Zezé: uma proposta de investigação e intervenção sobre a imagem da professora a partir de fotografias do curso de formação continuada Teia do Saber</p>	<p>É primeiramente uma proposta de investigação sobre a imagem da professora a partir das fotografias obtidas em aulas ministradas pela equipe da Unicamp no curso de formação continuada Teia do Saber entre os anos de 2003 e 2004. Teve foco primordial as fotografias, esta pesquisa lê as imagens e também os textos publicados no referido livro, a fim de encontrar intersecções de sentido entre eles, visando levantar indícios sobre como a figura da professora vem sendo forma(ta)da. Por trabalhar na questão da leitura das imagens e a relaciona-las com os sentidos e significados que resultam dessa análise, a tese foi classificada na categoria de organização da informação.</p>

<p>A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará</p>	<p>Analisou o papel da imagem fotográfica no contexto das romarias, uma vez que essa forma de comunicação se tornou uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, científico, cultural, político e histórico de romeiros na Região do Cariri Cearense. Objetiva propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).</p>
<p>Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino</p>	<p>Teve como objetivo analisar as necessidades de conhecimento na elaboração, execução, armazenamento, recuperação e acesso à informação de registros fotográficos para a utilização em projetos culturais dos grupos de quadrilhas juninas, de modo a torná-los autossustentáveis. Os resultados demonstraram que os grupos são reconhecidos nas comunidades, desempenhando um papel sociocultural por meio de suas ações. Identificou-se a falta conhecimento para gestão e estruturação dos registros imagéticos/fotografias, confirmando-se a hipótese no sentido da utilização dos registros imagéticos poderem subsidiar projetos de captação de recursos, de modo a tornar os grupos autossustentáveis. Em suma, concluiu-se a existência da falta de conhecimento na gestão, no armazenamento, na recuperação e no acesso à informação dos registros imagéticos/fotografias e na elaboração de projetos como aspectos complicadores para os grupos estudados.</p>

<p>A coleção de fotografias do Museu Mariano Procópio e as sociabilidades no Brasil oitocentista</p>	<p>Abordou a coleção de fotografias do MMP, um dos primeiros museus do Brasil, apesar de extremamente representativa do colecionismo de fotografias da segunda metade do século XIX, é um conjunto documental pouco estudado. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de formação da coleção, caracterizando-a, identificando os principais formatos, técnicas, temas e fotógrafos presentes neste conjunto documental. Pretende ainda compreender suas ressignificações ao longo do tempo, de acervo particular das Famílias Ferreira Lage e Cavalcanti até se transformar em acervo público, bem como as formas de agenciamento dessas imagens por parte da instituição. Como parte da tarefa de traçar uma biografia cultural da coleção, é fundamental analisarmos a relevância da fotografia e outros objetos como estratégia de construção e manutenção das redes de sociabilidades tecidas pelas famílias da elite imperial nos oitocentos.</p>
<p>O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções</p>	<p>Apresentou uma proposta de análise das adequações das normas de descrição arquivística para a organização de informações de acervos fotográficos reunidos em coleções. A observação empírica realizou-se de um estudo de caso do Projeto Cine Memória, visando analisar a aplicabilidade e a necessidade das adaptações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), com a finalidade de atender às especificidades dos documentos fotográficos reunidos em coleção que compõem os patrimônios documentais das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos. O objetivo do trabalho foi analisar a utilização das normas de descrição arquivística como ferramenta de auxílio para a descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções. Além disso, pretende discutir o conceito de</p>

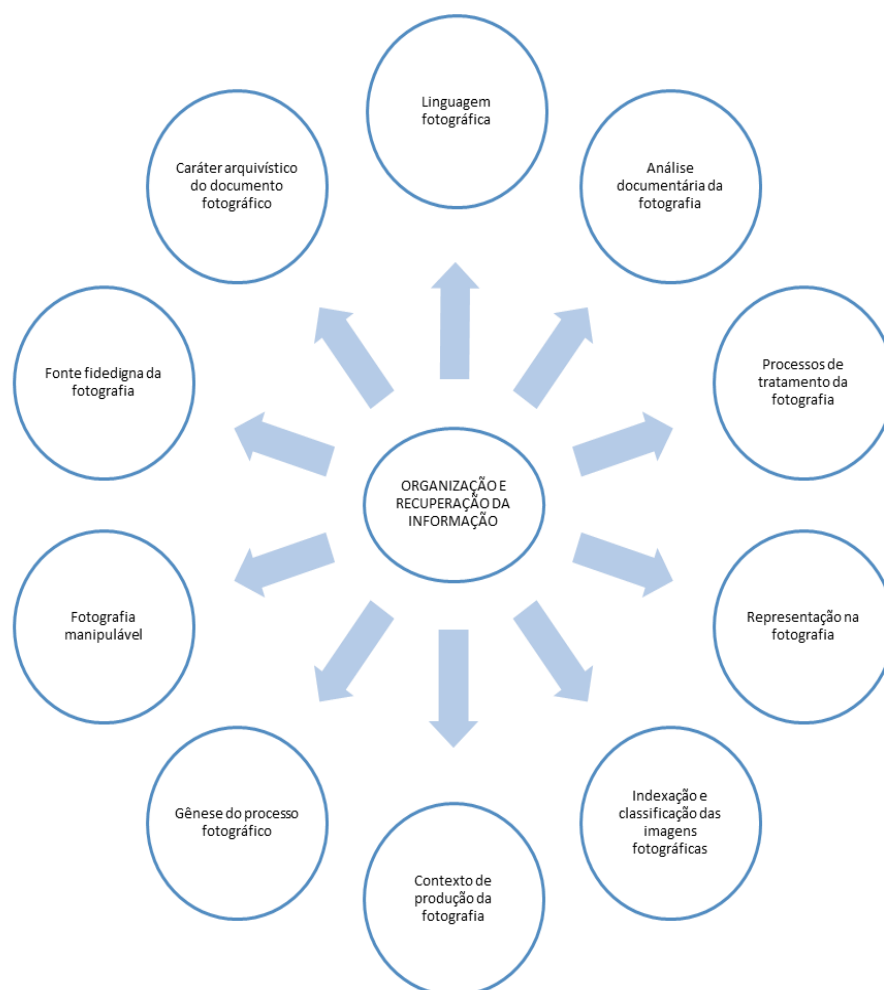
	<p>patrimônio na perspectiva da fotografia como parte do patrimônio documental; verificar o contexto da fotografia como documento de arquivo e a relação da coleção dentro da proposta de inserção de um patrimônio documental comum; analisar a questão da descrição arquivística e a fotografia como objeto de análise e documento de arquivo; e apresentar seus desdobramentos com o intuito de analisar a aplicabilidade das normas de descrição arquivística.</p>
<p>Banco De Imagens: Abordagem Teórica Conceitual De Representação De Fotografias Para Uso Na Publicidade</p>	<p>Aborda a indexação de imagens fotográficas em bancos de imagens para publicidade, justificada pela proliferação de fotografias na atual sociedade da informação e sua divulgação rápida e online. Objetiva investigar procedimentos para a representação e recuperação de fotografias arquivadas em bancos de imagens, visando obter subsídios para reflexão e desenvolvimento de esquema teórico para indexação de fotografias em arquivos digitais. Ao categorizar essa tese como recuperação da informação, levou-se principalmente em consideração seu objetivo geral, que foi o de investigar a recuperação de fotografias. Apesar da tese apresentar outros elementos que possam classificá-la na categoria organização da informação, quando a autora aborda a indexação e/ou na categoria comunicação da informação quando se aborda a imagem publicitária, o que predominou foi o conteúdo de seu objetivo.</p>
<p>Arquivo, poder, memória: Herman Hugo Graeser e o arquivo fotográfico do IPHAN</p>	<p>Refere-se aos primeiros cinquenta anos de trajetória do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, criado em 1937. Para tanto, tem-se como lugar central de reflexão o seu Arquivo Fotográfico, compreendido enquanto instituição de saber a partir da qual se arquivam não apenas informações visuais a respeito das atividades</p>

	<p>realizadas, mas o próprio conhecimento, Parte-se dos documentos produzidos direta e indiretamente por Herman Hugo Graeser, perito em Belas Artes, que trabalhou no IPHAN entre 1937 e 1966. Desta perspectiva, apresenta-se como o procedimento documental manteve-se ligado de maneira atada a uma particular relação com os museus e com o restauro, indicando a importância deste Arquivo Fotográfico na organização de toda uma estrutura da cultura nacional. Finalmente, debate-se uma mudança nos protocolos visuais, localizando o Arquivo Fotográfico frente a um novo contexto marcado pela reabertura política do país, entre os anos 1970 e 1980.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Abaixo segue a figura do mapa conceitual dos termos mais representativos nessa categoria e identificados nos resumos acima.

Figura 10 Mapa conceitual organização da informação e recuperação da informação



Fonte: Elaborado pela autora

8.3 CATEGORIA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os resumos das teses classificados nessa categoria abordam o tema da fotografia como geradora de um novo conhecimento, representada e compartilhada por instituições e/ou pessoas, relatos de experiência, expansão da informação fotográfica, difusão da fotografia e o compartilhamento da fotografia através das redes digitais.

Quadro 8 Síntese dos resumos comunicação da informação

TÍTULO	SÍNTESE
<p>Cidades veladas, cidades desveladas: uma perspectiva de olhares sobre representações urbanas, Santos 1864-1907</p>	<p>Propôs uma arqueologia da cidade pelas nuances da imagem, pelos vestígios de sua aparição fugaz, no entrecruzamento de diferentes representações. A proposta teve como objetivo estudar as representações visuais de Santos, particularmente as fotografias, a partir, especialmente, de três conjuntos iconográficos, Militão de Azevedo e álbuns Santos e a Cia das Docas e Canaas de Drenagem Superficial, estabelecendo diálogos entre meios de expressão, articulando negociações entre suas narrativas. Tais discursos dão visibilidade às construções de sujeitos, tomados como vestígios que sobreviveram à impermanência das vivências, testemunhos carregados de significados latentes em relações historicamente atribuídas.</p>
<p>Retratistas e retratos no Brasil Imperial: um estudo das fotografias carte de visite</p>	<p>Objetivou compreender melhor a difusão da fotografia no Brasil do Segundo Império. Foi dada atenção à sistemática do trabalho nos ateliês e as mudanças trazidas após a difusão das fotografias carte de visite. O autor argumentou que, sendo o ateliê um espaço importante para a sociedade da época imperial, os fotógrafos tornaram-se mediadores de processos de representação e auto representação da população, sendo que a análise mais pontual do trabalho privilegiará quatro profissionais que aqui atuaram e que,</p>

	<p>cada um à sua maneira, indica diferentes formas de fazer o ofício fotográfico.</p>
<p>Entre fotografias e fotogramas: a construção da imagem pública de Juscelino Kubitschek (1956-1961)</p>	<p>Objetivou analisar a construção da imagem pública de Juscelino Kubitschek no período de sua presidência nos anos de 1956 a 1961 nas revistas Manchete, O Cruzeiro, cinejornais e documentários realizados nessa mesma época. Para esta análise a autora partiu das relações entre cinema, fotografia e história entendendo as imagens fotográficas e cinematográficas como documentos históricos. A autora analisou como essa construção vincula-se às relações entre os meios de comunicação de massa e o Estado. Essa relação com a comunicação e a disseminação de imagens por meio de periódicos da época volta o entendimento da fotografia como um dos exemplos da indissociabilidade comunicativa da mesma, categorizando essa tese como comunicação da informação.</p>
<p>Fotografia - do estático para o movimento: um estudo sobre as transformações dos formatos das narrativas fotográficas</p>	<p>Investiga as transformações do campo midiático da fotografia em função das intensas transformações decorrentes das inovações tecnológicas provocadas pela digitalização dos meios. A tecnologia da informática tem estimulado um intenso processo de convergência tecnológica, especialmente no campo das mídias audiovisuais. Agora, não somente na pós-produção, mas também na captação de imagens, ocorre uma aproximação entre a fotografia e o audiovisual. A questão central de pesquisa assim se coloca: o que essas transformações podem significar e possibilitar nos termos da renovação das narrativas fotográficas? Como base metodológica para a fundamentação teórica desta pesquisa foram utilizados os trabalhos de Gilles Deleuze, mais especificamente de seus estudos sobre os tempos da imagem, publicados prioritariamente em seu livro A Imagem-O amplo estudo de Edmond Couchot</p>

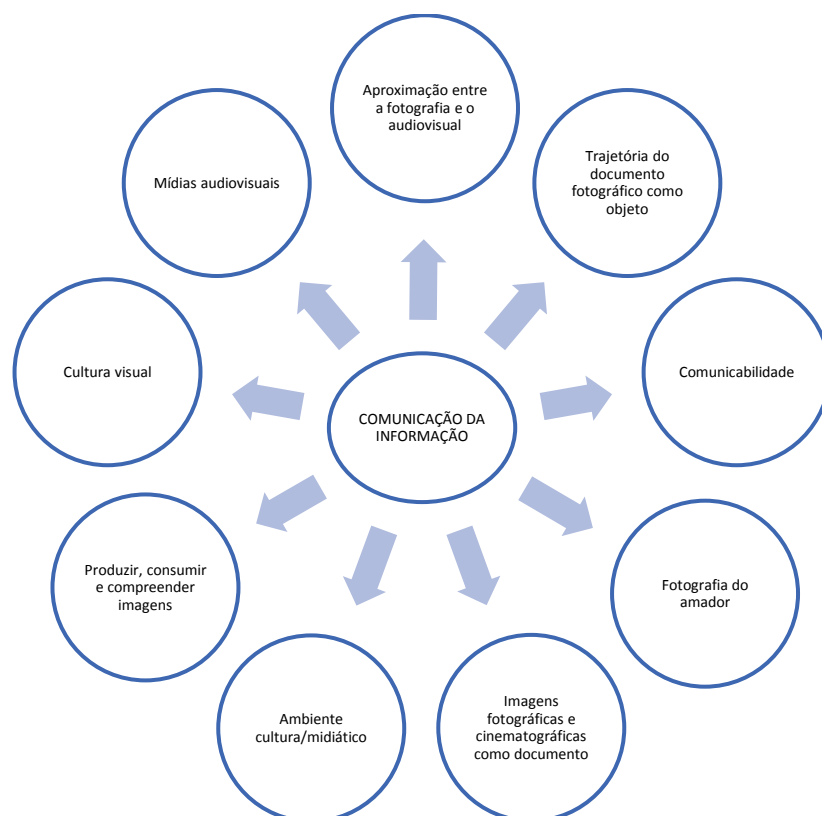
	<p>sobre a presença da tecnologia na arte, por meio do livro de mesmo nome, foi importante para a compreensão dos processos de hibridação que ocorrem no campo da arte e da comunicação, de maneira mais intensa a partir do século XX. Como resultado desta pesquisa teórico-prática foi possível aprofundar a compreensão dos processos de hibridação dos meios audiovisuais, particularmente das narrativas fotográficas, entendendo seus mecanismos operacionais e transformações estéticas de linguagem, tecnológicas e dos modos de produção.</p>
<p>Circulação de imagens turísticas: fotografias de Parnaíba/PI nas mídias</p>	<p>Propõe através do método cartográfico de pesquisa em Comunicação, analisar a circulação de fotografias turísticas em diferentes mídias. Realiza uma discussão sobre a relação entre Comunicação e Turismo, observou-se o quanto é importante a contribuição das imagens fotográficas para a atividade turística e para o fenômeno turístico em vários aspectos. Assim, o autor passeia por entre as imagens fotográficas nas mídias selecionadas, cartografando a circulação como um flâneur em trânsito por diferentes mídias. A produção de mapas/cartas para a análise geral foi preponderante e contribuiu também para ilustrar esses caminhos e esses circuitos, essas ações da circulação.</p>
<p>Tempo de guerra: cultura visual e cultura política nas fotografias de guerra dos fundadores da Agência Magnum, 1936-1947.</p>	<p>Enfoca as fotografias de guerra dos fotógrafos David Seymour, George Rodger, Henri Cartier-Bresson e Robert Capa. Naquele momento eles estavam envolvidos em uma cultura política determinada, os círculos de esquerda e anti-fascistas europeus, e esta filiação política fez parte do desenvolvimento de uma linguagem visual nova. Assim, as fotografias de guerra construíram bases para uma linguagem fotográfica que intentava comunicar o que acreditavam serem realidades políticas e sociais,</p>

	<p>impactadas ao mesmo tempo que impactando uma cultura visual e uma cultura política; estabelecendo ao mesmo tempo um modelo para a profissão de repórter fotográfico.</p>
<p>Picture Ahead: a Kodak e a construção de um turista fotógrafo</p>	<p>Trata da fotografia do amador e sua construção histórica no campo do turismo, refletindo sobre a criação de práticas sociais e sobre as transformações na percepção da experiência da viagem. O turista-fotógrafo é sujeito que comporta tanto o turista quanto o fotógrafo amador, mas se constitui, sobretudo, no entrelaçamento entre os dois. A autora parte de uma relação entre a fotografia e o turismo operando como dispositivo, cristalizando inerente relação. Nessa direção, a Eastman Kodak Company é peça fundamental no processo de popularização da fotografia e, conseqüentemente, na construção dos modos de produzir, consumir e compreender imagens.</p>
<p>Possibilidades pedagógicas do uso da imagem fotográfica no âmbito do livro didático de matemática</p>	<p>Questiona o paradigma linguístico como forma primordial de texto na tarefa da comunicabilidade humana, ao defender a sua ampliação para a perspectiva da cultura visual. O autor se apropria da imagem fotográfica, enquanto signo de constituição social, cujo principal papel é o de representar a realidade, através do princípio midiático. Analisa as funções da fotografia em livros didáticos de Matemática referente aos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da afirmação de que a imagem fotográfica pode desempenhar as funções ilustrativa, comunicativa, decorativa e epistêmica nesse canal de veiculação de conhecimento matemático. Considera a contextualização matemática, no âmbito da vinculação dos campos de pesquisa da Cultura Visual e da Visualização</p>

	Matemática, no processo de ensino de Matemática.
Montagem barroca em pós-fotografia: uma estética política do feminino	Objetivou estudar a pós-fotografia e o momento de expansão do fotográfico, outro objetivo consistiu em analisar a relação entre os procedimentos barrocos em atuação no ambiente cultural/midiático e as práticas pós-fotográficas, através da observação dos modos de montagem e hibridismos. As distorções estéticas, as dobras do campo da fotografia e a inovação da linguagem pela mescla e tradução, mencionadas nas teorias (pós-) fotográficas, podem ser remetidas também a tradições barrocas. A pesquisa se elabora em torno das Teorias da Imagem, da Mídia e da Semiótica da Cultura .

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 11 Mapa conceitual comunicação da informação



Fonte: Elaborado pela autora

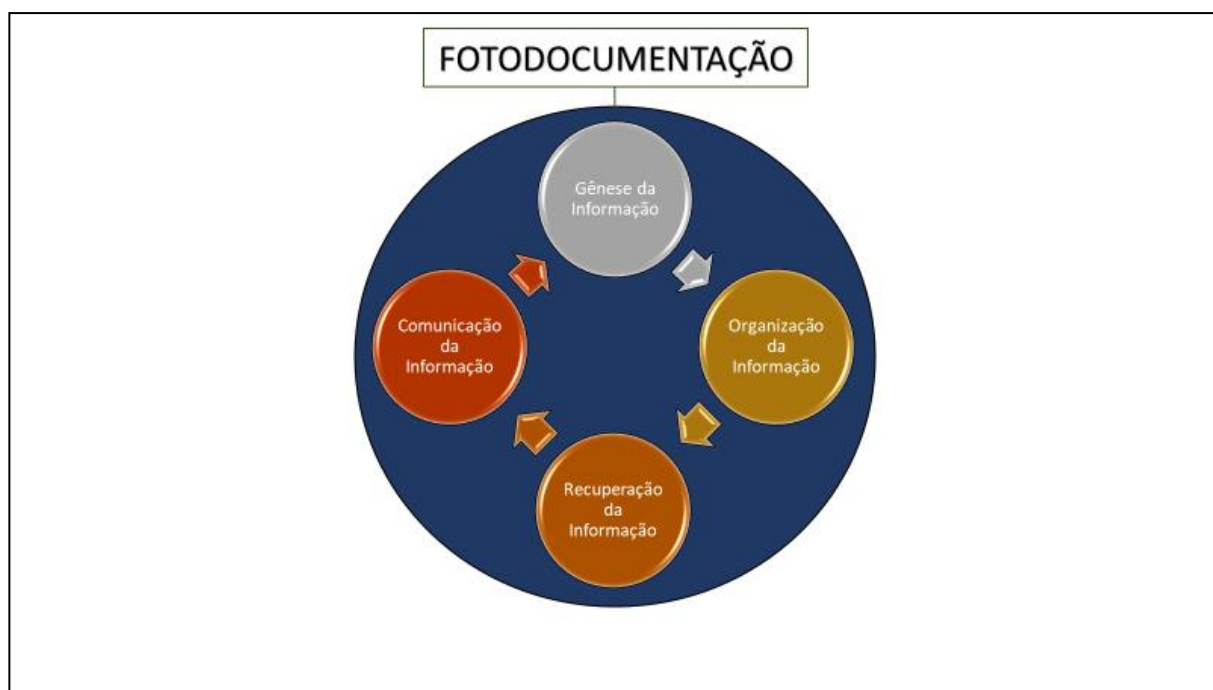
Ao resumir o sentido e significados das teses nas sínteses apresentadas nas tabelas acima, seguiremos para a fase de reunir os dois elementos em que foram traçados os objetivos do trabalho. Em um primeiro momento o objetivo foi realizar um mapeamento das teses que tratam sobre o tema da fotografia e analisar os contextos situacionais e assim apresentar um estado do conhecimento sobre o tema que possa embasar futuras pesquisas e/ou ampliar o escopo utilizado nessa tese para outros tipos pesquisas.

O que observamos através das análises, foi a confirmação de nossa hipótese, ou seja, que é na transversalidade que a possibilidade de dar significado a uma nova área se encontra e traz em seu percurso, que obviamente carece de contribuições teóricas para seu desenvolvimento. Aliar essa ideia com o ciclo da informação faz todo sentido, pois o que vimos e agora denominamos de fodocumentação, possibilita uma discussão dentro da ciência da informação.

O que observamos através das análises, foi a confirmação de nossa hipótese, ou seja, que é na transversalidade que a possibilidade de dar significado a uma nova área se encontra e traz em seu percurso, que obviamente carece de contribuições teóricas para seu desenvolvimento. Aliar essa ideia com o ciclo da informação faz todo sentido, pois o que vimos e agora denominamos de fodocumentação, possibilita uma discussão dentro da ciência da informação.

Dessa forma, após o levantamento realizado, as análises e a possibilidade do surgimento de um novo campo de conhecimento no ciclo da informação, podemos assim redesenhar esse novo ciclo e inserir a fotodocumentação, como aquela área que reúne, abarca todos os elementos do ciclo, considerando que a fotografia traz elementos interdisciplinares e transversais, através de seus elementos que a constitui, estudos voltados para uma construção da identidade da fotografia, a contextualização e o reconhecimento deste em arquivos, bibliotecas e museus, bem como trazer uma abordagem documental da fotografia. A figura abaixo, portanto, sintetiza esse momento.

Figura 12 Ciclo da informação e a fotodocumentação



Elaboração: Autora

Portanto, a Fotodocumentação ao buscar a determinação de um tema transversal próprio, foi pensada em um primeiro momento em uma análise que implicaria levar em conta pelo menos dois aspectos. O primeiro é a capacidade do tema proposto em perpassar os diversos campos do conhecimento, ou seja, sua capacidade de abrangência. O segundo trata da possibilidade do tema gerar reflexões acerca da relação da área da fotografia com a ciência da informação, considerando a mesma como uma área transdisciplinar.

Vimos que, sem dúvida alguma o tema acadêmico da fotografia perpassa todos os campos do conhecimento, seu potencial é indiscutível e revelar seu contínuo crescimento e, mesmo em tempos de discussão sobre sua sobrevivência, quando a tecnologia poderia indicar uma ameaça, ela continua mais presente e discutida como no tempo de sua descoberta e no momento da sua utilização nas primeiras pesquisas exercendo sempre um papel de protagonista como receptor e transmissor de saberes.

9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao eleger como objeto de pesquisa desta tese o tema da “Fotografia”, tivemos o propósito de conhecer e estudar esse termo, que com sua polissemia confirmou seu uso nas mais variadas áreas de estudo e a possibilidade, através da combinação e argumentos, que comprovasse a necessidade de um novo campo e as possibilidades futuras de pesquisa sobre o tema Fotodocumentação. Dessa maneira tornou-se imprescindível que a metodologia adotada fosse composta de dados quantitativos e qualitativos, visto que os resultados em combinado trouxeram elos importantes para alcançar os objetivos.

O entendimento que desenvolvemos a partir da análise do escopo que orienta as iniciativas do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos - GPAF, comparando-a com o estado atual do conhecimento gerado, leva-nos a considerar que esse trabalho pode representar uma contribuição significativa na medida em que busca não somente a produção de um levantamento descritivo sobre a forma de apropriação do tema da fotografia e temas correlatos, de forma mais ampla, numa dimensão interdisciplinar, mas a uma revisão dessas perspectivas, análises e estudos, de modo que se possa ter uma visão do “estado do conhecimento” expresso pela produção intelectual e científica no Brasil.

Consideramos que a contribuição acadêmica e científica dessa pesquisa no âmbito da Ciência da Informação e mesmo no delineamento multidisciplinar se faz necessária, na medida em que viabilizou a compreensão do estado do conhecimento sobre o tema, em determinado momento e contexto.

Resguardando-nos em relação aos limites possíveis com esta investigação, ao abordar o desenvolvimento da produção intelectual sobre o tema fotografia e o ciclo da informação, pretende-se produzir um quadro ordenado de informações e resultados que indique de forma efetiva, o estado do conhecimento sobre essa questão, em um primeiro momento e em um segundo momento a possibilidade da

criação de mais uma área que possibilita reconhecer o tema da fotografia como elemento importante na característica desse ciclo.

Um primeiro resultado inerente à proposta desta pesquisa está relacionado à produção de um inventário sobre fotografia, criando assim condições para que um número maior de pesquisadores interessados no tema, estabeleça um primeiro contato, recuperem a informação e assim possam possibilitar a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir, o que nos remeteu ao alcance do objetivo específico

A pesquisa, no entanto, buscou outro propósito. O desenvolvimento de um trabalho pautado no estatuto acadêmico e científico com vista a apresentá-lo a comunidade da Ciência da Informação como uma contribuição efetiva para a compreensão de como a área se apropria e internaliza o tema estudado. Ao trazer esse resultado estaremos colaborando, em termos epistemológicos, com a extensão do entendimento crítico do seu próprio processo de constituição.

Para ser um tema transversal, seu espaço deve ir além da sala de aula, da academia e das discussões de cunho limitado e o que vimos com o tema da fotografia foi justamente essa garantia, de que sua natureza alcança outros limites, utilização da fotografia como objeto de estudo na educação, na psicologia, na antropologia, na ciência da informação e assim por diante. Os resultados permitiram identificar o que, poderemos denominar de uma nova área do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Os trabalhos que configuram essa nova área relacionaram Fotografia e gênese da informação, Fotografia e Organização da Informação, Fotografia e Recuperação da Informação e finalmente Fotografia e Comunicação da Informação. Essas relações foram justificadas pela possibilidade de (re) construção do ciclo da informação e pela formação do resultado obtido dos resumos das teses, configurando assim a Fotodocumentação. Esse foi objetivo geral dessa tese e, portanto, alcançado com o resultado das análises.

Como recomendação para pesquisas futuras, faz-se ainda necessário buscar outros tipos de produção acadêmica, como artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de cursos, anais de eventos e principalmente dissertações de mestrado,

onde através do levantamento inicial o que resultou um número significativo de publicações, porém, pelo foco do trabalho não foi possível desenvolver. Porém, a possibilidade de abordar por outros vieses a fotodocumentação só fará com que a área amadureça e fortaleça sua concepção teórica e metodológica.

O que podemos concluir também com esse trabalho é que a fotografia como tema de pesquisa, vem se consolidando cada vez mais ao apontar diversas direções de pesquisa, abordagens teóricas, conjugadas com teorias e análises que apontam cada vez mais e reafirmam sua condição de uma área interdisciplinar e que pode assim, permear pelas mais diversificadas áreas do conhecimento.

A questão das inovações, recorrências, perspectivas, contradições, novas abordagens, das referências teórico-conceituais, das ideias e concepções em torno do tema, provavelmente, não seja percebida pelos próprios atores que protagonizam esse processo. O estudo, nesse contexto, apresenta-se como um elemento crítico para a reflexão dos próprios pesquisadores e estudiosos que atuam na área.

Além dos objetivos já citados que foram alcançados com a fase um e a fase dois da pesquisa, consideramos que a possibilidade do surgimento do que denominamos de fotodocumentação, a grande contribuição e ambição desta tese para a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ABADAL, E. Acceso abierto a la ciencia. **El profesional de la informacion**, n. 10, p. 108, 2012.

ALBUQUERQUE, M. B. M.; KLEIN, L. E. Pensando a fotografia como fonte histórica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 3, n. 3, p. 297–305, 1987.

ALVARES, L.; ALVES, M. V.; AMARO, B. **Análise da pesquisa espacial brasileira sob a ótica da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. p. 251–266, 2016.

ARAÚJO, Carlos. A. O que é Ciência da Informação? **Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>.

ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flores; LOPEZ, A. P. A. **Registros imagéticos: a interpretação da informação sob o aspecto cognitivo**. v. 1, p. 87–106, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 1977. 280 p.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Lisboa: Edições 70, 1982. P. 13-25.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georgs (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 47–76, 2017.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986; p-91-107. Obras escolhidas, v.1.

BENTES, Duda. **Fotografia e Ciência da Informação: Photography and Information Science**: p. 2–5, [s.d.].

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. **Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica**. In: FELDMAN-BIANCO, Bela;

BLATTMANN, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. **Acesso e uso de tecnologias em teses de dissertações: o caso BDTD**. XII Congresso da Associação Internacional para a Pesquisa Intercultural (ARIC), 2009.

BOADAS i RASET, J., CASELLAS, L-E; SUQUET, M. **Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas** (Biblioteca de la Imagen, 3). Girona: CRDI & CCG, 2001.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a Análise Documental de Fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação**. Lisboa, n. 02, p. 84 – 100, 2006.

BORGES, F. T.; LINHARES, R. N. Imagem e narrativa: a construção dialógica da fotografia na pesquisa qualitativa em ciências humanas. **Revista Educação em Questão**, v. 33, n. 19, p. 128–149, 2008.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p. 3-5, 1968.

BOVO, V.; HERMANN, W. **Mapas Mentais: Enriquecendo Inteligências – Edição dos autores**, 2006.

BOURDIEU, Pierre et al. **Un art moyen: essay sur les usages sociaux de la photographie**. 2 ed. Paris: Les Editions Minuit, [2003]

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos**

temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit, 1951

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. **Formação de Profissionais da Educação (1997-2002)**. Inep, n. 10, 2006.

BUCCHERONI, C.; PINHEIRO, L. V. R. **A Imagem Fotográfica como Documento**: Desideratos de Otlet. p. 1–16, 1934.

BUCKLAND, Michael. Information as a thing. **Journal of the American Society of Information Science (1986-1998)**, v. 42, n.5, p 351, 1991.

BUCKLAND, Michel. Information as thing. **Journal of American Society of Information Science**, v.42, n.5, p. 351-360, 1991.

BUFREM, Leilah S.; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 34, n.2, p. 9-25, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://goo.gl/JbCQz>. Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

CAFFAREL-SERRA, C.; ORTEGA-MOHEDANO, F.; GAITÁN-MOYA, J. A. **Investigación en Comunicación en la universidad española en el período 2007-2014**. v. 26, n. 2, p. 1699–2407, 2017.

CAMARGO, A. Arquivo, documento e informação: velhos e novos suportes. **Revista Photo & Documento**, 2, 2016. Disponível em: <http://gpaf.info/photoarch/index.php?journal=phd&page=article&op=vi>

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148- 207, jan./abr. 2007.

CARLI, A. A. DE. **Da selfie ao mito**: contribuições do imaginário para a fotografia contemporânea. n. II, 2015.

CARNEIRO, V.; CRISTINA, M. **Fotografia e História**: ensaio bibliográfico. p. 253–300, 1994.

CARVALHO, Áurea Maria de Freitas. **Fotografia como fonte de pesquisa**: histórico, registro, arranjo, classificação e descrição. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Prémémória, 1986.

CARVALHO, B.; SOUZA, C.; LIMA-MARQUES, M. **Fotografia publicitária**: Publicity photography: construction of meaning and information architecture. [s.d.].

CARVALHO, Vania Carneiro; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Maria Cristina Rabelo de. Fotografia e história: ensaio bibliográfico. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, n. Ser, v.2, p-253-300. Jan./dez, 1994.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

CHIAVATTA, Maria; Alves, Nilda. **A leitura de imagens na perspectiva social**. São Paulo: Cortez, 2008.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

COELHO, M. **Os referenciais teóricos da área de fundamentos da educação do PPGE/UFSCAR**: um estudo epistemológico e bibliométrico da produção científica (1993 a 2007). 2013.

CONDURÚ, M. T. **Análise da Qualidade da Informação no Setor de Saneamento Básico**: Em busca da inteligência estratégica. p. 290, 2012.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v.7, n.2, p.101-7, 1978.

DAVENPORT, T. H **Process innovation**: reengineering work through information technology. Boston, MA: Harvard Business School, 1993

DAVENPORT, T. H. **Big data no trabalho**: derrubando mitos e descobrindo oportunidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 2002.

DENTZ, V. VON; TRUCCOLO, F. Mapeamento de pesquisas (teses e dissertações) sobre o Ensino de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) nos níveis fundamental e médio. **Revista Técnico Científica do IFSC**, v. 1, n. 2, p. 91, 2013.

DEREGOWSKI, J. Illusions. In: **Illusions, patterns and pictures: a cross-cultural perspective**. London: Academic Press, 1980; p. 9-50. Available in: <http://gpaf.info/GPAF/DeregIllusion.pdf>

DEREGOWSKI, J. Perception of the two-pronged trident by two- and three-dimensional perceivers. **Journal of Experimental Psychology**, Washington, DC. Vol 82, num. 1, p. 913, Oct. 1969. Available in: <http://gpaf.info/GPAF/DeregTrident.pdf>

DIAS, E. W. O específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, M. de A. (org). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 98-99.

DIAZ, Álvaro de Azevedo. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **Museu fotográfico virtual da Ilha de Santa Catarina – MUVISC**. Florianópolis, 2002. 65 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Florianópolis, 2002. Disponível em: <

<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83361/188796.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 set. 2015.

DUARTE, A. B. S. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em questão**, Porto Alegre, v. 15, n.1, p. 57–72, 2009.

DUBOIS, Philippe. Da imagem-traço à imagem-ficção: O movimento das teorias da fotografia de 1980 aos nossos dias. **Discursos Fotográficos**, v. 13, n. 22, p. 31–51, 2017.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2012. 362 p.

ESSUS, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade. Através da imagem: possibilidades teórico-metodológica para a análise de fotografias como fonte histórica. In: **Anais do Seminário Pedagogia da Imagem**. Imagem da Pedagogia, UFF, FE, junho de 1995.

FABRIS, Annateresa. Identidade/Identificação. In: **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FEIJÓ, Virgílio de Mello. **Documentação e arquivos: arquivos escolares**. Porto Alegre: SAGRA, 1988.

FERREIRA, Norma S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n° 79, agosto/2002.

FILHO, H. M. **O tratamento da forma e do conteúdo de fotografias em fundos de arquivos: pressupostos teórico-metodológicos**. p. 133–141, 2009.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções fotográficas**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação**, 1994.

FLORIDI, Luciano. **A filosofia da informação na ciência da informação brasileira: uma análise da repercussão da teoria de brasileira**. 2015. In: Universidade Federal Fluminense; MARTINS, S. D. E. C. *Gestão da informação*. 2014.

FLORIDI, Luciano. **Information: a very short introduction**. New York: Oxford University Press, 2010.

FLORIDI, Luciano. On defining library and Information Science as applied philosophy of information. **Social Epistemology**, v. 16, n. 1, p. 37-49, 2002. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/5476/505f9d21f99e1c5618f8e685df62d665d34e.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GAVÍDIA, Valentín. A Construção do conceito de transversalidade. In: ÁLVAREZ, Nieves, M. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, p.15-30. v. 5, p. 15-30. Coleção Inovação Pedagógica.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes; SMIT, Johanna Wilhelmina (Orgs). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010.

GOMBRICH, E. La ambivalencia de la tradición clásica: la psicología cultural de Aby Warbur (1866-1929). In: *Tributos: versión cultural de nuestras tradiciones*. Trad. Alfonso Montelongo. Mexico: FCE, 1991; p.116-137.

GOMBRICH, E. Condições da ilusão. In: *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Trad. Raul Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986; cap 7, p. 175-209.

GOMBRICH, E. *La imagen y el ojo: nuevos estudios sobre la psicología de la representación pictórica*. Madrid: Debate, 2000.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A história da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GOMES, G. D. L. **Ver para crer um novo olhar para os arquivos fotográficos**. 2008.

GONZALEZ, Maria Nelida. Luciano Floridi e os problemas filosóficos da informação: da representação à modernização. **InCID: R. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, p 3-25, jan./jun.2013. p – 3-25.

GOSDEN, H. Discourse functions of subject in scientific research articles. **Applied Linguistics**, v. 14, n.01, p. 56-75. 1990.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Produção e comunicação da informação em CT&I – GT7 da Ancib: Análise Bibliométrica no período 2003/2009. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 248-263, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/ww5NU>. Acesso em 10 de fev. 2016.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. In: **Revista Alfa**. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967/3642>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

GRUPO DE PESQUISA ACERVOS FOTOGRÁFICOS – GPAF. Disponível em <http://digifotoweb.blogspot.com.br/p/grupo-de-pesquisa-acervos-fotograficos.html>. Acesso em: 30 de junho de 2013.

GUERRA, Claudia Bucceroni. **Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de Informação fotográfica digital**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GUERRA, Claudia Bucceroni; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: Desideratos de Otlet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, João Pessoa. E-book do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: Ideia Editora Universitária, 2009.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2 ed. Brasília: FBB, 1994.

GURAN, M. **Documentação fotográfica e pesquisa científica**: notas e reflexões. p. 116, 2012.

HEREDIA HERRERA, A. A fotografia e os arquivos. **Revista Photo & Documento**, 2, 2016. Disponível em:

<http://gpaf.info/photoarch/index.php?journal=phd&page=article&op=view&path%5B%5D=89&path%5B%5D=68>. Acesso em 03 de janeiro de 2018.

INFORMAÇÃO, C. **Photographic public collections**: an introduction to digitization in the policy context of content dissemination. v. 3, n. 2006, p. 1–6, 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 173p.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 19, p. 283-302, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/15.pdf>>. Acesso em 01 de abril. 2017.

LACERDA, Aline Lopes de. Quatro variações em torno do tema Acervos Fotográficos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, v. 7, p. 239-248, 2013. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204432/4114327/revista_AGCRJ_7_2013.pdf>. Acesso em 10 de mar. 2016.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, F. C. L.; ASSIS, T. B. DE; MELO, B. A. DE. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 529, 2015.

LEITE, Miriam L. Moreira. **Desafio da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: USP, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Documentos imagéticos de arquivo**: uma tentativa de utilização de alguns conceitos de Panofsky. Sinopses, (31), 49-55.

LOPEZ, André Porto Ancona. Contextualización archivística de documentos fotográficos. **Alexandria**: revista de Ciencias de la Información, ano V, n.8, jan./dez. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213/207>.

LOPEZ, André Porto Ancona. El contexto archivístico como directriz para la gestión documental de materiales fotográficos de archivo. **Universum**, 23 (2). Recuperado de http://universum.otalca.cl/contenido/index-08-2/andre_porto.html

LOPEZ, André Porto Ancona. Photographic document as image archival document. In **Tehnični in vsebinski problemi klasičnega in elektronskega arhiviranja: referatov dopolnilnega izobraževanja s področij arhivistike, dokumentalistike in informatike v Radencih**, 8 (pp. 362-272). Retrieved from [http://eprints.rclis.org/12846/6/A %20LOPEZ%20Maribor%202009.pdf](http://eprints.rclis.org/12846/6/A%20LOPEZ%20Maribor%202009.pdf)

LOPEZ, André Porto Ancona. Políticas de acesso aos primeiros documentos fotográficos de Brasília e de sua universidade. In: M. Olivera Zaldúa & A. Salvador Benítez (Eds.). **Del Artefacto Mágico al Píxel**: estudios de Fotografía (p. 55-69). Madrid: Fadoc/UCM. Disponível em: http://documentacion.ucm.es/data/cont/docs/15-2014-07-24-Del%20artefacto%20ma%CC%81gico%20al%20pixel_standard.pdf

LOURENÇO, C. E. O. **Estado Da Arte**: da produção de teses e dissertações sobre Games – Entendidos como forma de comunicação – No Banco De Dados Capes Realizadas Entre 1987 e 2010. p. 340, 2012.

LUISA, A. et al. A pesquisa em Ciência da Informação no contexto das Ciências Humanas. In: **DataGramZero**, v. 1, n.6, dez/00. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/979/2/ARTIGO_PesquisaCiencialInformacao.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2013.

LUISA, A. et al. **Epistemologia da Imagem**: o concreto, o abstrato e a metáfora das imagens da organização. p. 183–192, 2012.

LUISA, A.; JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. Imagem, Fotografia, Imagem. In: Marilda Lopes Ginez de Lara; Johanna Wilhelmina Smit. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MADIO, Telma Campanha de C. Uma discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo. In: VALENTIM, Marta L. P. (Org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 55 – 68.

MALVERDES, A. **O mundo dos cinemas de rua em imagens**: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20290/1/2015_AndreMalverdes.pdf. Acesso em 12 março. 2017.

MANINI, Miriam. **Imagem, memória e informação**: um tripé para o documento fotográfico. Domínios da Imagem, Londrina, ano 4, n. 8, p. 77-87, 2011.

MARCOS RECIO, J. C.; MARTÍNEZ PESTAÑA, M. J.; BLASCO LÓPEZ, M. F. Producción y dirección de tesis doctorales sobre publicidad en la universidad española (1971-2010). **Revista española de Documentación Científica**, v. 35, n. 3, p. 433–452, 2012.

MARIA, D. et al. **A representação informacional de acervos fotográficos**: a reconstrução dos sentidos através da utilização de softwares the reconstruction of the senses through the use of softwares. n. Xxxiii, p. 63–70, 2010.

MARTINS, Sergio de Castro. **Gestão da Informação**: estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2014.

MAUAD, Ana Maria. **Sob o signo da Imagem**: a fotografia e a produção dos códigos de representação social da classe dominante na primeira metade do século XX, na cidade do Rio de Janeiro. Niterói: Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense, Tese de Doutorado, 1990.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: fotografia e História – interfaces*. In: Revista Tempo. nº 2. Deptº de História. Niterói. UFF. 1996.

MAZULA, N. et al. **Fotografia e Arquivo**: Revisão Bibliográfica e Levantamento de Acervos.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MENEZES, M. A fotografia como de produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais: primeiras aproximações. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 1, p. 90–102, 2013.

MIRANDA, Antonio; BARRETO, Aldo de Albuquerque. *Pesquisa e ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva*. In: **DataGramZero**, v.1, n.6, dez/00. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez00/Art_04.htm. Acesso em: 01 de julho de 2013.

MONTEIRO, Charles. **A pesquisa em História e Fotografia no Brasil**: notas bibliográficas 1. p. 169–185, 2008.

MONTEIRO, Charles (Org.). **Fotografia, história e cultura visual**: pesquisas recentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 132 p. (Série Mundo Contemporâneo)

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://goo.gl/KgfbA>. Acesso em 17 de janeiro de 2016.

MULLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. **Rev. Inst. Estud. Bras.** [online]. 2015, n.62, pp.164-183. ISSN 0020-3874. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p164-183>.

MUNHOZ, Paulo. **O estatuto da fotografia**: da verdade à verossimilhança. 10º Encontro Nacional de História e Mídia. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 16p.

NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 237–250, 2002.

NIEVES, Maria. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio. A luz do social nas imagens: fragmentos teóricos na fotografia de documentação social. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, 2000. v.32, p.51-70.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Eliane Braga. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. Brasília: UNB, 2010.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados. Brasília.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de Construção da Pesquisa em Ciências Humanas. In: OLIVEIRA, P.S. (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998. 219 p.

OTLET, Paul. **El tratado de documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Traducción Maria Dolores Ayuso García. [Murcia: Universidad de Murcia], 1996.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L. M. A. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 5, n. 1, p. 90, 2014.

PASSARELLI, B. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Revista das Ciências da Informação**, v. 43, n. 2, p. 231–240, 2014.

PAULISTA, U. E.; FILHO, J. D. E. M. **Fotográficos**: um estudo em arquivos, 2012.

PICADO, B. **Fotografia**: teoria, interrompida? p. 59–71, 1980.

PINHEIRO, Renatha James Pinheiro. **Mapeamento do conceito de informação**: um estudo bibliométrico nos periódicos TransInformação e Perspectivas em Ciência da Informação. Campinas - SP. p. 158, 2009.

PONJUAN, G. Sistemas de información. In: **Sistemas de información**: principios y aplicaciones. La Havana, 2004, p.14-28.

PRESTINI, Sirlene Aparecida Matos Martins. **Transversalidade e Temas Transversais na Formação inicial do professor de Matemática**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2005. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6184/Disserta;jsessionid=BB0C489C87888A6B7A792C248DEC067F?sequence=1>.

RECIO, J. Actores cambiantes de la fotografía: otros usos de la imagen. In: OLIVERA ZALDUA, M. (Org.). **Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía**. Madrid: Fadoc. UCM, 2014b, p. 243-260. Disponível em: <<https://goo.gl/ElgSwT>>. Acesso em 22 set. 2018.

RENATA, D. et al. **O museu como um espaço de pesquisa: proposta para descrição do acervo fotográfico histórico**. p. 2924, 2015.

REPISO, R.; TORRES, D.; DELGADO, E. **Análisis bibliométrico y de redes sociales en tesis doctorales españolas sobre televisión (1976/2007)**. v. 18, n. 37, p. 151–159, 2011.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus: SSR Informações, 2003.

ROCHA, G. D. Q.; HORIZONTE, B. **Educação como meio, preservação como fim: estudo sobre equipes de conservação de acervos fotográficos**. [s.d.].

RODRIGUES, R. C. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. Ciência da Informação, v. 36, p. 67–76, 2007.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: PUCPR, v. 6, n° 19, p. 37-50, set. /dez. 2006, p. 37-50.

RONDINELLI, Roseli Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: Uma revisão necessária**. Tese (Doutorado no PPGCI UFF/IBICT). Rio de Janeiro/Niterói: UFF/IBICT, 2011.

ROUILLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: SENAC, 2006.

SAMAIN, E. G et al. A fotografia e os arquivos. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 35, n. 2, p. 6–7, 2012.

SAMAIN, E. G. Ver e Dizer na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. **Horizontes Antropológicos**, v. 1, n. 2, p. 23–60, 1995.

SÁNCHEZ VIGIL, J. M. **El documento fotográfico. Historia, usos, aplicaciones**. Gijón: Trea, p. 404.

SÁNCHEZ VIGIL, J. M. et al. Tesis doctorales sobre fotografía en la universidad española. Análisis de la producción y dirección (1976-2012). **Revista Española de Documentación Científica**, v. 37, n. 1, p. 14, 2014.

SÁNCHEZ VIGIL, J. M.; MARCOS-RECIO, J. C.; OLIVERA-ZALDUA, M. Tesis doctorales sobre fotografía en la universidad española. Análisis de la producción y dirección (1976-2012). **Revista Española de Documentación Científica**, 37(1):e034. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/redc.2014.1.1073>

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan-jun. 1996. Disponível em: <http://goo.gl/DWYRx>. Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

SARAIVA, N. **Imagine**: análise do ciclo da informação na representação de fotos-conceito. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24062> >. Acesso em 18 set. 2018.

SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária**: sobre o dispositivo fotográfico. Campinas: Papirus, 1996. p. 09-94

SLONGO, I. I. P. A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações. Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, 2004. **(Tese de Doutorado)**.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare**: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.2. p.28-36. Jul.- dez. 1998.

SOARES, M.; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Disponível em <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acessado em 05 de jan. 2016

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil – O Estado do Conhecimento**. Brasília, INEP/MEC, 1989.

SOUZA, Maria da Paixão Neres de. Efeito das tecnologias da informação e comunicação para os pesquisadores da Embrapa. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.1, p. 135-143, jan./abr. 2003.

SOUZA, Maria Thereza C. C. de. Temas transversais em educação: Bases para uma educação integral. *Educ. Soc.* [online]. 1998, vol.19, n.62, pp.179-183. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000100010.S>

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2006

TEFKO, Saracevic. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. In: **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 19 de julho de 2015.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: conversas sobre a pesquisa em ciencias sociais. 2ed. Maringá: Eduem, 2004.

TONELLO, Izângela Maria Sansoni; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia como documento: com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 77-93, dez. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32504/23231>>. Acesso em: 2 de jul. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p77>.

TRANSVERSAIS, T. Temas Transversais em Moçambique Educação, Paz e Cidadania. [s.d.].

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p.161-171, maio 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/88>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, Ida R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, mai. /ago. 2010. Disponível em: <http://goo.gl/UCIbY>. Acesso em 04 de janeiro de 2016.

VÁSQUEZ, A. **Epistemología de la fotografía documental y metáforas de la Vida**. p. 79–102, 2015.

VEIGA, I.; TISSA, T. A popularização da fotografia e seus efeitos: Um estudo sobre a disseminação da fotografia na sociedade contemporânea e suas consequências para os fotógrafos. **Projetica**, v. 3, n. 1, 2012.

VIEIRA, R. D. A. Biblioteconomia e ciência da informação (BCI) como filosofia da informação aplicada: uma reavaliação. Tradução de Solange Puntel Mostafa e Denise Viuniski da Nova Cruz. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 37-47, 2010.

VIEIRA, R. D. A. Fonte investigadora em Educação: registros do banco de teses da

VIEIRA, R. D. A. Information. In: FLORIDI, L. (Ed.). **The blackwell guide to the philosophy of computing and information**. Oxford: Blackwell, 2003. p.40- 61.

VIEIRA, R. D. A. On defining library and information science as applied philosophy of information. **Social epistemology**, Londres, v. 16, n. 1, p. 37-49, Jan. 2002.

VIEIRA, R. D. A. Pasos a seguir para la filosofía de la información. **Revista Interamericana de Bibliotecología [en línea]** 2012, 35 (Sin mes) : [Fecha de consulta: 20 de abril de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179026369008>> ISSN 0120-0976.

VIEIRA, R. D. A. **Semantic conceptions of information**. Stanford encyclopedia of philosophy. 2005. Disponível em: Acesso em: 10 Jan. 2017.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. **The phenomena of interest to information science**. *Information Scientist*, v.9, n.4, p. 127-140, Dec. 1975. Versão traduzida para o português por Tarcísio Zandonade: Wersig & Neveling. Os fenômenos de interesse para a ciência da Informação.

YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A

TESES SELECIONADAS PARA O CORPUS DA ANÁLISE

- 1- ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus. 2012. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília.
- 2- ALESSANDRI, Patricia Cordeiro de Abreu. A questão do hibridismo na produção fotográfica contemporânea brasileira. 2012. 152 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 3- ANDRADE, Mario Celso Ramiro de. O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais. 2008. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- 4- ANGELO, Roberto Berton de. Da gênese artística: um estudo do processo criador em fotografia. 1994. [204] f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.
- 5- AQUINO, Livia Afonso de. Picture Ahead: a Kodak e a construção de um turista-fotógrafo. 2014. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 6- ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flôres de. Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino. 2015. xvii, 333f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília.
- 7- BANAT, Ana Kalassa El. Cidades veladas, cidades desveladas: uma perspectiva de olhares sobre representações urbanas, Santos 1864-1907. 2005. 536 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 8- BELTRAMIM, Fabiana Marcelli da Silva. Entre o estúdio e a rua: a trajetória de Vincenzo Pastore, fotógrafo do cotidiano. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- 9- BIZELLO, Maria Leandra. Entre fotografias e fotogramas: a construção da imagem pública de Juscelino Kubitschek (1956-1961). 2008. 331p. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 10-BRANDINI, Laura Taddei. Imagens de Roland Barthes no Brasil. 2013. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- 11-BURMESTER, Cristiano Franco. Fotografia - do estático para o movimento: um estudo sobre as transformações dos formatos das narrativas fotográficas. 2013. 127 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 12-CARDOSO, Silvia Helena dos Santos. Estrada, paisagem e capim = fotografias e relatos no Jalapão. 2011. 190 f. Tese (Doutorado Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 13-CARMANINI, Rosane Ferraz. A coleção de fotografias do museu de fotografias Mariano Procópio e as sociabilidades no Brasil oitocentista. 2016. 401 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.
- 14-CARRIJO, Gilson Goulart. (Re)apresentações do outro: travestilidade e estética fotográfica. 2012. 315 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 15-CASTRAL, Paulo Cesar. Criações óticas: propostas de reciprocidades entre os meios de expressão fotográfica e os meios de expressão de espacial nas obras de Laszlo Moholy-Nagy. 2007. 223 p. Tese (Doutorado em Múltiplos Meios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 16-COSTA, Eduardo Augusto. Arquivo, poder, memória: Herman Hugo Graeser e o arquivo fotográfico do IPHAN. 2015. 444 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- 17-DE FÁTIMA BRUCE DA SILVA, Fabiana. Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950. 2005. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- 18-DOBANSZKY, Diana de Abreu. A legitimação da fotografia no museu de arte: o Museum of Modern Art de Nova York e os anos Newhall no Departamento de fotografia. 2008. 2v. Tese (Doutorado em Múltiplos Meios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 19-ELLIOTT, Ariluci Goes. A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. 2014. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, SP.
- 20-ETCHEVERRY, Carolina Martins. Fotografia e arte: Geraldo de Barros e José Oiticica Filho (1950- 1964). 2012. 287 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 21-FONTANARI, José Rodrigo Paulino. Roland Barthes e a fotografia: a verdade da máscara. 2012. 243 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 22-GATTI, Fábio Luiz Oliveira. A fotografia em quatro atos: narrativas improváveis sobre a imagem e sua feitura. 2013. 323 f. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 23-GONÇALEZ, Tereza Cristina Bertoni. A imagem indecível: um vies sobre o papel da fotografia na arte contemporânea. 2006. 245 f. Tese (Doutorado em Múltiplos Meios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 24-GONÇALVES, Eveline Filgueiras. A fotoautobiografia como espaço de recordação: fragmentos em álbuns de memória sobre a Universidade Federal

- da Paraíba no Arquivo Afonso Pereira. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.
- 25-GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha. A representação do louco e da loucura nas imagens de quatro fotógrafos brasileiros do Sec. XX = Alice Brill, Leonid Streliaev, Cláudio Edinger, Cláudia Martins. 2010. 309 f. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 26-GUERRA, Claudia Bucceroni. Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de informação fotográfica digital. 2013. 210 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- 27-JEOLÁS, Luiz Carlos Sollberger. Miss Celânea: Novo Testamento da síndrome fotográfica de misses. 2014. 199 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 28-KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. No estúdio do fotógrafo: representação e auto-representação de negros livres, forros e escravos no Brasil da segunda metade do século XIX. 2006. 274 f. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 29-LACERDA, Aline Lopes de. A Fotografia Nos Arquivos: A Produção De Documentos Fotográficos Da Fundação Rockefeller Durante O Combate à Febre Amarela no Brasil. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- 30-LEITE, Marcelo Eduardo. Retratistas e retratos no Brasil Imperial: um estudo das fotografias carte de visite. 2007. 250 f. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 31-LIMA, Maria de Lourdes. A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo.
- 32-LOPES, Laís Santoyo. Montagem barroca em pós-fotografia: uma estética política do feminino. 2016. 124 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 33-LUZ, Patricia Camera Varella da. Representações culturais na Bienal de Artes Visuais do Mercosul: o estatuto da fotografia e a expressão do sujeito social. 2012. 286 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 34-MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. Fotografias da Vida Social: Identidades e visibilidades nas Imagens publicadas na Revista go Globo (Rio Grande Do Sul, Década De 1930). 2011. 293 f. Tese (Doutorado em História). 293 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.
- 35-MACIEL, Aníbal de Menezes. Possibilidades pedagógicas do uso da imagem fotográfica no âmbito do livro didático de matemática. 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

- 36-MALVERDES, Andre. O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções. 2015. 204 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília.
- 37-MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- 38-MENEZES, Mardônio Parente. A interdisciplinaridade na atenção psicossocial: um olhar fotográfico sobre a psiquiatria. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. São Paulo.
- 39-NASCIMENTO, Niraldo Jose do. Intertextualidade, Ciência da Informação e a criação de sentido em fotografias: o caso de Formiga (MG). 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação). Universidade de Brasília, Brasília.
- 40-PERINOTTO, André Riani Costa. Circulação De Imagens Turísticas: Fotografias De Parnaíba/PI Nas Mídias. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.
- 41-RIBEIRO, Suzana Barretto. Percursos do olhar na fotografia profissional e amadora: Campinas (1900-1915). 2003. 207 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- 42-RIGOTTI, Gabriela Fiorin. Na bagagem de Dona Zezé: uma proposta de investigação e intervenção sobre a imagem da professora a partir de fotografias do curso de formação continuada Teia do Saber. 2013. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- 43-RODOLPHO, Patrícia. A fotografia urbana contemporânea: uma herança das imagens da cidade (1960-1990). 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.
- 44-RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. 2011. 323 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília.
- 45-SALLES, Filipe Mattos de. A ideia-imagem: forma e representação na fotografia moderna. 2011. 141 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 46-SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital. 2002. 281 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro.
- 47-SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de. Banco de imagens: abordagem teórica conceitual de representação de fotografias para uso na publicidade. 2013. 284 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- 48-VIEIRA, Nancely Huminhick. A Fotografia Cultural e a religação das culturas: um estudo sob o prisma do pensamento complexo. 2012. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.
- 49-WUNDER, Alik. Foto quase grafias: o acontecimento por fotografias de escolas. 2008. 127p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- 50-ZERWES, Erika Cazzonato. Tempo de guerra: cultura visual e cultura política nas fotografias de guerra dos fundadores da Agência Magnum, 1936-1947. 2013. 2.v. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.